

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**BACHARELADO EM  
ARQUITETURA E  
URBANISMO**  
CAMPUS COLATINA

Vigente a partir de 01/02/2025



Ministério da Educação  
Instituto Federal do Espírito Santo

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**  
**CAMPUS COLATINA**

**COLATINA – ES**

**2023**

**REITOR**

Jadir José Pela

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Adriana Piontikovsky Barcellos

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Luciano de Oliveira Toledo

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Lodovico Ortlieb Faria

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Lezi José Ferreira

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

André Romero da Silva

**CAMPUS COLATINA**

**DIRETOR-GERAL**

Octávio Cavalari Junior

**DIRETOR DE ENSINO**

Elizabeth Gerlânia Caron Sandrini

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Wasley Antonio Ronchetti

**DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Thereza Christina Ferrari Paiva

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC**

Amabeli Dell Santo

Leandro Camatta de Assis

Renata Mattos Simões

Rosane Rosa Dias Fernandes

# O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.



# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
1.1. Apresentação Geral.....	8
1.2. Apresentação do Curso.....	9
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
2.1. Denominação.....	12
2.2. Área de conhecimento ou Eixo Tecnológico.....	12
2.3. Grau.....	12
2.4. Modalidade.....	12
2.5. Diplomas e certificados.....	12
2.6. Turno de oferta.....	12
2.7. Periodicidade.....	12
2.8. Tipo de oferta.....	12
2.9. Número de vagas oferecidas.....	13
2.10. Periodicidade da oferta.....	13
2.11. Carga Horária Total.....	13
2.12. Formas de acesso.....	13
2.13. Local de oferta.....	13
2.14. Coordenador.....	13
2.15. Prazo de Integralização curricular em anos.....	13
2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC.....	14
3. JUSTIFICATIVA.....	15
4. OBJETIVOS.....	19
4.1. Objetivo Geral.....	19
4.2. Objetivos específicos.....	19

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	20
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	24
6.1. Concepção .....	24
6.2. Metodologias .....	26
6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais.....	27
6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD .....	30
<b>6.3. Estrutura Curricular</b> .....	30
6.3.1. Matriz Curricular .....	32
6.3.2. Representação gráfica/fluxograma.....	38
6.3.3. Composição curricular .....	39
6.3.4. Disciplinas Optativas e Eletivas .....	39
6.3.5. Ementário das disciplinas.....	43
6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado .....	199
6.3.6.1. Apresentação .....	199
6.3.6.2. Tipos de estágio .....	199
6.3.6.3. Partes envolvidas e formalização do estágio .....	201
6.3.6.4. Acompanhamento e avaliação do estágio .....	202
6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais.....	202
6.3.8. Trabalho Final de Graduação .....	204
6.3.9. Iniciação Científica .....	205
6.3.10. Disciplinas de Extensão .....	205
7. AVALIAÇÃO.....	211
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	211
7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem .....	211
7.3. Avaliação do curso .....	212
7.4. Plano de avaliação institucional.....	213

7.4.1. Objetivos da avaliação institucional.....	214
7.4.2. Mecanismos de integração da avaliação .....	214
7.4.3. Diretrizes metodológicas e operacionais.....	215
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	216
9. GESTÃO DO CURSO .....	219
10. CORPO DOCENTE.....	219
11. INFRAESTRUTURA .....	229
11.1. Áreas de ensino específicas .....	229
11.2. Áreas de estudo geral .....	229
11.3. Áreas de esportes e vivência.....	230
11.4. Áreas de atendimento discente .....	230
11.5. Áreas de apoio .....	231
11.6. Biblioteca.....	231
12.1. Professores a contratar .....	235
12.2. Materiais a serem adquiridos .....	236
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	237

# 1. APRESENTAÇÃO

## 1.1. Apresentação Geral

Para explicitação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, torna-se imprescindível evidenciar, primeiramente, a linha histórica da Escola Técnica Federal (ETF) de Colatina, inaugurada em 13/03/1993 com os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações e em Processamento de Dados. Após onze anos, em 2004, pelo Decreto n. 5.224 (BRASIL, 2004), as ETF foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet) conforme dispõe o referido decreto. Os Cefet, em consonância com o Decreto n. 5.225/2004 (BRASIL, 2004), que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, foram autorizados pelo governo federal a ministrar cursos de graduação. Sendo assim, em 2007 foi iniciado o curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental no Cefet Colatina.

No ano seguinte, a Lei n. 11.892, de 29/12/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e os Cefet passaram a ser Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ou seja:

Instituições de educação básica, profissional e superior, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

Mesmo diante de tantas transformações, o eixo tecnológico manteve-se forte e o Curso Técnico em Edificações integrado ao ensino médio, ativo desde a inauguração do *campus* até o presente momento, foi catalisador para a verticalização, tanto pela estrutura física quanto pelos perfis dos docentes.

Nesse contexto, ao longo desses anos, desde a criação do Campus Colatina, as turmas foram formadas e inseridas no mercado de trabalho, contribuindo para a construção civil, não somente do município. Ademais, o curso Técnico em Edificações integrado ao ensino médio sempre foi uma referência ou até mesmo uma identidade na região, passando, inclusive, por ramificações ao longo de sua história com a criação do Curso Técnico Concomitante em Edificações.

Assim, dentro de uma lógica de verticalização, o curso Técnico em Edificações, tanto integrado ao ensino médio quanto concomitante, direcionou a expansão dos níveis de ensino apresentando a possibilidade de um curso de Graduação em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, buscando responder a dois anseios imediatos da comunidade. O primeiro, a continuidade do ensino de qualidade oferecido aos concluintes do ensino técnico, de oferta gratuita, o que evitaria o deslocamento dos educandos para outras localidades, ou até mesmo, na maioria dos casos, a interrupção dos estudos na área. O segundo, o desenvolvimento sustentável, o que situa a instituição na política de ensino adotada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): a de ofertar cursos baseados na demanda econômica,



social e cultural da região onde a instituição está inserida, de acordo com a Lei n. 11.892/2008 (BRASIL, 2008). A oferta favorece, conforme apontado, a integração e a verticalização do ensino básico ao superior e as políticas educacionais do Campus Colatina preceituam o incentivo à construção coletiva em busca de diretrizes comuns, em que a aprendizagem deve ser o fim último de todas as atividades de ensino e o primeiro compromisso de todos os professores.

Atualmente o campus oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio (Administração, Edificações, Informática para a Internet e Meio Ambiente); cursos técnicos concomitantes e subsequentes (Edificações, Manutenção e Suporte em Informática, Segurança do Trabalho); cursos de graduação (Administração, Arquitetura e Urbanismo, Sistemas de Informação); cursos de pós-graduação lato sensu (Gestão Pública, Conectividade e Tecnologias da Informação, Práticas Pedagógicas para Professores, Ensino de Ciências da Natureza); curso de pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação; além de realizar atividades e projetos de pesquisa e extensão.

No Espírito Santo, o Instituto Federal é referenciado pela sigla Ifes e tem por missão promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável. Além disso, busca, em sua visão de futuro, ser referência em educação profissional, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do estado. Por isso, o papel primordial é ser capaz de formar mão de obra qualificada e cada vez mais ciente de sua contribuição para a melhoria do processo de construção civil, frente às novas necessidades de desenvolvimento, adaptando-se às novas tecnologias.

O Ifes, *campus* Colatina está localizado na região noroeste do Espírito Santo e possui influência na prestação de serviços para municípios do leste/sudeste mineiro e toda região norte do estado. Colatina possui, segundo o Censo de 2022 (IBGE), 120.033 habitantes e se classifica como Centro Subregional A, o que consiste em exercer uma atração a populações de outros centros urbanos para acesso a bens e serviços, especialmente educação e saúde (IBGE, 2024).

## 1.2. Apresentação do Curso

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo foi construída com base no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Bacharelado em Arquitetura, bacharelado, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), por meio da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 e da resolução nº 1, de 26 de março de 2021, que altera o art. 6º, parágrafo 1º da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010; com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldben), a Lei n. 9.394/96; na Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Nacionais para das Relações Étnico-raciais); na CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); na Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de julho de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental). Foi utilizada, ainda, a

Resolução do Conselho Superior n. 1, de 11 de março de 2019, que estabelece procedimentos de revisão de Projeto Pedagógicos de cursos de Graduação no Ifes.

O curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo foi aprovado pela Resolução do Conselho Superior n. 20/2012, e modificado pela Resolução CS 27/2016. A comissão para revisão do PPC contou com a participação de docentes representantes do núcleo básico e da área técnica e com uma representante da Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP). Foram consultados para a devida elaboração deste PCC, a Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), a Coordenadoria da Biblioteca, a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC), a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM), a Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE) e a Direção de Ensino (Diren) do Campus Colatina.

Em complemento, o Campus Colatina conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade (NEPGENS). Os cinco núcleos compõem uma rede de apoio e de estímulo para reflexões bem como fomento para produção de conhecimento e ações que contribuam para a valorização do aluno.

Nesse contexto, o Napne, regulamentado pela Portaria n. 1.063/2014, tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas e, desse modo, atender a lei n. 13.146/2015, que dispõe sobre a educação especial. Já sob o aspecto de relações étnico-raciais, o Neabi, criado pela Portaria n. 195/2017, promove ações e discussões voltadas para a valorização e consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas no Brasil. O NTE foi instituído pela Portaria n. 159/2020 e tem como objetivo atuar no apoio, planejamento e ações relativas à incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas atividades pedagógicas do Campus Colatina. O NRI, criado pela Portaria n. 260/2021 atua no apoio, planejamento e implementação de ações relativas à internacionalização da Educação, no uso de metodologias educacionais que internacionalizam o currículo e na internacionalização plena e integral do Ifes. Por sua vez, o NEPGENS, instituído pela Portaria n. 492/2019, objetiva promover ações que gerem uma educação inclusiva e não sexista, buscando a equidade e igualdade entre os gêneros.

Além do exposto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como uma das línguas oficiais do país, por meio da Lei n. 10.436/2002, é ofertada como disciplina optativa no curso, conforme disposto no Decreto n. 5626/2005. A oferta da disciplina Libras nos cursos de graduação constitui-se em um avanço para a comunidade surda, pela valorização e pelo reconhecimento da língua de sinais, o que gera mudança social, acarretando compreensão e aceitação.

Quanto à gestão do curso, adotou-se no curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo a gestão compartilhada com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo a participação do Colegiado. As decisões são tomadas em conjunto para que a Coordenação do Curso coloque as ações em prática. As decisões são baseadas em avaliações realizadas, como o relatório da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), as avaliações dos docentes pelos discentes, relatórios de evasão, acompanhamento de frequência e rendimentos escolar disponibilizados no Sistema de Informações Acadêmicas. A cada ano, o NDE, a Coordenação de Curso e a CGP

verificam as informações, periodicamente, para planejar as ações necessárias para o bom desenvolvimento e aprimoramento do curso.

Para o processo de reformulação do PPC, a Coordenação do Curso, o NDE e o Colegiado do Curso têm buscado constante interação com a CGP e a Diren, assim como com o Napne, com o Neabi, o NRI, o NTE, o NEPGENS, a Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), com a Coordenadoria da Biblioteca, a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) e a DPPGE para constante aprimoramento das ações de ensino, pesquisa e extensão do curso.

Desse modo, com o objetivo de atualizar e aprimorar o PPC do curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, foram considerados diversos aspectos, incluindo a atualização dos componentes curriculares e a inclusão de carga horária a distância. Além disso, a fim de fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o curso agora contempla as atividades de Extensão como parte obrigatória da carga horária integrada ao currículo, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 38/2021.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 2.1. Denominação

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### 2.2. Área de conhecimento ou Eixo Tecnológico

Ciências Sociais Aplicadas

### 2.3. Grau

Bacharelado

### 2.4. Modalidade

Presencial

### 2.5. Diplomas e certificados

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

### 2.6. Turno de oferta

Integral

### 2.7. Periodicidade

Semestral

### 2.8. Tipo de oferta

Crédito

## 2.9. Número de vagas oferecidas

32

## 2.10. Periodicidade da oferta

Anual

## 2.11. Carga Horária Total

3880

## 2.12. Formas de acesso

Sistema de Seleção Unificada (SISU)

## 2.13. Local de oferta

Ifes Campus Colatina, Avenida Arino Gomes Leal, nº 1700, Bairro Santa Margarida, Colatina-ES, CEP: 29700-558

## 2.14. Coordenador

Professor Leandro Camatta de Assis. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo – área de concentração: Processos Urbanos e Gestão da Cidade. Arquiteto e Urbanista formado pela Ufes. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional. Foi coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFES Campus Colatina de 2012 a 2014 atuando como professor do ensino superior desde 2009. Possui pesquisas realizadas na temática urbana desde 2012 que incluíram diversos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do campus Colatina.

## 2.15. Prazo de Integralização curricular em anos

Mínimo: 5 anos

Máximo: 9 anos

## 2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC

<b>Criação ou reformulação</b>	<b>Data de implementação do PPC</b>
Criação	2011/2
Reformulação (ajustes nos planos de ensino)	2015
Adequação de formatação para atendimento da Resolução do CS nº 01/2019	2021/1
Reformulação	2023

### 3. JUSTIFICATIVA

A Arquitetura é compreendida como sendo a arte ou técnica de projetar e edificar construções para usufruto humano. A arquitetura como atividade humana existe desde que o homem passou a se abrigar das intempéries sendo sua evolução a evolução da própria espécie humana. No decorrer da história, encontra-se a figura do arquiteto em quase todos os momentos. Edifícios ou cidades que necessitavam de projetos eram os arquitetos que respondiam a esta necessidade, estando ligados às construções e figuras proeminentes, geralmente os reis ou os bispos, representantes das duas esferas de poder dominantes na época.

Além disso, o urbanismo surge como campo disciplinar inerente a esta prática do arquiteto, tanto que o título que é obtido nas faculdades é o de Arquiteto e Urbanista. O urbanismo enquanto disciplina pode ser considerado uma atividade recente. Françoise Choay (2007) afirma que seu surgimento está relacionado à uma nova realidade industrial, característica do fim do século XIX. Ainda assim, o urbanismo, com seu caráter crítico e reflexivo, é uma atividade que necessita constantemente do arquiteto e urbanista enquanto pensador e planejador dos espaços urbanos, das cidades e das regiões urbanas, principalmente nas sociedades contemporâneas essencialmente urbanas. Dentre as atribuições do urbanista, que devem ser levadas em consideração na sua formação, estão o domínio de técnicas e metodologias para a realização do planejamento urbano e regional. Além disso, o desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de transportes, é necessário para a concepção de todas as formas de pensamento e planejamentos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.

Sob o prisma etimológico, a palavra arquiteto vem do grego *arkhitektôn* que significa “o construtor principal” (arqui = principal / tectônica = construção) ou “mestre de obras”. A compreensão desta etimologia, porém, pode ser expandida na medida em que a palavra *arché* deixa de ser entendida como “principal” e passa a ser analisada como “princípio”. Desta forma, o arquiteto seria o construtor primordial e fundamental, seu próprio arquétipo: ou seja, o arquiteto é o construtor ideal. Até o Renascimento, não havia distinção entre a atividade de projeto e a execução do mesmo, estando todas as atividades subordinadas à mesma figura: o mestre construtor. A partir desse momento, o arquiteto surge como figura solitária, separando-se o intelectual do operário, de forma que a palavra passa a designar a imagem do que se conhece por arquiteto atualmente, aquele que é o responsável pela concepção e execução das obras.

A atribuição da profissão foi mudando com o tempo. Há alguns anos, era associada ao construtor, não havendo separação entre as atividades. Em muitos casos, o projetista também era responsável pelas construções. No Brasil, só em 1933 é que a profissão foi regulamentada junto com a engenharia e agronomia formando um conselho multiprofissional. Porém, as suas atribuições legais mantiveram no perfil do arquiteto o ser capaz de criar, conceber, gerenciar e construir o espaço que abrigará o homem assim como foi na antiguidade.

Percebe-se, então, que o arquiteto é o principal responsável pela parte que envolve todo o ambiente construído pelo homem, o que engloba desde o desenho de mobiliário (desenho

industrial) até o desenho da paisagem (paisagismo) e da cidade (urbanismo). O trabalho do arquiteto engloba toda a escala do homem, portanto, desde a escala manual até a urbana.

Hoje em dia o desafio do profissional consiste em integrar/associar as atribuições relativas à profissão com o contexto atual, principalmente no que se refere ao emprego dos recursos naturais de maneira menos impactante. Aqui surge a questão do desenvolvimento sustentável que pode ser definido como uma forma de desenvolvimento econômico que, segundo Sjöstrom *apud* John (1997) “emprega os recursos naturais e o meio ambiente não apenas em benefício do presente, mas também das gerações futuras”.

Por outro lado, o desenvolvimento sustentável também não pode se ater somente ao desenvolvimento econômico, mas também deve levar em conta o desenvolvimento social. A construção sustentável deve considerar todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito ao desenvolvimento econômico da região através do incentivo de especificação e emprego de materiais do entorno geográfico. Ou seja, o desenvolvimento sustentável deve se basear no tripé matéria, processo e forma.

As atividades relacionadas com a construção civil possuem enorme impacto ambiental. O setor é o maior consumidor individual de recursos naturais, apropriando-se de cerca de 15% a 50% do consumo total. Em volta das grandes cidades areia e agregados naturais começam a ficar escassos, inclusive graças ao crescente controle ambiental da extração das matérias primas. Por exemplo, em São Paulo a areia natural, em sua grande maioria viaja distâncias superiores a 100 km.

Em cidades brasileiras, a maioria destes resíduos é depositada clandestinamente. Estes aterros clandestinos têm obstruído córregos e drenagens, colaborando em enchentes, favorecendo a proliferação de mosquitos e outros vetores, levando boa parte das prefeituras gastar grande quantidade de recursos públicos na sua retirada, o que nos demonstra a importância de um processo construtivo preocupado com as questões não apenas restritas à extração de materiais, mas também com toda cadeia produtiva.

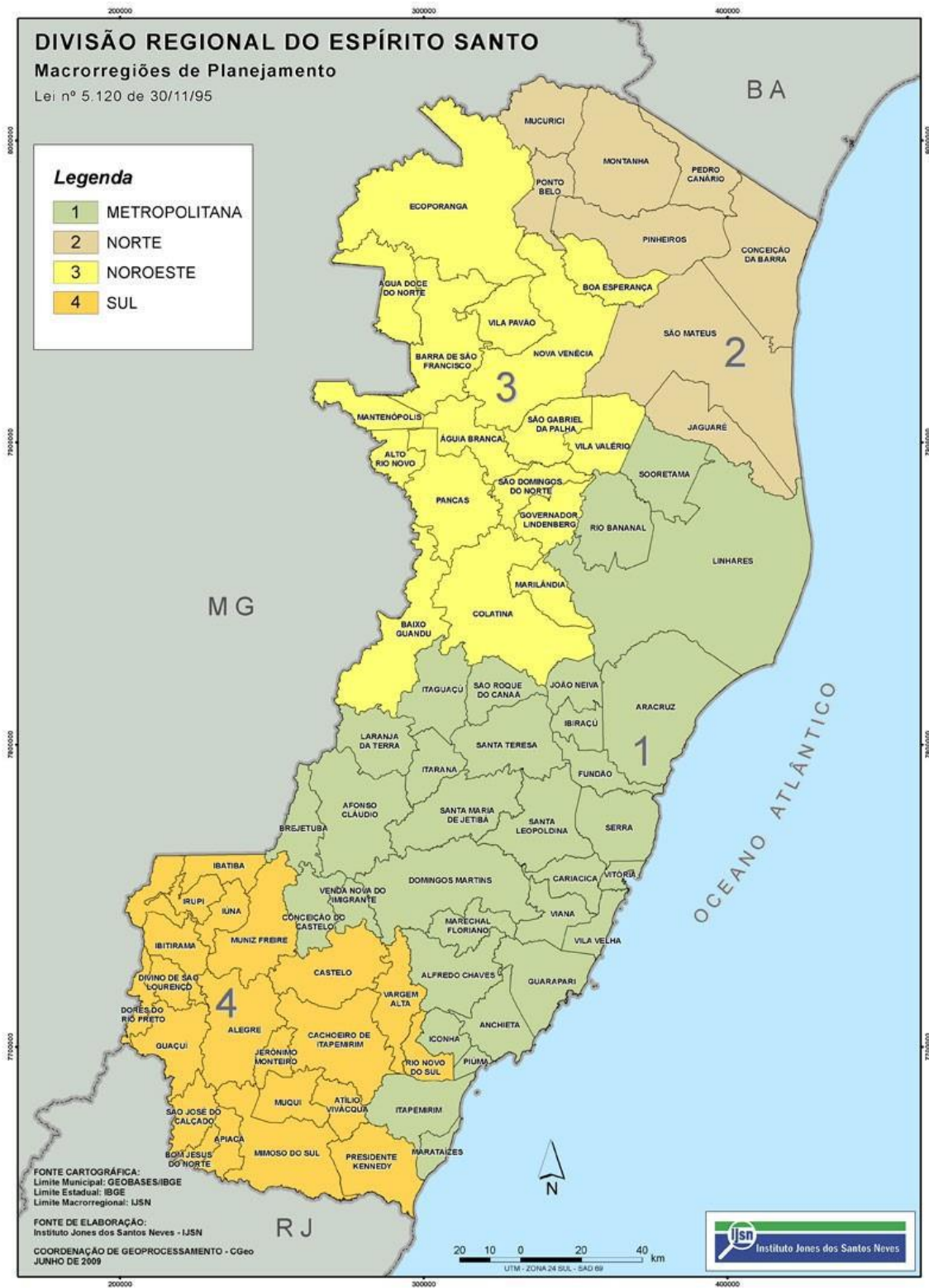
Analisando este contexto nacional e também internacional, pode-se deduzir que o papel primordial das instituições de ensino, principalmente as públicas, é ser capaz de formar uma mão de obra qualificada e cada vez mais ciente de sua contribuição para a melhoria do processo construtivo frente as novas necessidades de desenvolvimento, se adaptando as novas tecnologias.

Nesse cenário, o Ifes *campus* Colatina vem ofertando formação na área de construção civil há 30 anos e sempre foi referência de ensino público de qualidade na área tecnológica. Ao longo destes anos, várias turmas foram formadas e inseridas no mercado de trabalho contribuindo na gestão/produção desta cadeia econômica.

Pela sua abrangência, o curso de arquitetura permite fomentar pesquisas nas áreas de materiais alternativos, tecnologias construtivas, conforto ambiental, ambiente natural e construído, desenvolvimento sustentável de cidades, possibilitando que o Ifes, *campus* Colatina mantenha-se como excelência no ensino e atendendo a população da região norte/ noroeste e parte da região metropolitana (Figura 3) Capixaba, e leste/sudeste mineiro pela via de acesso que é a rodovia federal (BR-259).



Figura 1 – Mapa das Macrorregiões do Espírito Santo



Fonte: <http://www.es.gov.br>. Acesso em 05/10/2011.

No período de implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo do Ifes Campus Colatina, 2012, a região norte e noroeste do Espírito Santo era carente de arquitetos, visto que existia apenas uma instituição privada de ensino superior que ofertava o curso. Sendo assim, o caminho para definição do curso de Arquitetura e Urbanismo, como o curso superior na área de construção civil do Ifes – Campus Colatina, teve início quando foi criada uma comissão pela Portaria n. 89, de 19 de agosto de 2008. Esta comissão realizou o trabalho para a definição de um curso superior de Tecnologia em Construção Civil no antigo Cefet-ES - UnEd Colatina, hoje Ifes – Campus Colatina, conforme Lei 11892/08.

Atualmente, observa-se a continuidade da oferta do curso no Ifes campus Colatina como uma demanda de formação na área ofertada por escola pública (única instituição pública de ensino de Arquitetura e Urbanismo fora da capital). Além disso, é importante a contínua formação de mão de obra qualificada na região possibilitando a oferta de curso especializada na região.

É importante ressaltar que a área da construção civil é uma atividade industrial que possui como característica relevante a sua não fixação no território. Esta atividade não está localizada apenas em uma área, ela se estende para toda cidade que cotidianamente estende seus limites construídos, executa intervenções em edificações e em áreas urbanas. Desta forma, pode-se entender que a construção civil é um arranjo produtivo local relevante para todo o território construído, especialmente para cidades médias com potencial de crescimento urbano, como Colatina. Além disso, pesquisa realizada por Assis (2022) mostra que a mancha urbana, ou seja, a área dotada de infraestrutura urbana, de Colatina teve um aumento de 37% entre os anos 2003 e 2018, o que demonstra um grande potencial de atuação para a construção civil.

Ressalta-se que o Campus Colatina foi a primeira Unidade Descentralizada do antigo Cefet-ES, e oferece há 30 anos na região Noroeste do Estado cursos técnicos na área de Construção Civil e Informática, tendo ao longo dos anos, também ofertado cursos na área de Administração e Meio Ambiente.

O curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo proposto pelo Ifes/Campus Colatina, visa oferecer qualificação de excelência em propositores e construtores de soluções arquitetônicas e urbanísticas ecologicamente adequadas, alicerçadas em conceitos de sustentabilidade, por meio de formação profissional para atuação no planejamento, organização, direção e controle de processos relacionados às áreas da construção civil. Mediante a assimilação de conhecimentos, conceitos e princípios científicos e tecnológicos, bem como de princípios de respeito à pessoa e ao meio ambiente, espera-se contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento profissionais arquitetos e urbanistas produtivos, criativos e inovadores, adaptáveis às transformações sociais.

Com o propósito de reformular o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) liderou, em conjunto com o Colegiado do Curso, uma pesquisa interna para coletar opiniões dos estudantes matriculados no curso. Através de formulários online os estudantes matriculados no curso responderam questões acerca do curso. A pesquisa teve como objetivo abordar diversos aspectos relacionados aos componentes curriculares, tais como: pré-requisitos, ajustes no período de oferta, modificações na carga horária, inclusão ou exclusão de disciplinas, integração de conteúdo, e quaisquer outras sugestões que os alunos desejassem compartilhar. Os resultados obtidos permitiram que a comissão identificasse as

principais demandas e aspirações dos discentes em relação aos componentes curriculares. Tais demandas foram levadas em consideração na reformulação do curso.

Também foi aplicada uma pesquisa com os professores do curso que apontou diversas possibilidades de interações e ajustes em componentes curriculares. As respostas obtidas através de formulários online possibilitaram a construção da nova matriz do curso e novos conteúdos para diversas disciplinas.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo visa formar profissionais arquitetos e urbanistas produtivos, criativos e inovadores, adaptáveis às transformações sociais, culturais e técnicas contemporâneas, e, que compreendam as necessidades humanas em sua complexidade cultural. Propositores e construtores de soluções arquitetônicas e urbanísticas ecologicamente adequadas, alicerçadas em conceitos de sustentabilidade, comprometidas com a igualdade social e a prioridade dos interesses coletivos sobre os individuais.

### 4.2. Objetivos específicos

Difundir a Arquitetura e Urbanismo como campos interdisciplinares que articulam áreas das humanidades, artes, tecnologias, ciências naturais, físicas e sociais.

Proporcionar e mediar o domínio de instrumentos que viabilizem múltiplas habilidades: o projetista, construtor, planejador urbano, planejador ambiental, arquiteto paisagista, empreendedor, pesquisador, profissional de ensino, entre outros.

Contextualizar os estudantes em relação às principais questões contemporâneas que se apresentam aos Arquitetos e Urbanistas, tais como:

- O papel preponderante do conhecimento, sua difusão e sua socialização na sociedade contemporânea, estabelecendo a importância da inventividade e aprendizagem contínua.
- A questão técnica do compromisso entre um processo de constante evolução da tecnologia e um outro, de respeito e preservação de técnicas culturalmente contextualizadas e sustentáveis.
- Reflexão e proposição de soluções criativas e contextualizadas para situações críticas enfatizadas nos graves conflitos sociais e ambientais urbanos e regionais que implicam na aproximação entre os aspectos tecnológicos, humanísticos e ambientais.
- Promover o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente, assim como, a valorização e preservação da arquitetura, das cidades, e dos ambientes naturais como patrimônio e responsabilidade coletiva.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso foi traçado de modo a atender o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, instituídas pela Resolução nº 2 do CNE, de 17 de junho de 2010 e suas atualizações.

Para preparar um profissional capaz de atender a enorme gama de atividades e ações que o Arquiteto e Urbanista é responsável, o curso pressupõe que o aluno, com base no conjunto de conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas, desenvolva sua capacidade de assimilar teorias e associá-las aos instrumentos de projeto, através de uma série de exercícios e estudos. As disciplinas teóricas devem desenvolver o caráter investigativo e enfatizar a acumulação de um cabedal conceitual imprescindível ao embasamento que norteará a atuação do profissional arquiteto e urbanista; além dessa participação no campo profissional, deve-se considerar, ainda, a possível atuação como professor e pesquisador em diversas áreas do conhecimento. Por outro lado, as disciplinas de projeto, presentes em todo o curso a partir do segundo semestre, são o ambiente de investigação e aplicação da síntese de conhecimentos adquiridos, expressa por meio de um processo cuja complexidade evolui gradualmente e é experimentada de modo integrado em projetos arquitetônicos e urbanísticos. Nestas disciplinas são abordados temas relevantes envolvendo diversas variáveis de projeto, inclusive o seu impacto sobre a sociedade e o meio ambiente.

Assim, teorias e práticas projetuais devem estar associadas de modo a respeitar a orientação da portaria 1770/94 do parecer CNE 112/05 (§ 2º), a qual sugere que a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir a necessidade de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Experimentando um grande número de circunstâncias, numa espécie de simulação de diferentes situações frequentemente enfrentadas nas atividades profissionais, o curso deve priorizar a formação de arquitetos e urbanistas aptos “a aprenderem a aprender” (ao invés de aprenderem a repetir fórmulas prontas) e, assim, enfrentarem os constantes e emergentes desafios inerentes à prática profissional.

Tal prática demanda uma série de competências que podem ser genéricas e específicas, a saber:

### **Competências gerais:**

- Compreensão da arte como elevada manifestação da humanidade, para o exercício da expressão plástica em resposta a estímulos de caráter artístico;
- Compreensão da tecnologia como refinado recurso humano de interação com a natureza, para o exercício do seu uso em resposta a questões técnicas;
- Aplicação da expressão plástica e da tecnologia ao exercício do projeto, em seus aspectos ideológicos, utilitários e normativos;

- Defesa de um ideário profissional representativo da sua relação com a comunidade em que vive;
- Análise e Organização dos conhecimentos adquiridos para a consolidação de uma postura profissional elementar;
- Síntese do processo educacional vivido e internalização dos valores organizados, para o autoconhecimento e a possibilidade de reflexão crítica;
- Formulação e discussão de asserções acerca da Arquitetura e Urbanismo como campo de conhecimento, bem como relato do conteúdo destas formulações e discussões no formato monográfico convencional.

#### **Competências específicas:**

- Elaboração de propostas de prestação de serviços arquitetônicos, contratos de trabalho, fixação de honorários;
- Elaboração de soluções para os problemas arquitetônicos, através de estudos preliminares, anteprojetos, projetos de aprovação legal, detalhamentos, memoriais descritivos e justificativos, especificações e quantificações de materiais, minutas orçamentárias e cronogramas para edificações em geral, parcelamentos, urbanizações, ajardinamentos;
- Concepção e lançamento de estruturas de suporte, instalações hidráulicas, elétricas, de iluminação, de climatização e de circulação de edificações em geral;
- Concepção e pré-dimensionamento de sistemas viários, de drenagem e saneamento;
- Estudos de zoneamento urbano, de localização de equipamentos urbanos, e de regulamentos de controle urbanístico;
- Coordenação da elaboração de relatórios de impacto urbano;
- Montagem e gerência de equipes de trabalho.
- Tais competências, por sua vez, estão relacionadas a conhecimentos e habilidades que podem ser assim sintetizados nas ementas do curso:
- Relações e interações com outros campos de conhecimento;
- Relações entre Arquitetura, cultura e sociedade; elementos de análise da sociologia e economia urbana;
- Manifestações artísticas e arquitetônicas no Ocidente, Oriente e América, da pré-história ao século XXI. Reflexões sobre a arquitetura brasileira; principais conceitos da estética. As teorias da arte e a crítica arquitetônica. Origem histórica e desenvolvimento das cidades e do urbanismo; processo de urbanização das sociedades regionais e internacionais;
- Metodologia da Pesquisa Científica;
- Álgebra e geometria analítica. Elementos de cálculo infinitesimal. Elementos da geometria não euclidiana. Estática e hiperestática;

- Técnicas de desenho artístico de observação. Técnicas de composição bidimensional e tridimensional. Elementos da Teoria da percepção;
- Geometria descritiva e perspectiva. Técnicas e normas de desenho técnico de arquitetura. Aplicativos de computação gráfica vetorial;
- Técnicas e práticas do Urbanismo, Desenho Urbano e Planejamento Urbano e Territorial. Técnicas e práticas do Paisagismo. Ecologia;
- Técnicas e práticas do Projeto de Arquitetura. Técnicas e práticas do Conforto Ambiental. Elementos de topografia;
- Técnicas e práticas do Projeto das Estruturas de Concreto, Aço e Madeira. Técnicas e práticas da Construção de Edifícios. Técnicas e práticas das Instalações Hidráulicas e Elétricas;
- Sistema de registro e fiscalização da atividade profissional. Legislações específicas que regem a atuação profissional, as concorrências e contratos. Composição de custos e cobrança de honorários. As normas técnicas, O Código Civil, Código de Defesa do Consumidor, os Direitos Autorais.

Para atender a tantas competências, conhecimentos e habilidades, este projeto pretende promover ações e princípios pedagógicos voltados a uma formação profissional de arquitetos e urbanistas com um perfil que revelem:

- Uma ampla experimentação de diversos instrumentos e recursos de trabalho (fontes bibliográficas, equipamentos informáticos etc.);
- Uma visão interdisciplinar que associe ciências aplicadas, tecnológicas, exatas, humanas e da terra para aplicá-las à otimização do ambiente construído;
- Uma sólida formação criativa, analítica, crítica e tecnológica que possibilite a formulação de novas linguagens arquitetônicas bem como avaliações e intervenções urbanísticas apropriadas;
- Uma ampla visão de ocupação espacial e ambiental e das repercussões sociais das interferências arquitetônicas e urbanísticas;
- Uma capacidade de desenvolvimento de projetos com enfoques multidisciplinares que integrem técnica, arte e humanidades na concepção de um contexto sociocultural harmonizado em suas relações com o meio ambiente;
- Uma sólida formação na concepção e consideração dos aspectos de conforto do ambiente construído;
- Uma consciente visão social, econômica e cultural no desenvolvimento de políticas urbanas e sociais para o bem-estar da sociedade;
- Uma sólida formação na racionalidade estrutural que atende adequadamente aos requisitos de segurança e estabilidade das edificações;
- Uma formação profissional apta à compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, e à interação com estes no gerenciamento de

projetos relacionados à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;

- Uma atuação holística voltada à resolução de problemas concretos e obras reais em contextos verdadeiros voltados à conservação e a valorização do patrimônio construído, bem como à proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.



## 6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 6.1. Concepção

Os conflitos sociais e ambientais urbanos, sobretudo a falta de qualidade na habitação popular, exige do arquiteto e urbanista uma atuação mais próxima da sociedade, do poder público e das empresas, articulando os aspectos culturais, produtivos, tecnológicos, ambientais e a criatividade. Para atender a essa situação, é imprescindível que o estímulo à criatividade se mantenha como foco na formação do arquiteto.

A reflexão e a revisão das estruturas de ensino, principalmente da Arquitetura e Urbanismo, que atravessa transformações em todos os aspectos humanos e tecnológicos, impõem-se como necessidade latente. A sociedade e todos os processos de produção contemporânea demandam de práticas, tanto profissionais quanto didático-pedagógicas, que viabilizem como ferramenta essencial ao arquiteto e urbanista, a cooperação, a criatividade e a criticidade.

Dessa forma, a organização curricular proposta no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Ifes é baseada em um currículo integrado compreendido como um plano pedagógico, que vincula trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, considerando as características socioculturais existentes numa certa época, em um certo local. A partir de uma situação proposta, o discente é estimulado pelo docente a buscar soluções, apontar caminhos no contexto estudado. Há integração entre ensino-trabalho-comunidade, repercutindo de modo positiva neste último (DAVINI, 1983)

Segundo Davini (1983, p. 4), o currículo Integrado é uma opção educativa que possibilita:

- uma efetiva integração entre ensino e prática profissional;
- a real integração entre prática e teoria e o imediato teste da prática;
- um avanço na construção de teorias a partir do anterior;
- a busca de soluções específicas e originais para diferentes situações;
- a integração ensino-trabalho-comunidade, implicando uma imediata contribuição para esta última;
- a integração professor–aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas;
- a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

Buscando conhecer o contexto sociocultural para buscar soluções para essa realidade o curso de Arquitetura e Urbanismo está sem concordância com os pressupostos de um currículo integrado. Além disso, por meio de diversas atividades ao longo do processo desenvolve diversas atividades demonstrando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, as práticas profissionais são realizadas ao longo do curso como uma metodologia viável para efetivar componentes curriculares integradores, por exemplo, visitas técnicas, atividades complementares, disciplinas eletivas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, etc. O

desafio posto é ensinar de forma integrada, por meio de diversas metodologias, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, ao planejar uma prática profissional o professor deve pensar que uma das questões a ser resolvida é: com a finalidade de atender à qual(is) conhecimento(s), habilidade(s) do perfil do egresso a atividade se propõe?

Além das questões supracitadas a previsão de disciplinas optativas, é um outro bom mecanismo para facilitar, ainda mais, as práticas integradoras e, principalmente, atender às especificidades locais e regionais em que o curso está inserido. Buscando também a atender às diversidades sociais, culturais, econômicas, políticas em que se encontra o campus. As disciplinas optativas efetuam, dentre outros dispositivos, a importante função para resolver as especificidades assessórias e auxiliar na flexibilização curricular.

Desse modo, é fundamental que o professor tenha a compreensão abrangente, atualizada e interdisciplinar, formação/mundo/trabalho/sociedade, a articulação de ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e prática pedagógica; estratégias de aprendizagem orientadas no princípio metodológico da ação-reflexão-ação.

O ensino deverá dar ênfase à necessidade de se valorizar a criatividade intelectual do estudante e a importância do trabalho em equipe. A estrutura do curso deve assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir a necessidade de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Além desta visão contida nas diretrizes curriculares, deve-se observar a condição de cidade de interior onde o curso se implantará, e a característica climática da região. Desta forma o curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo deverá buscar em seus trabalhos e pesquisas o direcionamento para as questões de:

- Planejamento urbano de cidades de pequeno e médio portes demográficos;
- Planejamento da paisagem;
- Conforto no ambiente natural e construído.

Assim, além da formação científica e técnica, busca-se formar cidadãos com consciência ética, sustentável e social. Para tal, o Ifes/Campus Colatina, por meio da Comissão de Elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, estruturou a Matriz Curricular, com a finalidade de ofertar conteúdos práticos e teóricos, abrangendo as disciplinas e as atividades acadêmicas de forma integrada também com as organizações da região.

Além de tudo em sua prática os professores buscam atender, por meio de disciplinas específicas ou por meio de projetos, o Decreto nº 5.626 sobre a inclusão de Libras no currículo, a Resolução CP/CNE nº 1 de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a Resolução CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

## 6.2. Metodologias

Para que o aluno atinja o perfil desejado, os docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo devem dar ênfase a uma postura de construção do conhecimento, com uma metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe sobre a área de arquitetura e Urbanismo, com base em suas experiências de vida - a uma visão tecnológica mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para: mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcionem oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente visando o mundo do trabalho.

Considera-se ainda prática necessária a interação das diversas áreas do conhecimento em um currículo que garanta, a participação do estudante e a valorização de suas experiências e interesses na apropriação dos saberes necessários aos egressos desse curso.

Os procedimentos metodológicos específicos são selecionados em função das características de cada componente curricular, dos aspectos externos do processo de ensino (conteúdos de ensino) e dos aspectos internos (condições dos alunos). Além disso, a metodologia adotada deve ser flexível para que possa atender os significados práticos desejados para o perfil do egresso.

Os principais procedimentos são: aulas presenciais, aulas síncronas, atividades complementares como seminários e palestras, atividades de nivelamento, atividades interdisciplinares, utilização de tecnologias educacionais aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, estudos orientados; trabalhos em grupo e atividades de estudo do meio. Essa metodologia pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

Dentro dos pressupostos apresentados fazem parte da práxis diária do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

- A valorização das iniciativas dos alunos;
- A valorização da criatividade;
- O desenvolvimento de atividades diversificadas;
- A interdisciplinaridade;
- A integração entre teoria e prática.

Como mencionado, as atividades desenvolvidas no curso serão realizadas, contemplando entre os seus eixos transversais, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o tratamento de questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e ao ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, além de questões relacionadas a Direitos Humanos, Direitos das Pessoas com Necessidades Especiais e a responsabilidade socioambiental.

Também serão realizadas atividades interdisciplinares envolvendo docentes e acadêmicos em temas atuais e desafiadores que despertem o interesse em buscar formas de associar a teoria aplicada à prática cotidiana que contemplem o interesse da sociedade civil e/ou temas que perpassam pela prática do arquiteto e o levem à reflexão. As resoluções de problemas, as pesquisas, as observações, o protagonismo do aluno que passa de receptor passivo de

conhecimento a ativo formador de opinião, integram a formação do perfil do egresso que o curso pretende formar.

### **6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais**

A Educação a Distância é um modelo educativo em que professores e alunos estão separados fisicamente durante as atividades educativas. Para garantir uma efetiva mediação didático-pedagógica nesse contexto, é essencial utilizar tecnologias educacionais e contar com profissionais qualificados, além de implementar políticas de acesso, acompanhamento e avaliação adequadas. Nesse sentido, o curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo também incluirá componentes curriculares com carga horária de ensino a distância (EaD), que poderão ser oferecidos parcial ou integralmente a distância. Para isso, as salas virtuais deverão estar alocadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Institucional Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Ifes.

Tendo em vista a atual regulamentação do IFES (RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 215 - de 15 de outubro de 2021) no que se refere ao uso de EaD e tecnologias educacionais nos cursos de graduação: “Art. 3º. Nas graduações, as atividades realizadas a distância podem contemplar até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso.” Entende-se que esse tipo de modalidade que flexibiliza o fazer acadêmico precisa de fato ser utilizada e, dessa forma, a equipe do curso apresenta para cada disciplina, o tempo que considera apropriado ao desenvolvimento de um planejamento adequado e consistente. Entretanto, conforme citado nesse tópico, e facilmente verificável em Bibliografias da área de educação, é fundamental a adaptabilidade à realidade encontrada (cada turma é uma turma, uma realidade em si), o foco sempre deve ser o aluno e a facilitação do processo de ensino aprendizagem, para o melhor “fazer pedagógico”. Assim compreende-se que, em caso de necessidade, e com aprovação do NDE e do Colegiado do curso, a carga horária prevista inicialmente como a distância pode ser convertida total ou parcialmente em carga horária presencial permitindo assim que realidades distintas sejam tratadas de formas mais adequadas.

As estratégias pedagógicas utilizadas pelo curso em disciplinas EaD parciais ou integrais, considera:

a) forma de integralização da carga horária presencial e a distância

O docente deverá seguir a distribuição do percentual de carga horária a distância do componente curricular conforme estabelecida no PPC. Os planos de ensino das disciplinas devem descrever as atividades presenciais e a distância, bem como suas formas de organização, respeitando as respectivas porcentagens de carga horária definidas na matriz curricular. É responsabilidade do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanhar o Plano de Ensino, garantindo que a implementação da carga horária a distância esteja de acordo com o que está definido na matriz curricular do PPC.

b) estratégias de mediação pedagógica a distância

A mediação pedagógica docente a distância se caracteriza pela interação com o discente, de forma síncrona e/ou assíncrona, com o docente orientando atividades, esclarecendo dúvidas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento, participando de processos

avaliativos, entre outras atividades. É função do docente responsável pela gestão da sala no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle: planejar a disciplina, responder as mensagens e dúvidas dos estudantes pelo AVA moodle; acompanhar o percurso individual de aprendizagem dos estudantes; identificar as necessidades dos estudantes e propor encaminhamentos junto à Coordenação do Curso e/ou setor pedagógico; desenvolver trabalhos de orientação individual e coletiva junto aos discentes e auxiliá-los para superar as dificuldades. A comunicação entre educandos e professores acontecerá principalmente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

#### c) estratégias metodológicas no contexto da EaD

No intuito de ampliar a experiência de aprendizagem do discente no contexto educativo, o docente pode diversificar/combinar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Exemplos dessas tecnologias incluem: videoaulas, redes sociais e suas ferramentas, e-books, webinars, podcasts, webconferências, programas específicos de computadores e blogs. Além disso, é possível utilizar os recursos disponíveis no AVA Institucional Moodle, como o fórum, entre outros. Os recursos devem ser escolhidos de acordo com os objetivos de aprendizagem. O Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) fornecerá suporte ao docente durante o planejamento e execução do componente curricular com carga horária a distância.

#### d) formas de produção e disponibilização do material didático acessível a todos os alunos, com ou sem necessidades específicas

Com um trabalho conjunto entre o Napne, NTE, docente e equipe pedagógica, o planejamento da sala virtual e dos materiais disponibilizados deverá possibilitar o acesso, utilização e compreensão facilitada para o maior número possível de pessoas, inclusive as pessoas que têm alguma deficiência ou limitação e fazem uso de recursos de tecnologia assistiva. Vale destacar que Moodle já possui recursos acessíveis como alto-contraste, no bloco Acessibilidade, e também um *plugin* para tradução mecânica de textos curtos em português para Libras, a Língua Brasileira de Sinais. Mesmo assim, o conteúdo inserido na sala pelo professor deve ser acessível e seguir alguns cuidados:

- Oferecer descrição para as imagens que transmitem conteúdo.
- Disponibilizar arquivos em PDF que não sejam PDF de imagem. Um PDF de imagem não é acessível para pessoas cegas, pois o leitor de tela não tem acesso ao conteúdo de imagens, apenas lê textos.
- Descrever links com texto explicativo, informando seu propósito e destino.
- Utilizar cores com uma boa relação de contraste, ou seja, com um bom contraste entre primeiro plano e plano de fundo.
- Dar preferência a fontes sem serifa, como por exemplo, Arial, Calibri, Verdana, Tahoma e Helvetica.
- Oferecer alternativas para áudio e vídeo (legenda, transcrição textual, Libras, audiodescrição).

De maneira geral, os conteúdos inseridos na sala virtual devem ser apresentados de forma a facilitar a compreensão de todos, oferecendo materiais que não causem distração, confusão ou

até mesmo incômodo para alguns estudantes. Dessa maneira, outras atitudes, programas e materiais poderão ser adotadas a depender do tipo de assistência que o aluno necessita.

Caso o professor opte por produção própria de material para sua disciplina, a fim de atender às necessidades do componente curricular com carga horária EaD, a produção de materiais se dará em um processo colaborativo com a equipe de profissionais envolvidos no planejamento e execução da disciplina - NTE, CGP, e Napne, caso necessário. Havendo necessidade de produção de material didático impresso, deverá ser disponibilizado gratuitamente aos discentes. Outrossim, o curso utilizará material didático disponível na biblioteca física do campus e das bibliotecas virtuais disponíveis, bem como outras indicações a cargo do professor.

e) estratégias de avaliação compatíveis com o contexto das atividades a distância

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual e considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento.

Dessa forma, é necessário estabelecer mecanismos eficazes para acompanhar constantemente os estudantes, a fim de identificar possíveis dificuldades de aprendizagem e resolvê-las durante o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, os professores devem diversificar os instrumentos de avaliação utilizados na educação a distância, como fóruns de discussão, produção de texto, lista de exercícios/atividades, questionários, elaboração de projetos, chat, elaboração de artigo, mapas conceituais, wiki e autoavaliação, por exemplo. As avaliações devem abranger, no mínimo, 51% do total da nota do componente curricular, sendo realizadas de forma presencial.

No caso de alunos com necessidades específicas, serão oferecidas adaptações na aplicação e nos instrumentos de avaliação, bem como o apoio necessário, conforme orientação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e/ou solicitação do aluno. Ademais, a avaliação discente observará o que está estabelecido no Regulamento da Organização Didática (ROD) em vigor.

f) infraestrutura tecnológica necessária para o atendimento dos discentes

O Curso será desenvolvido na modalidade presencial com alocação de carga horária à distância de forma parcial ou integralmente a distância. Para isso, o Ifes utiliza o *software* livre de apoio e gestão da aprendizagem intitulado Moodle, que é um software livre para cursos à distância. O curso conta com apoio do NTE, da Coordenação do Curso e do setor pedagógico para organização das questões inerentes à carga horária EaD.

O Campus Colatina oferece uma excelente infraestrutura para atender às necessidades do curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Contamos com uma ampla rede cabeada, que abrange todos os computadores presentes no acervo do campus. Além disso, nossa estrutura de tecnologia da informação está equipada com serviços de suporte à comunidade interna. Dispomos de 11 laboratórios de informática de uso geral, que possuem uma variedade de softwares essenciais para o curso (AutoCAD, Revit, ArcGis, Sol-Ar, Troplux, Apolux, Sketchup, entre outros). Também contamos com salas de planejamento docente e salas administrativas, todas conectadas à rede e, conseqüentemente, à internet. A Biblioteca também conta com

equipamentos para acesso à internet e as salas de aula com projetores multimídias ligados à rede de computadores.

Caso seja necessário, a Coordenação do curso poderá reservar um laboratório de Informática exclusivamente para os alunos realizarem as atividades síncronas e/ou assíncronas. Dessa forma, possibilitamos que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para a sua aprendizagem de forma eficiente.

No que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiência, este curso garantirá a acessibilidade na comunicação para alunos com deficiência durante as atividades acadêmicas. Serão disponibilizados equipamentos e materiais didáticos adequados para os alunos com deficiência. Além disso, será providenciado intérprete de Libras para alunos surdos e outras medidas necessárias para atender às necessidades dos alunos com deficiências.

### **6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD**

O docente deve sempre estar em constante construção/evolução seu fazer acadêmico não deve ficar restrito a atividades repetitivas e pouco inovadoras. No contexto do EaD parcial ou total essa necessidade de constante construção/evolução se potencializa e acrescida a ela temos também o aumento da necessidade do planejamento. Assim é fundamental que o educador tenha conhecimento para uso do Moodle Institucional e seja sempre estimulado a buscar outras ferramentas, estratégias e práticas inovadoras para potencializar o desenvolvimento de sua respectiva disciplina. Caso o educador não possua esse tipo de informação ele deve buscar formação junto aos cursos oferecidos continuamente pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Ifes ou em outra instituição equivalente.

O Cefor disponibiliza formação continuada na área de EaD, além de cursos abertos conhecidos como Moocs (*Massive Open Online Courses*). Esses cursos oferecem oportunidades de aprendizado enriquecedoras, permitindo que o professor explore novos conteúdos e metodologias, aprimorando sua prática pedagógica no contexto da EaD. Um exemplo disso são os cursos: Moodle 3.9 para Educadores, Mediação Pedagógica no Moodle, Avaliação por Rubrica no Moodle, Acessibilidade e Tecnologia, e Metodologias Ativas: Educação Inovadora, disponíveis no formato MOOC (*Massive Online Open Courses*), que podem ser acessados por pelos professores interessados em aprimorar suas habilidades e conhecimentos na área de Educação a Distância.

O perfil do docente deverá estar de acordo com a Res. Consup/Ifes nº 215/ 3023. Desta forma, a formação dos professores cujos componentes curriculares terão carga horária a distância deve considerar a qualidade dos atendimentos prestados aos alunos. É fundamental realizar uma avaliação contínua do desempenho e das habilidades desses profissionais, com o propósito de identificar demandas específicas e promover ações de formação adequadas. Dessa forma, é possível garantir que os alunos recebam um suporte eficiente e personalizado, contribuindo para sua permanência e êxito no curso.

### **6.3. Estrutura Curricular**

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Ifes, Campus Colatina, está estruturado em um conjunto de créditos e horas de atividades, desenvolvidos em períodos semestrais de 18

semanas, obedecidos os dias letivos anuais previstos na LDB, nº 9.394/96. O currículo do curso foi elaborado com base nas diretrizes para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de junho de 2010, que divide o conteúdo do curso em três partes interdependentes:

I) Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação: composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por componentes das seguintes áreas: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

II) Núcleo de Conhecimentos Profissionais: composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista e será constituído por componentes das seguintes áreas: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia. As disciplinas optativas do curso também estão enquadradas nesta categoria.

III) Trabalho de Curso: deve envolver todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do Ifes, Campus Colatina, é composta por dez (10) períodos letivos semestrais e carga horária total de 3880 horas. Os conteúdos serão divididos entre os seguintes eixos curriculares:

Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação: 555 horas.

Núcleo de Conhecimentos Profissionais 2.895 horas + Optativas 90 horas. Total: 2.985 horas

Trabalho de Curso: 90 horas.

A matriz curricular do curso proposto possui 2.895 horas de componentes curriculares obrigatórios, e no mínimo, 90 horas em disciplinas optativas.

Ressalta-se que o presente Projeto Pedagógico busca atender o documento intitulado de “Perfis de área e padrões de qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo” publicado pelo Ministério da Educação, que indica para os cursos Arquitetura e Urbanismo uma relação entre docentes e alunos. A relação professor / aluno preconizada neste documento é para aulas teóricas 1/30 e para aulas práticas e de projeto 1/15. Esta orientação será buscada na oferta dos componentes curriculares desde que observadas as características e carências de cada coordenadoria. Desta forma serão apresentadas no quadro 1 a seguir as disciplinas do curso que são consideradas práticas/ de projeto:

Quadro 1 – Disciplinas práticas/ de projeto do curso.

<b>Disciplinas Práticas</b>	
<b>1º período</b>	<b>2º período</b>
Desenho Artístico	Projeto de Arquitetura I
Plástica	Expressão Gráfica II



Expressão Gráfica I	Materiais de Construção II
Materiais de Construção I	–
<b>3º período</b>	<b>4º período</b>
Conforto Ambiental I	Conforto Ambiental II
Projeto de Arquitetura II	Projeto de Arquitetura III
Instalações Hidrossanitárias	Instalações Elétricas, Lógica e Automação
Topografia	Geoprocessamento
–	Extensão I
<b>5º período</b>	<b>6º período</b>
Conforto Ambiental III	Conforto Ambiental IV
Projeto de Arquitetura IV	Projeto de Arquitetura V
Urbanismo I	Urbanismo II
Avaliação Pós Ocupação de Edificações	Estruturas II
Estruturas I	Extensão III
Extensão II	–
<b>7º período</b>	<b>8º período</b>
Conforto Ambiental V	Projeto de Arquitetura de Interiores
Projeto de Arquitetura VI	Urbanismo IV
Urbanismo III	Paisagismo I
Extensão IV	–
<b>9º período</b>	<b>10º período</b>
Trabalho Final de Graduação I	Trabalho Final de Graduação II
Paisagismo II	–
Extensão V	–

### 6.3.1. Matriz Curricular

Matriz Curricular								
1º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		CH Total	Créditos
					Nº	%		
Introdução à Arquitetura	Fundamentação	–	24:30 h	5:30 h	7	18,33	30 h	2
Desenho Artístico	Fundamentação	–	35:50 h	9:10 h	11	20,37	45 h	3
Plástica	Fundamentação	–	35:50 h	9:10 h	11	20,37	45 h	3
Expressão Gráfica I	Fundamentação	–	71:40 h	18:20 h	22	20,37	90 h	6
Cálculo	Fundamentação	–	48:20 h	11:40 h	14	19,44	60 h	4
Materiais de Construção I	Conhecimentos profissionais	–	48:20 h	11:40 h	14	19,44	60 h	4
<i>Total do período:</i>			<i>264:30 h</i>	<i>65:30 h</i>	<i>79</i>	<i>–</i>	<i>330 h</i>	<i>22</i>

2º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		CH Total	Créditos
					Nº	%		
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	Conhecimentos profissionais	–	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Geometria Descritiva	Fundamentação	–	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Projeto de Arquitetura I	Conhecimentos profissionais	Expressão Gráfica I	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Expressão Gráfica II	Fundamentação	Expressão Gráfica I	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Mecânica dos Solos	Conhecimentos profissionais	–	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Materiais de Construção II	Conhecimentos profissionais	Materiais de Construção I	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
<i>Total do período:</i>			<i>382:30 h</i>	<i>22:30 h</i>	<i>27</i>	<i>–</i>	<i>405 h</i>	<i>27</i>
3º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		CH Total	Créditos
					Nº	%		
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	Conhecimentos profissionais	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Conforto Ambiental I	Conhecimentos profissionais	–	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Projeto de Arquitetura II	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura I; Expressão Gráfica II	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Sociologia Urbana	Fundamentação	–	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Instalações Hidrossanitárias	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura I;	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Metodologia de Pesquisa Científica I	Fundamentação	–	28:20 h	1:40 h	2	5,56	30 h	2
Topografia	Conhecimentos profissionais	Expressão Gráfica I	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3

<i>Total do período:</i>	<i>354:10 h</i>	<i>20:50 h</i>	<i>25</i>	<i>–</i>	<i>375 h</i>	<i>25</i>
--------------------------	-----------------	----------------	-----------	----------	--------------	-----------

4º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		Total	Créditos
					Nº	%		
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	Conhecimentos profissionais	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Conforto Ambiental II	Conhecimentos profissionais	Conforto Ambiental I	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Projeto de Arquitetura III	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura II	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Geoprocessamento	Conhecimentos profissionais	Topografia	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Instalações Elétricas, Lógica e Automação	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura I	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Estruturas Isostáticas	Conhecimentos profissionais	Cálculo	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Extensão I	Conhecimentos profissionais	–	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
<i>Total do período:</i>			<i>396:40 h</i>	<i>23:20 h</i>	<i>28</i>	<i>–</i>	<i>420 h</i>	<i>28</i>
5º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		Total	Créditos
					Nº	%		
Conforto Ambiental III	Conhecimentos profissionais	Conforto Ambiental I	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Projeto de Arquitetura IV	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura III	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Urbanismo I	Conhecimentos profissionais	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Avaliação Pós Ocupação de Edificações	Conhecimentos profissionais	–	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3

Estruturas I	Conhecimentos profissionais	Estruturas Isostáticas; Mecânica dos Solos	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Extensão II	Conhecimentos profissionais	–	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
<i>Total do período:</i>			<i>396:40 h</i>	<i>23:20 h</i>	<i>28</i>	<i>–</i>	<i>420 h</i>	<i>28</i>
<b>6º Período</b>								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		Total	Créditos
					Nº	%		
Conforto Ambiental IV	Conhecimentos profissionais	Conforto Ambiental I	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Projeto de Arquitetura V	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura IV	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Urbanismo II	Conhecimentos profissionais	Urbanismo I	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Construção de Edifícios I	Conhecimentos profissionais	–	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Estruturas II	Conhecimentos profissionais	Estruturas Isostáticas	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Extensão III	Conhecimentos profissionais	–	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
<i>Total do período:</i>			<i>396:40 h</i>	<i>23:20 h</i>	<i>28</i>	<i>–</i>	<i>420 h</i>	<i>28</i>
<b>7º Período</b>								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		Total	Créditos
					Nº	%		
Estética e Arquitetura	Fundamentação	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Conforto Ambiental V	Conhecimentos profissionais	Conforto Ambiental II; Conforto Ambiental III; Conforto Ambiental IV	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Projeto de Arquitetura VI	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura V	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Urbanismo III	Conhecimentos profissionais	Urbanismo II; Geoprocessamento	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Construção de Edifícios II	Conhecimentos profissionais	Construção de Edifícios I	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3

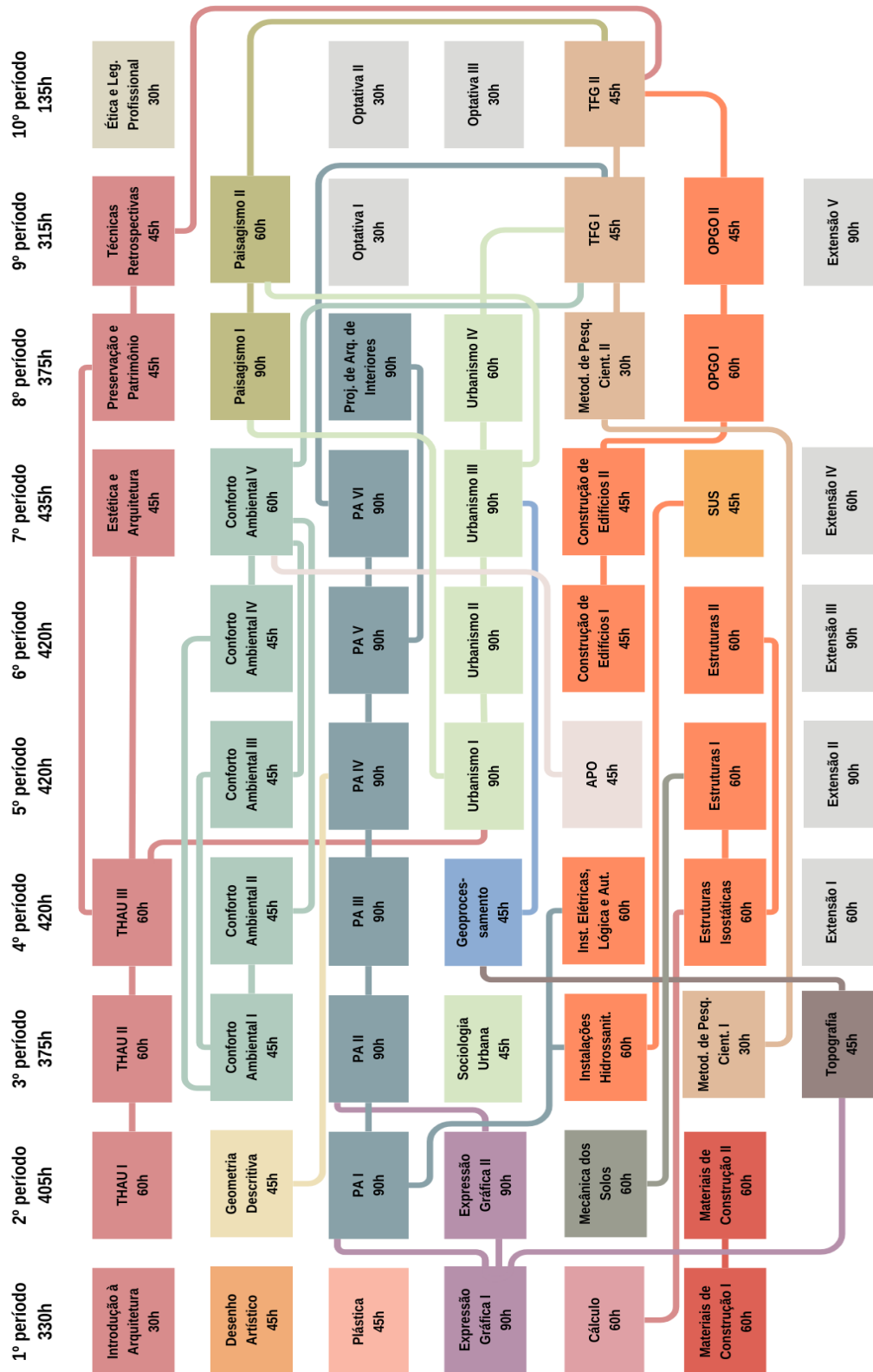
Sistemas Urbanos e Saneamento	Conhecimentos profissionais	Instalações Hidrossanitárias	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Extensão IV	Conhecimentos profissionais	–	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
<i>Total do período:</i>			<i>410:50 h</i>	<i>24:10 h</i>	<i>29</i>	<i>–</i>	<i>435 h</i>	<i>29</i>

8º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		Total	Créditos
					Nº	%		
Preservação e Patrimônio	Conhecimentos profissionais	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Paisagismo I	Conhecimentos profissionais	Urbanismo I	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Projeto de Arquitetura de Interiores	Conhecimentos profissionais	Projeto de Arquitetura V	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
Urbanismo IV	Conhecimentos profissionais	Urbanismo III	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Metodologia de Pesquisa Científica II	Fundamentação	Metodologia de Pesquisa Científica I	28:20 h	1:40 h	2	5,56	30 h	2
Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras I	Conhecimentos profissionais	Construção de Edifícios II	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
<i>Total do período:</i>			<i>354:10 h</i>	<i>20:50 h</i>	<i>25</i>	<i>–</i>	<i>375 h</i>	<i>25</i>
9º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		Total	Créditos
					Nº	%		
Técnicas Retrospectivas	Conhecimentos profissionais	Preservação e Patrimônio	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Paisagismo II	Conhecimentos profissionais	Paisagismo I; Urbanismo III	56:40 h	3:20 h	4	5,56	60 h	4
Optativa I	Conhecimentos profissionais	–	28:20 h	1:40 h	2	5,56	30 h	2

Trabalho Final de Graduação I	–	Met. de Pesquisa Científica II; Projeto de Arq. VI; Conforto Ambiental V; Urbanismo IV	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras II	Conhecimentos profissionais	Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras I	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
Extensão V	Conhecimentos profissionais	–	85 h	5 h	6	5,56	90 h	6
<i>Total do período:</i>			<i>297:30 h</i>	<i>17:30 h</i>	<i>21</i>	<i>–</i>	<i>315 h</i>	<i>21</i>

10º Período								
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH à distância	Aulas à distância		Total	Créditos
					Nº	%		
Ética e Legislação Profissional	Conhecimentos profissionais	–	28:20 h	1:40 h	2	5,56	30 h	2
Optativa II	Conhecimentos profissionais	–	28:20 h	1:40 h	2	5,56	30 h	2
Optativa III	Conhecimentos profissionais	–	28:20 h	1:40 h	2	5,56	30 h	2
Trabalho Final de Graduação II	–	Trabalho Final de Graduação I Paisagismo II; Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras II; Téc. Retrospectivas	42:30 h	2:30 h	3	5,56	45 h	3
<i>Total do período:</i>			<i>127:30 h</i>	<i>7:30 h</i>	<i>9</i>	<i>–</i>	<i>135 h</i>	<i>9</i>
<b>Carga Horária Total Presencial: 3381:10 horas</b>			<b>Carga Horária Total à Distância: 248:50 horas</b>					
<b>Carga Horária Total Obrigatória (presencial e à distância): 3630 horas</b>								
<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 100 horas</b>								
<b>Estágio: 150 horas</b>								
<b>Carga Horária Total: 3880 horas</b>								

### 6.3.2. Representação gráfica/fluxograma



### 6.3.3. Composição curricular

A estrutura curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Ifes tem como elemento fundador a estrutura curricular proposta pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. A análise da estrutura curricular do curso proposto apresenta-se da seguinte forma:

Regulamentação Específica Considerada	Descrição	Carga Horária (horas)	Percentual de Participação no Currículo
Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução Nº 2, 17/6/2010)	Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação (A)	555	14
	Núcleo de Conhecimentos Profissionais (B)	2985	77
	Trabalho de Curso – Trabalho Final de Graduação (C)	90	2
	<b>Carga horária de disciplinas (A + B + C)</b>	<b>3630</b>	<b>93</b>
	Estágio Supervisionado	150	4
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	100	3
	<b>TOTAL</b>	<b>3880</b>	<b>100</b>

A apresentação da composição curricular que compõem cada núcleo (Fundamentação, Conhecimentos Profissionais e Trabalho Final de Graduação) está apresentada no item “6.3.1 Matriz Curricular”.

### 6.3.4. Disciplinas Optativas e Eletivas

Componente Curricular	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH Presencial	CH à Distância	CH Total	Créditos
A Mulher na História do Brasil	–	30	0	30	2
A Paisagem na Contemporaneidade	Sociologia Urbana	45	0	45	3
Aplicação da Sintaxe Espacial no Planejamento de Espaços Livres	Urbanismo I	45	0	45	3
Arquitetura Afro-brasileira como expressão étnica, histórica e cultural	–	45	0	45	3
Arquitetura Bioclimática Aplicada a Projetos	Conforto Ambiental II; Conforto Ambiental III	45	0	45	3



<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>CH à Distância</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>
Arquitetura Vernácula no Brasil	–	45	0	45	3
Avaliação do Ciclo de Vida na Arquitetura	Materiais de Construção II	45	0	45	3
BIM e Arquitetura	Expressão Gráfica II	45	0	45	3
Bioclimatismo Aplicado ao Desenho Urbano	Conforto Ambiental V; Sistemas Urbanos e Saneamento	45	0	45	3
Caminhabilidade	Urbanismo I	45	0	45	3
Concretos Especiais	Materiais de Construção II; Construção de Edifícios II	45	0	45	3
Criatividade e Inovação	–	45	0	45	3
Design Sustentável	Projeto de Arquitetura V	45	0	45	3
Eficiência Energética nas Edificações	Conforto Ambiental I	45	0	45	3
Empreendedorismo	–	30	0	30	2
Estatística Aplicada	Cálculo	45	0	45	3
Estruturas Especiais de Concreto Armado	Estruturas I	45	0	45	3
Estudos Ambientais	–	45	0	45	3
Estudos Urbanos e Regionais	–	30	0	30	2
Filosofia	–	30	0	30	2
Fotografia I	–	45	0	45	3
Fotografia II	Fotografia I	45	0	45	3
Hidrologia	Sistemas Urbanos e Saneamento	45	0	45	3
História da Arte no Brasil	–	45	0	45	3
História da Construção no Brasil	–	45	0	45	3
História do Espírito Santo	–	30	0	30	2
Informática Aplicada ao Conforto Ambiental	Conforto Ambiental II, Conforto Ambiental III e Conforto Ambiental IV	45	0	45	3

<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>CH à Distância</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>
Introdução à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	–	0	60	60	4
Laboratório Fotográfico	–	45	0	45	3
Libras	–	0	60	60	4
Língua Estrangeira Moderna I (Francês)	–	45	0	45	3
Manejo de Resíduos Sólidos	Sistemas Urbanos e Saneamento	45	0	45	3
Mecânica dos Solos II	Mecânica dos Solos	45	0	45	3
Mobiliário	Projeto de Arquitetura V	45	0	45	3
Mobilidade Urbana	Urbanismo I	30	0	30	2
Morada Brasileira	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	45	0	45	3
Patologias das Construções	Construção de Edifícios II	45	0	45	3
Planejamento de Sistemas e Transportes Urbanos	Urbanismo III	45	0	45	3
Produção do Espaço Urbano	–	30	0	30	2
Projeto de Arquitetura Rural	Projeto de Arquitetura III	90	0	90	6
Projeto de Instalações Prediais Ecoeficientes	Instalações Hidrossanitárias; Instalações Elétricas, Lógica e Automação	45	0	45	3
Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico	Instalações Hidrossanitárias; Projeto de Arquitetura IV	45	0	45	3
Projetos Especiais I – Projetos de Alta Complexidade	Projeto de Arquitetura IV	90	0	90	6
Projetos Especiais II – Projetos de Alta Complexidade	Projeto de Arquitetura IV	90	0	90	6
Projetos Urbanos e Gentrificação	–	30	0	30	2
Psicologia Ambiental na Arquitetura	Avaliação Pós-Ocupação de Edificações (APO)	30	0	30	2

<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>CH à Distância</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>
A Mulher na História do Brasil	–	30	0	30	2
A Paisagem na Contemporaneidade	Sociologia Urbana	45	0	45	3
Aplicação da Sintaxe Espacial no Planejamento de Espaços Livres	Urbanismo I	45	0	45	3
Arquitetura Afro-brasileira como expressão étnica, histórica e cultural	–	45	0	45	3
Arquitetura Bioclimática Aplicada a Projetos	Conforto Ambiental II; Conforto Ambiental III	45	0	45	3
<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>CH à Distância</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>
Arquitetura Vernácula no Brasil	–	45	0	45	3
Avaliação do Ciclo de Vida na Arquitetura	Materiais de Construção II	45	0	45	3
BIM e Arquitetura	Expressão Gráfica II	45	0	45	3
Relações de Gênero e Trabalho	–	30	0	30	2
Relações Étnico Raciais	–	45	0	45	3
Representação Gráfica de Ilustrações	–	45	0	45	3
Segurança do Trabalho na Construção Civil	Construção de Edifícios II	45	0	45	3
Sistema de Gestão da Qualidade na Construção Civil	Construção de Edifícios II	45	0	45	3
Sistemas Estruturais Prediais	Estruturas I; Estruturas II; Construção de Edifícios II; Projeto de Arquitetura IV	45	0	45	3
Sociedade, Política e Economia	–	30	0	30	2
Sustentabilidade Hídrica nas Edificações	Projeto de Arquitetura IV;	45	0	45	3

<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>CH à Distância</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>
A Mulher na História do Brasil	–	30	0	30	2
A Paisagem na Contemporaneidade	Sociologia Urbana	45	0	45	3
Aplicação da Sintaxe Espacial no Planejamento de Espaços Livres	Urbanismo I	45	0	45	3
Arquitetura Afro-brasileira como expressão étnica, histórica e cultural	–	45	0	45	3
Arquitetura Bioclimática Aplicada a Projetos	Conforto Ambiental II; Conforto Ambiental III	45	0	45	3
<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>CH à Distância</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>
Arquitetura Vernácula no Brasil	–	45	0	45	3
Avaliação do Ciclo de Vida na Arquitetura	Materiais de Construção II	45	0	45	3
BIM e Arquitetura	Expressão Gráfica II	45	0	45	3
	Instalações Hidrossanitárias				
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo I	–	45	0	45	3
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo II	–	45	0	45	3
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo III	–	45	0	45	3
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo VI	–	45	0	45	3
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo V	–	45	0	45	3

### 6.3.5. Ementário das disciplinas

<b>Disciplina:</b> Introdução à Arquitetura
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Atuação profissional. Arquitetura e cidade. Vocabulário arquitetônico. Arquitetura e a questão ambiental e tecnológica.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender as funções e áreas de atuação do arquiteto e urbanista e toda a complexidade envolvida nesta profissão.
<b>Objetivos Específicos:</b> Identificar as atribuições profissionais do arquiteto na sociedade; Identificar situações em que a intervenção do arquiteto pode auxiliar na melhoria da cidade; Explicar a relação entre a influência do arquiteto e a arquitetura produzida em diferentes tempos históricos; Identificar as novas técnicas aplicadas à arquitetura tendo em vista as questões ambientais.
<b>Bibliográfica básica:</b> LE CORBUSIER. <b>Por Uma Arquitetura</b> . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. ROLNIK, Raquel. <b>O que é cidade?</b> 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a arquitetura</b> . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
<b>Bibliografia complementar:</b> GROPIUS, Walter. <b>BAUHAUS: Nova arquitetura</b> . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. TEIXEIRA COELHO, J. N. <b>A construção do sentido na arquitetura</b> . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de Arquitetura</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura, forma, espaço e ordem</b> . 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013. <b>Revista AU</b> . São Paulo: PINI.

<b>Disciplina:</b> Desenho Artístico
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Traço, preenchimento e hachura. Luz, sombra e profundidade. Proporção. Desenhos de observação. Perspectiva cônica (conceituação, elementos e aplicação em croquis). Figura humana (estrutura e movimento).
<b>Objetivo Geral:</b> Representar composições que possam auxiliar a identificar elementos arquitetônicos e cenários urbanos.
<b>Objetivos Específicos:</b> <p>Treinar diferentes possibilidades de representação gráfica;</p> <p>Estruturar a composição marcando as linhas componentes da perspectiva cônica;</p> <p>Aplicar as técnicas de desenho para representação de elementos arquitetônicos e urbanos.</p>
<b>Bibliográfica básica:</b> <p>CHING, Francis D K. <b>Desenho para arquitetos</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540701915. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701915/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ books/9788540701915/</a>. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>DOYLE, Michael E. <b>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002</p> <p>WAGNER, Juliana; LOPES, Carla A.; ALLEGRETTI, Diana S. C. P. S L. <b>Desenho artístico</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022423.</p>
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>HODDINOTT, Brenda; COMBS, Jamie. <b>Desenho Para Leigos</b>. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016. E-book. ISBN 9786555207811.</p> <p>LEGGITT, James. <b>Desenho de arquitetura</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2004. E-book. ISBN 9788577803880.</p> <p>SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane S. <b>Desenho de Perspectiva</b>. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536519692.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos R. <b>Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2009. E-book. ISBN 9788521216155.</p> <p>THORSPECKEN, Thomas. <b>Urban Sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p>

<b>Disciplina:</b> Plástica
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Forma. Composição e percepção formal. Princípios ordenadores.
<b>Objetivo Geral:</b> Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar os elementos básicos da forma;</p> <p>Relacionar as composições formais com seus efeitos de percepção combinando: formas, texturas, luz, materiais, linhas e cores;</p> <p>Aplicar os princípios ordenadores na composição formal;</p> <p>Desenvolver linguagem gráfica utilizando os princípios de composição para apresentação de trabalhos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b> (Mínimo de 03)</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual:</b> uma psicologia da visão criadora: nova versão. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1980.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação.</b> 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>KANDINSKY, Wassily. <b>Ponto e linha sobre plano:</b> contribuição à análise dos elementos da pintura. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> (Mínimo de 05)</p> <p>CALABRESSE, Osmar. <b>A linguagem da arte.</b> 11. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.</p> <p>MATISSE, Henri. <b>Escritos e reflexões sobre arte.</b> São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2007.</p> <p>NUNES, Benedito. <b>Introdução à filosofia da arte.</b> 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>As regras da arte.</b> 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Acasos e criação artística.</b> 1. ed. Rio de Janeiro, 1990.</p>

<b>Disciplina:</b> Expressão Gráfica I
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Instrumentos de Desenho. Normas Técnicas. Desenho Técnico Básico. Desenho Geométrico. Leitura e Interpretação de Projeto Arquitetônico. Desenho Arquitetônico. Desenho Assistido por Computador. Comandos de criação e modificação. Layers. Texto. Cotas. Blocos. Plotagem.
<b>Objetivo Geral:</b> Representar um projeto arquitetônico bidimensionalmente, em um ambiente informatizado, de acordo com as normas técnicas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Manipular os instrumentos de desenho técnico;</p> <p>Aplicar conceitos e normas de representação técnica e correlacioná-los na configuração do software;</p> <p>Representar os desenhos componentes de um projeto arquitetônico (plantas, cortes e fachadas);</p> <p>Utilizar os comandos do software para a construção do projeto arquitetônico;</p> <p>Imprimir o projeto arquitetônico conforme as representações de escala.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CRUZ, Michele David D. <b>Desenho Técnico</b>. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.161 p.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. <b>Desenho Arquitetônico</b>. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 165 p.</p> <p>SILVEIRA, Samuel João da. <b>AutoCAD 2020</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport. 312 p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6492</b>: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2021. 40 p.</p> <p>RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. <b>Curso de Desenho Técnico e AutoCAD</b>. Londres: Pearson, 2013. 388 p.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. <b>Desenho de Projetos</b>. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 127 p.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. <b>Desenho Computadorizado</b>: Técnicas para Projetos Arquitetônicos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 177p.</p> <p>SILVA, Ailton Santos. <b>Desenho Técnico</b>. Londres: Pearson, 2014. 136 p.</p>



<b>Disciplina:</b> Cálculo
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Funções. Limites. Derivadas. Integral.
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer os conceitos da matemática elementar e do cálculo diferencial e integral e aplicar esses conhecimentos na arquitetura.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Resolver problemas práticos sobre funções;</p> <p>Construir e interpretar gráficos de funções;</p> <p>Calcular limites de funções;</p> <p>Calcular derivadas de funções de uma variável.</p> <p>Resolver problemas de aplicação derivadas;</p> <p>Calcular a integral de funções de uma variável;</p> <p>Resolver problemas utilizando integral definida.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>SWOKOWSKI, Earl William. <b>Cálculo com geometria analítica:</b> volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1995.</p> <p>IEZZelson et al. <b>Matemática:</b> ciência e aplicações, volume 1 : ensino médio. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.</p> <p>STEWART, James. <b>Cálculo:</b> volume 1. São Paulo. Cengage Learning, 2017.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FINNEY, Ross L.; GIORDANO, Frank R.; WEIR, Maurice D. <b>Cálculo [de] George B. Thomas:</b> volume 1. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2002. xvi, 660 p. ISBN 8588639068 (broch.)</p> <p>HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. <b>Cálculo:</b> conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2005. 524 p. ISBN 8521614160.</p> <p>LEITHOLD, Louis. <b>O cálculo com geometria analítica.</b> São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. (várias paginações) ISBN 8529400941 (broch.) vol. 1.</p> <p>MORETTIN, Pedro Alberto. HAZZAN, Samuel. BUSSAB, Wilton de Oliveira. <b>Cálculo:</b> funções de uma e várias variáveis. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. <b>Matemática fundamental</b>, 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994.</p>

<b>Disciplina:</b> Materiais de Construção I
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Normatização. Rochas. Agregados para concreto. Aglomerantes. Argamassa. Concreto. Aço.
<b>Objetivo Geral:</b> Correlacionar as propriedades físicas e mecânicas dos materiais com a aplicação na construção civil de acordo com as normas técnicas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Caracterizar os materiais de construção civil;</p> <p>Identificar as condições de aplicação dos materiais;</p> <p>Analisar o impacto gerado ao meio ambiente na extração, fabricação e beneficiamento de materiais de construção;</p> <p>Interpretar os resultados obtidos nos ensaios tecnológicos dos materiais.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BAUER, L. A F. <b>Materiais de Construção</b> - Vol. 1. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book.</p> <p>LISBOA, Ederval S.; ALVES, Edir S.; MELO, Gustavo H. A G. <b>Materiais de construção: concreto e argamassa</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2017.</p> <p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. <b>Materiais de Construção - Normas, Especificações, Aplicação e Ensaio de Laboratório</b>. 1. ed. São Paulo: PINI, 2012</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CALLISTER JR, William D. <b>Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução</b>. 7. ed. São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>ISAIA, Geraldo C. et al. <b>Concreto: ensino, pesquisa e realizações</b>. 1. ed. São Paulo: IBRACON, 2005.</p> <p>ISAIA, Geraldo C. <b>Materiais de construção civil e princípios de ciências e engenharia de materiais</b>. 1. ed. São Paulo: IBRACON, 2010.</p> <p>PETRUCCI, Eladio G.R. <b>Concreto de cimento Portland</b>. 11 ed. Porto Alegre: Globo, 1983.</p> <p><b>Revista Techne</b>. São Paulo: PINI.</p>

<b>Disciplina:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Os antecedentes primitivos. Antiguidade Clássica. Idade Média. Renascimento e Maneirismo. Barroco.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os conceitos e características arquitetônicas e urbanísticas de cada período histórico apresentado.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Caracterizar os elementos de arquitetura dos períodos apresentados;</p> <p>Diferenciar as características urbanísticas dos períodos;</p> <p>Relacionar as características teóricas com a arquitetura desenvolvida em cada período;</p> <p>Descrever a evolução das técnicas construtivas no decorrer dos séculos estudados.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>PEVSNER, Nikolaus. <b>Panorama da arquitetura ocidental</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b>. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>JANSON, H. W. <b>História geral da Arte</b>. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1993.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ECO, Humberto. <b>A definição da arte</b>. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2006.</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. <b>Renascença e barroco</b>: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>REIS, Nestor Goulart. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b>. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>História da arte como história da cidade</b>: subtítulo (se houver). 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>GOITIA, Fernando Chueca. <b>Breve história do urbanismo</b>. Lisboa: Editorial Presença, 1996.</p>

<b>Disciplina:</b> Geometria Descritiva
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Projeção cilíndrica ortogonal. Ponto, reta e plano. Métodos descritivos.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os conceitos básicos da Geometria Descritiva e suas aplicações em Arquitetura.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Desenvolver a capacidade de representação num plano dos corpos tridimensionais;</p> <p>Determinar a verdadeira grandeza de retas, ângulos, figuras planas, através de mudança de planos, rotação ou rebatimento;</p> <p>Exercitar as construções fundamentais de Desenho Geométrico através de aplicações em projetos arquitetônicos e urbanísticos;</p> <p>Demonstrar os sistemas de projeções, suas classificações, estudos e tipos, e as aplicações práticas na representação arquitetônica.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Geometria descritiva:</b> volume 1. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.</p> <p>PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. <b>Noções de geometria descritiva:</b> volume 1. São Paulo: Nobel, c1970.</p> <p>LACOURT, H. <b>Noções e fundamentos de geometria descritiva:</b> ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>A perspectiva dos profissionais:</b> sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Blücher, c2010.</p> <p>FONSÊCA, Ana Angélica Sampaio; CARVALHO, Antonio Pedro Alves de; CARDOSO; PEDROSO, Gilberto de Menezes [Orgs.]. <b>Geometria descritiva:</b> noções básicas. 5. ed. Salvador: Quarteto Editora, 2006.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Inteligência visual e 3-D:</b> compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>Geometria Descritiva. Apostila disponível em: <a href="http://3d3d.com.br/download/gd_01_apostila.pdf">http://3d3d.com.br/download/gd_01_apostila.pdf</a></p> <p>CARVALHO, Benjamin A. <b>Desenho Geométrico.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.</p>

<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura I
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Forma, função e estabilidade. Método de geração formal. Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Coberturas.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar estudo preliminar de projeto de arquitetura de baixa complexidade em terreno plano, com foco no processo projetual.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial;</p> <p>Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;</p> <p>Utilizar a maquete física como ferramenta de criação e apresentação;</p> <p>Projetar e representar coberturas;</p> <p>Elaborar representação gráfica de projetos;</p> <p>Elaborar memorial justificativo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. <b>A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual.</b> São Paulo: Edgar Blucher, 2004.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de Arquitetura.</b> 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>JARDIM, Mariana C.; RODRIGUES, Amanda G.; SCOPEL, Vanessa G. <b>Expressão plástica.</b> Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027244. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027244/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027244/</a>. Acesso em: 19 out. 2023.</p> <p>LEGGITT, James. <b>Desenho de arquitetura.</b> Grupo A, 2004. E-book. ISBN 9788577803880. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577803880/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577803880/</a>.</p> <p>MANO, Cássia M.; SCOPEL, Vanessa G.; GIORA, Tiago; et al. <b>Projeto de arquitetura e urbanismo I.</b> Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028067. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028067/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028067/</a>. Acesso em: 19 out. 2023.</p> <p>MILLS, Criss B. <b>Projetando com Maquetes.</b> Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788577801589. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801589/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801589/</a>.</p> <p>NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em Arquitetura.</b> 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2008.</p>

<b>Disciplina:</b> Expressão Gráfica II
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Modelagem tridimensional. Parametrização.
<b>Objetivo Geral:</b> Realizar representações tridimensionais de um projeto arquitetônico em um ambiente informatizado.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Modelar projetos de arquitetura;</p> <p>Configurar, representar e apresentar projetos de arquitetura utilizando conceitos de parametrização.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CAMPESTRINI, Tiago Francisco et al. <b>Entendendo BIM</b>. Curitiba: UFPR, 2015. 51 p. Disponível em: &lt;<a href="http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000016/0000161c.pdf">http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000016/0000161c.pdf</a>&gt;. Acesso em: 24 abr. 2019.</p> <p>FERRARO, Norimar. <b>Processo de modelagem digital BIM</b>. Curitiba: Contentus, 2021. 1. ed. 107 p.</p> <p>GASPAR, João. LORENZO, Natália Turri. <b>Revit passo a passo volume I</b>. São Paulo: ProBooks, 2015. 1. ed. 398 p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. <b>Coletânea implementação do BIM para construtoras e incorporadoras</b>. Brasília: CBIC, 2016. 5 v., 560 p. Disponível em: &lt;<a href="http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000016/0000161d.pdf">http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000016/0000161d.pdf</a>&gt;. Acesso em: 24 abr. 2019.</p> <p>MENEGOTTO, José Luiz. <b>O modelo digital: técnica e arte algorítmica em BIM</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. 262 p.</p> <p>FERRARO, Norimar. <b>Ferramentas BIM em gestão de projetos</b>. Curitiba: Contentus, 2021. 96 p.</p> <p>NETTO, Claudia Campos. <b>Autodesk Revit Architecture 2020: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica, 2020. 408 p.</p> <p>MANZIONE, Leonardo. MELHADO, Silvio. NÓBREGA JR. Claudino Lins. <b>BIM e inovação em gestão de projetos</b>. São Paulo: LTC, 2021. 176 p.</p>

<b>Disciplina:</b> Mecânica dos Solos
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Origem e formação de solos e rochas. Propriedades Físicas. Consistência dos solos. Análise Granulométrica. Permeabilidade. Compactação dos solos. Investigação Geotécnica. Tensões no solo. Noções básicas de Fundações.
<b>Objetivo Geral:</b> Caracterizar os solos para prever seu comportamento em obras de terraplenagem e fundações.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar a origem e as propriedades físicas dos solos, através de ensaios tecnológicos;</p> <p>Classificar solos a partir de suas propriedades físicas com base em ensaios de granulometria e consistência;</p> <p>Calcular a permeabilidade e as tensões geostáticas dos solos;</p> <p>Identificar propriedades do solo através do estudo de sua curva de compactação;</p> <p>Diferenciar os tipos de investigação geotécnica de solos para supervisão técnica em obras;</p> <p>Representar graficamente o perfil geotécnico do solo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ALBUQUERQUE, Paulo José Rocha de. <b>Engenharia de Fundações</b>. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788521636977. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636977/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636977/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p> <p>DAS, Braja M.; SOBHAN, Khaled. <b>Fundamentos de engenharia geotécnica</b>. São Paulo. Cengage Learning Brasil, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128280/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128280/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p> <p>DE SOUSA PINTO, Carlos. <b>Curso básico de Mecânica dos Solos</b>. Oficina de Textos, 2016.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>PELAQUIM, Flávia Gonçalves P. <b>Mecânica dos solos aplicada à geotecnia</b>. Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031184/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031184/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p> <p>BARNES, Graham. <b>Mecânica dos Solos - Princípios e Práticas</b>. São Paulo. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155084. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155084/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155084/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p>

CAPUTO, Homero P.; CAPUTO, Armando N. **Mecânica dos Solos: Teoria e Aplicações**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788521638032. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638032/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Princípios da mecânica dos solos e fundações para a construção civil**. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521208501. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208501/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PELAQUIM, Flávia Gonçalves P. **Mecânica dos solos aplicada à geotecnia**. Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786559031184. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031184/>. Acesso em: 20 dez. 2023.



<b>Disciplina:</b> Materiais de Construção II
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Materiais cerâmicos. Madeira. Vidros. Tintas e vernizes. Novos materiais usados na construção.
<b>Objetivo Geral:</b> Correlacionar as propriedades físicas e mecânicas dos materiais com a aplicação na construção civil de acordo com as normas técnicas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Caracterizar os materiais utilizados na construção civil;</p> <p>Identificar as condições de aplicação dos materiais;</p> <p>Identificar novos materiais;</p> <p>Identificar aspectos de sustentabilidade nos materiais;</p> <p>Interpretar os resultados obtidos nos ensaios tecnológicos dos materiais.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BAUER, L. A. Falcão (coord.). <b>Materiais de construção 2</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1994. 2 v.</p> <p>PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. <b>Materiais de construção</b>. 4 ed. Globo, 1982.</p> <p>RIBEIRO, Daniel Vêras; MORELLI, Márcio Raymundo. <b>Resíduos sólidos: problema ou oportunidade</b>. Rio de Janeiro: Interciência, v. 2009.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ALVES, José Dafico. <b>Materiais de construção</b>. 6 ed. Goiânia: UFG, 1987.</p> <p>ADDIS, William. <b>Reúso de materiais e elementos de construção</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 368 p</p> <p>CALLISTER, William D. <b>Ciência e engenharia de materiais: uma introdução</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2002. 589 p</p> <p>FAZENDA, Jorge M.R. <b>Tintas: Ciência e Tecnologia</b>. 1 ed. Blücher, 2009.</p> <p>MEDEIROS, Jonas Silvestre. <b>Construção 101 perguntas e respostas: dicas de projetos, materiais e técnicas</b>. Barueri, SP: Minha Editora, 2013. 106 p.</p>

<b>Disciplina:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Vertentes pós-clássicas. Surgimento do Urbanismo. Modernismo e as vanguardas construtivas. A primeira arquitetura no Brasil. O Modernismo no Brasil.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os conceitos e características arquitetônicas e urbanísticas dos períodos apresentados.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Caracterizar os elementos de arquitetura dos períodos apresentados;</p> <p>Diferenciar as características urbanísticas dos períodos;</p> <p>Relacionar os conceitos teóricos com a arquitetura desenvolvida em cada período;</p> <p>Descrever a evolução das técnicas construtivas no decorrer dos períodos estudados.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>História da arte como história da cidade</b>. São Paulo: Martins, 2014.</p> <p>FRAMPTON, Kenneth. <b>História crítica da arquitetura moderna</b>. 4. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. <b>A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura</b>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>LE CORBUSIER. <b>Carta de Atenas</b>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>MUNFORD, L. <b>A cidade na história</b>. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LAMAS, José M. R. G. <b>Morfologia urbana e desenho da cidade</b>. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. <b>Panorama da arquitetura ocidental</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p>

<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental I
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Clima e conforto. Ergonomia e antropometria. Acessibilidade e normatização. Desenho Universal.
<b>Objetivo Geral:</b> Dimensionar edificações baseados em conceitos ergonômicos para uso humano.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Discutir a relação entre clima e conforto;</p> <p>Dimensionar os espaços em quatro níveis de conforto antropodinâmico;</p> <p>Desenvolver projeto de acordo com níveis conforto exigido.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores:</b> um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2002. 320p. ISBN 9788425218354(broch.).</p> <p>SCHMID, Aloísio Leoni. <b>A ideia de conforto:</b> reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 339 p. ISBN 859940301X (broch.).</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 9050:</b> Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 162 p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Ventilação e cobertas:</b> estudo teórico, histórico e descontraído. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 128 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15575-1:</b> Edificações habitacionais — Desempenho Parte 1: Requisitos gerais. 5 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2013. 110 p.</p> <p>ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, F. <b>A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas:</b> um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. 384 p. ISBN 9788577804436 (broch.).</p> <p>CHING, Frank. <b>Arquitetura:</b> forma, espaço e ordem. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 438 p. ISBN 9788582600993 (broch.)</p> <p>NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura:</b> princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos tendo o Homem como unidade de medida e seu objetivo : manual para arquitetos, engenheiros, estudantes, professores, construtores e proprietários. 18. ed. São Paulo: GG Editora, 2013. 567 p. ISBN 9788565985086 (broch.).</p>

<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura II
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Circulação vertical (escadas e rampas). Legislação e normas.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar anteprojeto de arquitetura de média complexidade, em terreno com desnível e foco em acessibilidade.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial;</p> <p>Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;</p> <p>Utilizar a maquete como ferramenta de criação;</p> <p>Aplicar as legislações edilícias e urbanísticas no projeto;</p> <p>Elaborar representação gráfica de projetos de forma bidimensional e tridimensional;</p> <p>Elaborar memorial justificativo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>COELHO, Teixeira. <b>A construção do sentido na arquitetura</b>. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 178 p. ISBN 8527301032 (broch.)</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de arquitetura</b>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272 p. ISBN 8533610343 (broch.)</p> <p>NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura</b>: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios. 13. ed. [São Paulo]: Gustavo Gili, 1998. 432 p. ISBN 8425216915 (broch.)</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICA. <b>NBR 6492</b>. Documentação Técnica para Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos - Requisitos. Rio de Janeiro, 2021. 48p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 9050</b>: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>CHING, Frank. <b>Arquitetura</b>: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 399 p. ISBN 8533608748 (broch.)</p>

COLATINA. Prefeitura Municipal de Colatina. **Lei nº 5.273**, de 12 de março de 2007. Institui o Plano Diretor do município de Colatina, estabelece objetivos, instrumentos e diretrizes e dá outras providências para as ações de planejamento no município de Colatina. Disponível em: <<http://legislacaocompilada.com.br/colatina/Arquivo/Documents/legislacao/html/L52732007.html>>

COLATINA. Prefeitura Municipal de Colatina. **Lei nº 6.932**, de 07 de janeiro de 2022. Institui o novo Código de Obras do Município de Colatina, Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.legislacaocompilada.com.br/colatina/Arquivo/Documents/legislacao/HTML/L69322022.html>>

MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto**: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blücher, 1987. 131 p.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico**: conteúdos técnicos básicos. Blumenau: Edifurb, 2006. 128p.

<b>Disciplina:</b> Sociologia Urbana
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Sociologia urbana e arquitetura, cultura e sociedade. As relações existentes na sociedade com os espaços urbanos e rurais. As principais correntes de pensamento sobre o urbanismo. Brasil: conflitos socioespaciais nas cidades.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender a realidade social, urbana e rural no contexto contemporâneo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Relacionar os aspectos sociais, antropológicos e culturais com a arquitetura e urbanismo;</p> <p>Identificar a relação entre os espaços urbanos e rurais;</p> <p>Conhecer os diferentes pensamentos sobre o urbanismo;</p> <p>Identificar as relações entre os conflitos sociais e a formação do tecido urbano brasileiro.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CASTELLS, M. <b>A questão urbana</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b>. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>O Urbanismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>HOLANDA, Sergio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. 3ª edição. Rio de Janeiro: Companhia das letras, 1997.</p> <p>LEFBVRE, Henri. <b>O direito à cidade</b>. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.</p> <p>FURTADO, C. <b>Formação econômica do Brasil</b>. 34. ed. Rio de Janeiro: Companhia das letras, 2007.</p> <p>CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b>. 10. ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.</p> <p>JACOBS, Jane. <b>Morte e vida das grandes cidades</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>

<b>Disciplina:</b> Instalações Hidrossanitárias
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Instalações prediais hidráulicas. Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de esgotos sanitários. Instalações prediais de águas pluviais.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar projetos de instalações prediais de água fria, água quente, esgoto sanitário e pluvial.
<b>Objetivos Específicos:</b> Identificar os elementos que compõem a instalação hidrossanitária de uma edificação; Dimensionar e projetar os elementos componentes de uma instalação hidrossanitária predial.
<b>Bibliográfica básica:</b> CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura</b> . 12ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2019. 398 páginas. ISBN: 9788521219019. SENA, Caroline S.; BARBOSA, Eduarda P.; RIBEIRO, Igor José S.; et al. <b>Saneamento e Instalações Hidráulicas Prediais</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786556902128 STEIN, Ronei T.; GOTO, Hudson; PELINSON, Natália S.; et al. <b>Projeto de instalações hidrossanitárias</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788533500617
<b>Bibliografia complementar:</b> CREDER, Hélio. <b>Instalações Hidráulicas e Sanitárias</b> . 6ª edição. Editora LTC, 2022. ISBN 8521607172 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 5626: Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção</b> . Rio de Janeiro, p. 63. 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8160: Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução</b> . Rio de Janeiro, p. 74. 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10884: Instalações prediais de águas pluviais</b> . Rio de Janeiro, p. 13. 1989. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15527: Aproveitamento de água de chuva de coberturas para fins não potáveis — Requisitos</b> . Rio de Janeiro, p. 14. 2019.

<b>Disciplina:</b> Metodologia de Pesquisa Científica I
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Natureza do conhecimento científico. Método científico. Bases eletrônicas de dados científicos. Tipos de pesquisa. Autoria e plágio. Citação. Referências.
<b>Objetivo Geral:</b> Introduzir o conhecimento do método científico e desenvolver noções básicas para a elaboração e redação de trabalhos acadêmicos.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Reconhecer os diferentes tipos de conhecimento e sua adequação às necessidades específicas de área, situação e contexto;</p> <p>Ler, analisar e sintetizar textos teóricos e científicos;</p> <p>Utilizar bases de dados científicos e consultar periódicos;</p> <p>Redigir com coerência e clareza artigos científicos;</p> <p>Citar e referenciar fontes de pesquisa de modo a evitar a ocorrência de plágios.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b>. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 85-224-3397-6.</p> <p>IFES. <b>Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos</b>. 8. ed. Vitória: Ifes, 2017. NBR 6023: informação.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b>: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2023, 19 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b>: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018, 68 p.</p> <p>VOLPATO, Gilson. O método lógico para redação científica. <b>Revista Eletrônica de Comunicação, Informação &amp; Inovação em Saúde</b>, [S.l.], v. 9, n. 1, Mar. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em: &lt;<a href="http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/articlo/view/932">http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/articlo/view/932</a>&gt;. Acesso em: 09 Apr. 2015. doi: <a href="http://dx.doi.org/10.3395/reciis.v9i1.932">http://dx.doi.org/10.3395/reciis.v9i1.932</a></p> <p>VOLPATO, Gilson. <b>Guia Prático para Redação Científica</b>. Botucatu: Best Writing, 2015.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>



<b>Disciplina:</b> Topografia
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Histórico e elementos básicos da Topografia. Fundamentos de Cartografia. Fundamentos de Geodesia. Aparelhos topográficos. Métodos de Levantamento Topográfico. Planimetria. Altimetria.
<b>Objetivo Geral:</b> Representar topograficamente uma área urbana, com finalidade de implantação de projetos.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar os elementos fundamentais da topografia, cartografia e geodésia;</p> <p>Identificar os equipamentos e materiais usados no levantamento topográfico;</p> <p>Transformar os dados lineares, angulares e altimétricos em coordenadas (x, y e z);</p> <p>Representar os resultados em plantas topográficas planialtimétricas;</p> <p>Representar cortes e aterros através das linhas de greide relacionando com a implantação de elementos arquitetônicos e urbanísticos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de topografia</b>. (Tekne). Rio Grande do Sul, Bookmam, 2014. E-book. ISBN 9788582601204. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601204/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601204/</a>.</p> <p>BORGES, ALBERTO C. <b>Topografia Aplicada à Engenharia Civil</b>. Vol 1, 3ª, São Paulo, Edgard Blucher, 2013.</p> <p>ABNT – Assoc. Brasileira de Normas Técnicas. <b>Execução de levantamento topográfico</b>. Rio de Janeiro, 1994.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <b>Topografia geral</b>. 4ª, Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2007.</p> <p>COMASTRI, JOSÉ A.; JUNIOR, JOEL G. <b>Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação</b>. 2ª edição, Viçosa-MG, Editora UFV, 1990.</p> <p>SILVA, Irineu e SEGANTINE, Paulo. <b>Topografia para Engenharia: Teoria e Prática de Geomática</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2020. E-book. ISBN 9788595156050. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156050/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156050/</a>.</p> <p>MCCORMAC, Jack; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. <b>Topografia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630807/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630807/</a>.</p>

PASTANA, Carlos Eduardo Troccoli. **Topografia I e II**. UNIMAR - Universidade de Marília FEAT – Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Tecnologia. Marília – SP,2010.

<b>Disciplina:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Continuidade ou ruptura no Movimento Moderno. Pós-modernismo. A cidade contemporânea. A crítica da arquitetura contemporânea. Novas tecnologias e regionalismo.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender e avaliar criticamente os conceitos e características da arquitetura e urbanismo do 2º pós-guerra até os dias atuais.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Diferenciar os conceitos e processos de concepção da arquitetura nos períodos abordados;</p> <p>Diferenciar as características urbanísticas propostas pelas diferentes teorias apresentadas;</p> <p>Relacionar os conceitos teóricos com a arquitetura desenvolvida em cada período;</p> <p>Compreender os princípios da crítica de arquitetura;</p> <p>Analisar criticamente a arquitetura contemporânea.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>HOAY, Françoise. <b>O Urbanismo:</b> utopias e realidades: uma antologia. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>NESBITT, Kate (Org.). <b>Uma nova agenda para a arquitetura:</b> antologia teórica 1965-1995. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2008.</p> <p>MONTANER, Josep Maria. <b>Depois do movimento moderno:</b> arquitetura da segunda metade do século XX. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna:</b> uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.</p> <p>MUNFORD, L. <b>A cidade na história.</b> 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARANTES, O.B.F. <b>O lugar da arquitetura depois do Moderno.</b> 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.</p> <p>MONEO, Rafael. <b>Inquietação Teórica e Estratégia Projetual.</b> 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>ZEIN, Ruth Verde. BASTOS, Maria Alice Junqueira. <b>Brasil: arquiteturas após 1950.</b> 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>

<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental II
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Iluminação natural no ambiente construído. Iluminação artificial no ambiente construído. Integração entre luz artificial e natural.
<b>Objetivo Geral:</b> Aplicar os conceitos de iluminação em projetos.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Dimensionar iluminação artificial para ambiente interno;</p> <p>Calcular o fator de luz do dia no ambiente interno;</p> <p>Elaborar projeto de iluminação natural em um ambiente.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 152151:</b> Iluminação natural Conceitos básicos e definições. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. COMITÊ BRASILEIRO DE ELETRICIDADE. COMISSÃO DE ESTUDO DE APLICAÇÕES LUMINOTÉCNICAS E MEDIÇÕES FOTOMÉTRICAS. <b>NBR ISO/CIE 8995-1:</b> iluminação de ambientes de trabalho: parte 1: interior = NBR ISO/CIE 8995-1: Lighting of work places : part 1 : indoor. 1. ed. 2013. 1. ed. vii, 46 p.</p> <p>LIMA, Mariana. <b>Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação.</b> Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 115 p. ISBN 9788573938913 (broch.).</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark (Colab.). <b>Sol, vento &amp; luz:</b> estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p. ISBN 8536303441 (enc.)</p> <p>SCHMID, Aloísio Leoni. <b>A ideia de conforto:</b> reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 339 p. ISBN 859940301X (broch.).</p> <p>SILVA, Mauri Luiz da. <b>Iluminação:</b> simplificando o projeto. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. ISBN-10: 8573937912</p> <p>BOUBEKRI, Mohamed. <b>Daylighting, architecture and health:</b> building design strategies. 1. ed. Oxford: Elsevier, 2008. 144 p. ISBN 9780750667241 (broch.)</p> <p>VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla Soares. <b>Iluminação e arquitetura.</b> 3. ed. São Paulo: Geros Arquitetura, 2007 357 p. ISBN 8590219313 (broch.).</p>

<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura III
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Legislação e normas. Habitação de Interesse Social (HIS). Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS).
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar anteprojeto de arquitetura e projeto legal de Habitação de Interesse Social (HIS).
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial;  Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;  Utilizar a maquete como ferramenta de criação e apresentação;  Aplicar as legislações edilícias e urbanísticas no projeto;  Elaborar representação gráfica de projetos;  Elaborar memorial justificativo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BONDUKI, Nabil Georges. <b>Origens da habitação social no Brasil</b>. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. Estação Liberdade, São Paulo; 4ª edição, 2004.</p> <p>BOUERI FILHO, José Jorge. <b>Projeto e Dimensionamento dos Espaços da Habitação</b>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 11.888</b>, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em: &lt;<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm</a>&gt;.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 9050</b> – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.</p> <p>ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15.220</b> – Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.</p> <p>ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15575-1</b>. Edificações habitacionais — Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.</p> <p>CAMPOS, Martha Machado et al. <b>Outra arquitetura social: assessoria e assistência técnica em arquitetura e urbanismo</b>. EDUFES. Disponível em: &lt; <a href="https://edufes.ufes.br/items/show/">https://edufes.ufes.br/items/show/</a></p>

647>.

MARICATO, Ermínia. **Autoconstrução, a arquitetura possível**. In: MARICATO, Ermínia (org). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. 2. ed. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1982.

<b>Disciplina:</b> Geoprocessamento
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Princípios Básicos em Geoprocessamento. Banco de Dados. Sistema de Informações Geográficas. Mapas e suas Representações Computacionais. Noções sobre Modelagem de Dados em Geoprocessamento. Operações de Análise Geográfica. Sensoriamento remoto.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar mapas utilizando o Sistema de Informações Geográficas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar mapas em função de dados geográfico e alfanuméricos;</p> <p>Obter imagens de satélite e gerar mapas através de classificação supervisionada de imagens;</p> <p>Operar corretamente um GPS;</p> <p>Georreferenciar uma base de dados;</p> <p>Restituir objetos de uma imagem de satélite utilizando o <i>software</i> SIG;</p> <p>Utilizar os comandos básicos do <i>software</i> SIG.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento sem complicação</b>. São Paulo, Oficina de Textos, 2008.</p> <p>MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do sensoriamento remoto: metodologias e aplicações</b>. 2. ed. Viçosa: UFV, 2011.</p> <p>SANTOS, A. R.; LOUZADA, F. L. R. O.; EUGENIO, F. C. <b>ArcGis 9.3 Total</b>. 2. ed. Alegre: CAUFES, 2010.</p> <p>STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; REX, Franciel E.; et al. <b>Geoprocessamento</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902852.</p> <p>TROMBETA, Letícia R A.; OLIVEIRA, Luiz F. R de; PELINSON, Natália S.; et al. <b>Geoprocessamento</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9786581492120.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSAD, E. D.; SANO, E. E. <b>Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura</b>. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>FLORENZANO, T. G. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b>. 2. ed. São Paulo: Prol Ed. Gráfica, 2007.</p> <p>MOURA, A. C. M. <b>Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano</b>. Belo Horizonte, 2003.</p> <p>NOVO, E. M. L. M. <b>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações</b>. 2. ed. São Paulo: Blücher</p>

LTDA, 1998.

SILVA, J. X.; Z AidAN, R. T. **Geoprocessamento para análise ambiental**: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



<b>Disciplina:</b> Instalações Elétricas, Lógica e Automação
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Fundamentos para projeto de instalações elétricas de baixa tensão. Padrões de Entrada e Fornecimento em Baixa Tensão. Simbologia e Projeto. Cargas de iluminação e força em projeto. Automação básica. Conduitos e Condutores. Quadros de Cargas e Circuitos. Aterramento. Preparação para comunicação e dados.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar projeto de instalação predial elétrica de baixa tensão em consonância com suas atribuições profissionais prevista na legislação em vigor.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Especificar cargas, componentes e ligações em instalações elétricas de baixa tensão</p> <p>Levantar dados para dimensionamento de circuitos</p> <p>Projetar e definir os circuitos elétricos da edificação;</p> <p>Dimensionar a demanda máxima prevista da edificação;</p> <p>Definir o padrão de entrada da energia e de medição;</p> <p>Dimensionar seção dos condutores elétricos, de proteção, seção dos eletrodutos, dispositivos de proteção para sobrecorrentes e descargas atmosféricas, quadros de distribuição de circuitos, quadros gerais, chaves seccionadoras.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura</b>. 9ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2019. 294 páginas. ISBN: 9788521218869.</p> <p>CREDER, Hélio. <b>Instalações Elétricas</b>. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788521637936</p> <p>FILHO, DOMINGOS LEITE L. <b>Projetos de Instalações Elétricas Prediais</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Editora Saraiva, 2011</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão</b>. Rio de Janeiro, p. 217. 2008.</p> <p>NISKIER, Julio. <b>Instalações Elétricas</b>. Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788521637400</p> <p>NERY, Norberto. <b>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES</b>. Editora Saraiva, 2018.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8995-1: Iluminação de ambientes de trabalho. Parte 1: Interior</b>. Rio de Janeiro, p. 54. 2013.</p> <p>JUNIOR, R. C. <b>Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura</b>. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.</p>

<b>Disciplina:</b> Estruturas Isostáticas
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Definição de elementos estruturais. Estática. Condições de equilíbrio. Equilíbrio em vigas e pórticos. Esforços internos em vigas e pórticos isostáticos. Viga Gerber. Treliça Isostática.
<b>Objetivo Geral:</b> Calcular e analisar esforços internos nas seções transversais de estruturas isostáticas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Analisar elementos estruturais;</p> <p>Calcular reações de apoio em sistema estrutural;</p> <p>Calcular esforços internos em seção transversal de elemento estrutural;</p> <p>Traçar diagrama de esforço normal, cortante e de momento fletor em vigas e pórticos isostáticos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>GARRISON, Philip. <b>Fundamentos de estruturas</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/</a>. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>VIERO, H.V. <b>Isostática passo a passo</b>. 1ª ed. Caxias do Sul, Editora Aplicada.</p> <p>ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. <b>Estruturas isostáticas</b>. São Paulo: Oficina de Textos, c2009. 168 p. ISBN 9788586238833 (broch.)</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MARTHA, Luiz F. <b>Análise de Estruturas: Conceitos e Métodos Básicos</b>. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788521638216. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638216/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638216/</a>. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>SUSSEKIND, José Carlos. <b>Curso de análise estrutural</b>. 11ª Edição. São Paulo. Editora Globo. 1991. Vol. I.</p> <p>GORFIN, Bernardo. <b>Estruturas Isostáticas</b>. Livros Técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 1982</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6118</b>: Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6120</b>: Ações para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 2019.</p>

<b>Disciplina:</b> Extensão I
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Projeto / ação de extensão comunitária.
<b>Objetivo Geral:</b> Executar projetos / ações de extensão, voltadas para atividades da área de Arquitetura e Urbanismo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Realizar campanhas de divulgação da ATHIS e conscientização comunitária sobre seus direitos de assistência técnica;</p> <p>Realizar palestras / mesas redondas / oficinas / workshops / cursos de capacitação voltadas para comunidade em geral e escolas municipais;</p> <p>Organizar exposições de fotografias, desenhos e maquetes que destaquem edifícios e áreas urbanas históricas;</p> <p>Elaborar materiais como murais, panfletos, apostilas, guias, documentários e vídeos, para campanhas educativas junto à comunidade;</p> <p>Estimular a participação do público-alvo de modo a garantir a mobilização social e a composição de propostas que respondam às necessidades das populações beneficiadas;</p> <p>Realizar diagnósticos ambientais e urbanos em comunidades, a fim de analisar as condições habitacionais e urbanas;</p> <p>Realizar estudos, levantamentos métricos (<i>as built</i>) e elaborar diagnósticos de edificações e áreas urbanas;</p> <p>Realizar Avaliação Pós-Ocupação em edificações e espaços urbanos e gerar relatórios com indicativos de problemas / potencialidades dos locais, assim como nível de satisfação dos usuários;</p> <p>Elaborar diretrizes para melhorias dos locais considerando os problemas diagnosticados;</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura de Habitação de Interesse Social de acordo com público-alvo definido pela legislação de ATHIS.</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura, áreas urbanas ou de paisagismo considerando relevância social;</p> <p>Acompanhar e assessorar a realização de obras de projetos elaborados;</p> <p>Avaliar ações desenvolvidas e seu impacto junto ao público-alvo;</p> <p>Divulgar ações realizadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo para a comunidade;</p>

*Obs.: Os objetivos específicos serão selecionados, adaptados e aplicados às características de cada projeto / ação de extensão.*

**Bibliográfica básica:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

**Bibliografia complementar:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental III
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Conforto térmico. Geometria da insolação. Ventilação natural. Ventilação forçada e condicionamento artificial de ambientes.
<b>Objetivo Geral:</b> Aplicar os conceitos de térmica nos projetos de arquitetura e urbanismo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Discutir o relacionamento entre ser humano e ambiente construído;</p> <p>Determinar sombras da edificação e entorno;</p> <p>Dimensionar proteções solares;</p> <p>Relacionar os princípios de ventilação e sua influência no conforto térmico das edificações;</p> <p>Dimensionar capacidade de aparelhos de condicionamento artificial.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ISBN 9788571063976 (broch.).</p> <p>CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). <b>Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações</b>. 2. ed. Porto Alegre: +4, 2006. 188 p. ISBN 8599897039 (broch.).</p> <p>FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>Manual de conforto térmico</b>. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 243 p. ISBN 8585445394 (broch.).</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220: Desempenho Térmico de Edificações. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark (Colab.). <b>Sol, vento &amp; luz: estratégias para o projeto de arquitetura</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p. ISBN 8536303441 (enc.)</p> <p>COSTA, Ênnio Cruz da. <b>Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 1982. 264 p. ISBN 9788521200994 (broch.).</p> <p>GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. <b>Edifício ambiental</b>. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 13 dez. 2023.</p> <p>LAMBERTS, R. <b>Eficiência Energética na Arquitetura</b>. São Paulo: PW, 2014.</p>

<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura IV
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Sustentabilidade na arquitetura. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Legislação e normas.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar anteprojeto de arquitetura de edifício vertical.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial;</p> <p>Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;</p> <p>Utilizar a maquete como ferramenta de criação e apresentação;</p> <p>Aplicar princípios de sustentabilidade no projeto;</p> <p>Aplicar princípios de conforto com estudos de insolação e sombreamento do entorno;</p> <p>Projetar áreas de suporte para instalações prediais;</p> <p>Realizar o pré-lançamento estrutural;</p> <p>Aplicar, no projeto, as legislações urbanísticas e de segurança contra incêndio e pânico e elaborar memoriais de cálculos do pré-dimensionamento das áreas de escape;</p> <p>Elaborar representação gráfica de projetos para apresentação;</p> <p>Elaborar memorial justificativo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ALLEN, E. <b>Como os edifícios funcionam – a ordem natural da arquitetura</b>. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>ADUREIRA, Omar Moore de. <b>Metodologia do projeto: planejamento, execução e gerenciamento</b>. São Paulo: Blücher, 2010. 359 p. ISBN 9788521204657 (broch.).</p> <p>NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e ....</b> 17. ed. [São Paulo]: Gustavo Gili, 2008. 618 p. ISBN 9788425219009 (broch.).</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MASCARÓ, J. L. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b>. 5. ed. São Paulo: Masquatro, 2010.</p> <p>KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRÍCIO, Márcio M. <b>O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 504 p.</p>

COLATINA. Prefeitura Municipal de Colatina. **Lei nº 5.273**, de 12 de março de 2007. Institui o Plano Diretor do município de Colatina, estabelece objetivos, instrumentos e diretrizes e dá outras providências para as ações de planejamento no município de Colatina. Disponível em: <<http://legislacaocompilada.com.br/colatina/Arquivo/Documents/legislacao/html/L52732007.html>>

COLATINA. Prefeitura Municipal de Colatina. **Lei nº 6.932**, de 07 de janeiro de 2022. Institui o novo Código de Obras do Município de Colatina, Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.legislacaocompilada.com.br/colatina/Arquivo/Documents/legislacao/HTML/L69322022.html>>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ESPÍRITO SANTO. **Decreto nº 2423-R**, de 15 de dezembro de 2009. Regulamenta a Lei nº 9.269, de 21 de julho de 2009 e institui o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIPI) no âmbito do território do Estado e estabelece outras providências. Disponível em: <<https://cb.es.gov.br/Media/CBMES/PDF's/CEIB/SCE/Decreto%20n%C2%BA%202423%20-%20R2009.pdf>>

Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo. **Norma Técnica 10/2013**: Saídas de Emergência: Condições gerais. Espírito Santo, 2013. Disponível em: <<https://cb.es.gov.br/Media/CBMES/PDF's/CAT/NT%2010%20-%20P1%20.pdf>>

<b>Disciplina:</b> Urbanismo I
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Morfologia urbana. Metodologia de análise do ambiente urbano. Diretrizes para intervenção urbana.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender o espaço urbano na escala de bairro.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Relacionar as teorias urbanas com a forma da cidade;</p> <p>Identificar os elementos da morfologia urbana;</p> <p>Diagnosticar o território com base nas teorias urbanas;</p> <p>Elaborar diretrizes projetuais na escala de bairro.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>GEHL, Jan. SVARRE, Birgitte. <b>Vida nas Cidades: como estudar</b>. São Paulo: Perspectiva, 2018.</p> <p>CULLEN, Gordon. <b>Paisagem Urbana</b>. São Paulo: Edições 70, 2006.</p> <p>LYNCH, Kevin. <b>A Imagem da cidade</b>. 3ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COLATINA. <b>Lei 5.273/07. Institui o Plano Diretor Municipal de Colatina – ES</b>. 2007.</p> <p>BRUAND, Yves. <b>Arquitetura Contemporânea no Brasil</b>. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>MARICATO, E. <b>Brasil, cidades</b>. Alternativas para a crise urbana. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>ROSSI, A. <b>Arquitetura da cidade</b>. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ROMERO, Marta Adriana Bustos. <b>Arquitetura Bioclimática do Espaço Público</b>. Brasília: UNB, 2001.</p>



<b>Disciplina:</b> Avaliação Pós-Ocupação de Edificações (APO)
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Histórico, objetivos e campo de aplicação da APO. Métodos e técnicas de APO. Normas de desempenho de edifícios. Análise de dados qualitativos e quantitativos. Diagnósticos e recomendações.
<b>Objetivo Geral:</b> Executar Avaliação Pós-Ocupação (APO) em edificações ou conjuntos edificados.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Caracterizar a Avaliação Pós-Ocupação e seu histórico;</p> <p>Identificar os principais métodos e técnicas em APO;</p> <p>Identificar requisitos de normas de desempenho de edifícios utilizados em APO;</p> <p>Realizar coleta e análise de dados;</p> <p>Elaborar relatório técnico de APO.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MOSER, Gabriel. <b>Introdução à Psicologia Ambiental:</b> pessoa e ambiente. Tradução de Luis Guerreiro Pinto Cacais. Campinas: Editora Alínea, 2018.</p> <p>ONO, Rosaria; ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa; FRANÇA, Ana Judite Galbiatti Limongi. (org.). <b>Avaliação Pós-ocupação:</b> da teoria à prática. São Paulo: Oficina de textos, 2018.</p> <p>RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise; QUEIROZ, Mônica. <b>Observando a Qualidade do Lugar:</b> procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ (Coleção PROARQ), 2009. Disponível em: <a href="http://www.fau.ufrj.br/prolugar">www.fau.ufrj.br/prolugar</a>.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10152:</b> acústica – níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15575-1:</b> edifícios habitacionais – parte 1: requisitos gerais. Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISSO/CIE 8995-1:</b> iluminação de ambientes de trabalho - parte 1: interior. Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org). <b>Temas Básicos em Psicologia Ambiental.</b> Petrópolis: Vozes, 2011. Cap. 2, p. 28 - 43.</p> <p>PINHEIRO, Jose de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut (org.). <b>Métodos de pesquisa nos estudos</b></p>

**pessoa – ambiente.** São Paulo, Casa do psicólogo, 2008, cap. 12, p. 369-388

<b>Disciplina:</b> Estruturas I
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Estruturas de concreto armado: avaliação de cargas e esforços. Estados limites. Dimensionamento e detalhamento de lajes, vigas, pilares. Tipos de fundações: avaliação de cargas e dimensionamento de fundações diretas.
<b>Objetivo Geral:</b> Executar projetos estruturais de concreto armado.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Dimensionar e detalhar elementos estruturais em concreto armado;</p> <p>Fazer levantamento e distribuição de cargas na estrutura;</p> <p>Dimensionar laje, viga, pilar e sapata da fundação direta.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique C. <b>Concreto armado:</b> Eu Te Amo - para arquitetos. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210351. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique C. <b>Concreto Armado:</b> Eu te Amo - Vol. 2. [São Paulo]: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208952. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208952/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208952/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p> <p>PARIZOTTO, Liana. <b>Concreto armado.</b> Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020917. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020917/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020917/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CORREA, Marques P. <b>Estruturas em concreto armado.</b> Porto Alegre: Grupo A. E-book. ISBN 9788595023024. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023024/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023024/</a>. Acesso em: 28 jun. 2023.</p> <p>TEATINI, João C. <b>Estruturas de Concreto Armado.</b> Brasília: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN</p>

9788595155213. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NETO, Egydio P. **Caderno de Receitas de Concreto Armado: Vigas** - Vol. 1. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634690. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634690/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NETO, Egydio P. **Caderno de Receitas Concreto Armado: Pilares** - Vol. 2. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634676. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634676/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NETO, Egydio P. **Caderno de Receitas de Concreto Armado: Lajes** - Vol. 3. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634652. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634652/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

<b>Disciplina:</b> Extensão II
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Projeto / ação de extensão comunitária.
<b>Objetivo Geral:</b> Executar projetos / ações de extensão, voltadas para atividades da área de Arquitetura e Urbanismo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Realizar campanhas de divulgação da ATHIS e conscientização comunitária sobre seus direitos de assistência técnica;</p> <p>Realizar palestras / mesas redondas / oficinas / workshops / cursos de capacitação voltadas para comunidade em geral e escolas municipais;</p> <p>Organizar exposições de fotografias, desenhos e maquetes que destaquem edifícios e áreas urbanas históricas;</p> <p>Elaborar materiais como murais, panfletos, apostilas, guias, documentários e vídeos, para campanhas educativas junto à comunidade;</p> <p>Estimular a participação do público-alvo de modo a garantir a mobilização social e a composição de propostas que respondam às necessidades das populações beneficiadas;</p> <p>Realizar diagnósticos ambientais e urbanos em comunidades, a fim de analisar as condições habitacionais e urbanas;</p> <p>Realizar estudos, levantamentos métricos (<i>as built</i>) e elaborar diagnósticos de edificações e áreas urbanas;</p> <p>Realizar Avaliação Pós-Ocupação em edificações e espaços urbanos e gerar relatórios com indicativos de problemas / potencialidades dos locais, assim como nível de satisfação dos usuários;</p> <p>Elaborar diretrizes para melhorias dos locais considerando os problemas diagnosticados;</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura de Habitação de Interesse Social de acordo com público-alvo definido pela legislação de ATHIS.</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura, áreas urbanas ou de paisagismo considerando relevância social;</p> <p>Acompanhar e assessorar a realização de obras de projetos elaborados;</p> <p>Avaliar ações desenvolvidas e seu impacto junto ao público-alvo;</p> <p>Divulgar ações realizadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo para a comunidade;</p>

*Obs.: Os objetivos específicos serão selecionados, adaptados e aplicados às características de cada projeto / ação de extensão.*

**Bibliográfica básica:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

**Bibliografia complementar:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental IV
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Aspectos físicos e fisiológicos do som. Reverberação. Isolamento acústico. Tratamento acústico.
<b>Objetivo Geral:</b> Aplicar os conceitos de acústica nos projetos de arquitetura e urbanismo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Discutir o relacionamento entre som, ser humano e ambiente construído;</p> <p>Calcular e especificar materiais adequados acusticamente;</p> <p>Aplicar em projetos materiais que proporcionam melhor isolamento acústico;</p> <p>Projetar espaços visando a otimização acústica do ambiente construído.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BISTAFA, Sylvio Reynaldo. <b>Acústica aplicada ao controle do ruído</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2018. 435</p> <p>CARVALHO, Régio Paniago. <b>Acústica arquitetônica</b>. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. 238 p.</p> <p>SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. <b>Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura</b>. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 149 p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10151: Acústica</b> — Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas — Aplicação de uso geral. Rio de Janeiro, 2019</p> <p>COSTA, Ênnio Cruz da. <b>Acústica técnica</b>. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 127 p.</p> <p>PROACUSTICA. <b>Manual ProAcústica de Acústica Básica</b>. 2019. Disponível em: <a href="https://www.proacustica.org.br/manuais-proacustica/manual-acustica-basica/">https://www.proacustica.org.br/manuais-proacustica/manual-acustica-basica/</a></p> <p>REMORINI, Silvana L. <b>Acústica arquitetônica</b>. Grupo A, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>SCHMID, Aloísio Leoni. <b>A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído</b>. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 339 p.</p>

<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura V
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Sustentabilidade na arquitetura. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Legislação e normas.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar projeto executivo de arquitetura, com foco no <i>retrofit</i> .
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;  Realizar o levantamento métrico do local;  Utilizar a maquete como ferramenta de criação e apresentação;  Aplicar princípios de sustentabilidade no projeto;  Elaborar detalhamento dos elementos construtivos;  Elaborar representação gráfica de projetos;  Elaborar memoriais justificativo e descritivo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura</b>. 2ª edição. São Paulo Editora Blucher, 1997.</p> <p>BUXTON, Pamela. <b>Manual do arquiteto</b>. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p> <p>MASCARÓ, J. L. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b>. 5ª edição. São Paulo: Nobel, 1993.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 9050</b> – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.</p> <p>AZEREDO, H. A. <b>O edifício e seu acabamento</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.</p> <p>ODEBRECHT, Silvia. <b>Projeto Arquitetônico: conteúdos técnico básicos</b>. Blumenau: Edifurb, 2ª edição, 2014.</p> <p>SALGADO, Júlio César P. <b>Técnicas e práticas construtivas para edificação</b>. 4ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.</p> <p>YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b>. 18ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2021.</p>



<b>Disciplina:</b> Urbanismo II
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Projeto de intervenção urbana. Espaço Público. Sustentabilidade urbana. Mobilidade urbana.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar um projeto de intervenção urbana.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Aplicar os princípios de urbanismo sustentável no tecido urbano;</p> <p>Avaliar a infraestrutura de mobilidade urbana existente;</p> <p>Propor o redesenho de vias urbanas priorizando a utilização de modais não motorizados, transporte coletivo, acessibilidade e a diversidade de usos;</p> <p>Conhecer o conceito de urbanismo tático.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>FARR, Douglas. <b>Urbanismo sustentável:</b> desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885826_00801">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885826_00801</a>&gt;</p> <p>GOUVEA, Luiz Alberto de Campos. <b>Cidade Vida:</b> Curso de desenho Ambiental Urbano. São Paulo: Nobel, 2008.</p> <p>ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. <b>Cidades para um pequeno planeta.</b> 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 180 p. ISBN 9788425218897 (broch.)</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FONTES, Adriana Sansão. PINA, João Pedro. PAIVA, Larissa Martins de. <b>Urbanismo tático:</b> x ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.</p> <p>GEHL, Jan. <b>Cidades para pessoas.</b> 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>GEHL, Jan. Savarre, Birgitte. <b>Vida nas cidades:</b> como estudar. Tradução: Anita Di Marco. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 184p.</p> <p><b>Guia global de desenho de ruas /</b> Global Designing Cities Initiative, National Association of City Transportation Officials; Tradução de Daniela Tiemi Nishimi de Oliveira. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.</p> <p>JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>VILAÇA, Flavio. <b>Espaço intra-urbano no Brasil.</b> São Paulo: Studio Nobel, 1998.</p>

**Disciplina:** Construção de Edifícios I

**Carga Horária:** 45h

**Período:** 6º

**Ementa:** Tipos e processos construtivos. Processos de aprovação de obras junto aos órgãos públicos. Documentos básicos para execução de obras. Sondagem a percussão. Terraplenagem. Canteiro de obras. Locação de obras. Fundações.

**Objetivo Geral:** Gerenciar e supervisionar a execução das obras de construção civil.

**Objetivos Específicos:**

Identificar documentos necessários para aprovação de obras em órgãos públicos;

Supervisionar a execução de Sondagem geotécnica;

Supervisionar a execução de serviços de terraplanagem;

Organizar canteiro de obras e sua logística;

Supervisionar locação de obras e fundações.

**Bibliográfica básica:**

AZEREDO, Hélio Alves de. **O Edifício até sua cobertura**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 182 p. ISBN 9788521201298 (broch.)

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**: volume 1. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. vii, 385 p. ISBN 9788521204817 (broch.).

SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: Pini, 1996. 275 p. ISBN 8572660631 (broch.).

**Bibliografia complementar:**

CARDÃO, Celso. **Técnica das construções**. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983.

RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. São Paulo: PINI. 1992.

YAZIGI, Walid. **Técnica de edificar**. 10a. Ed. São Paulo: PINI. 2009.

**Construção Passo a Passo**. 1a. Ed. São Paulo: PINI. 2009.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. 1a. Ed. São Paulo: PINI. 2001.

**Disciplina:** Estruturas II

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 6º

**Ementa:** Considerações gerais sobre a construção metálica e a construção em madeira. Estruturas de aço e de madeira: avaliação de cargas e esforços. Estados limites. Dimensionamento e detalhamento de lajes, vigas e pilares de aço e madeira.

**Objetivo Geral:** Executar projetos estruturais de aço e de madeira.

**Objetivos Específicos:**

Dimensionar e detalhar elementos estruturais em aço e em madeira;

Fazer levantamento e distribuição de cargas na estrutura;

Dimensionar e detalhar os elementos estruturais.

**Bibliográfica básica:**

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de Aço:** Dimensionamento Prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788521637974. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637974/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de Madeira.** 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2003. *E-book*. ISBN 978-85-216-2810-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2810-1/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SILVA, Valdir P.; PANNONI, Fabio D. **Estruturas de Aço para Edifícios:** Aspectos Tecnológicos e de Concepção. Rio de Janeiro: Editora Blucher, 2010. E-book. ISBN 9788521216377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216377/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Sebastião. **Comportamento e Projeto de Estruturas de Aço.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595156500. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156500/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PINHEIRO, Antonio Carlos Braganca da F. **Estruturas metálicas.** São Paulo: Editora Blucher,

2005. E-book. ISBN 9788521215325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215325/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CALIL, Carlito. **Estruturas de Madeira**: Projetos, Dimensionamento e Exemplos de Cálculo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150430/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

JUNIOR, Carlito C.; LAHR, Francisco Antonio R.; DIAS, Antonio A. **Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira**. Barueri: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520442968. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442968/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8800**: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

<b>Disciplina:</b> Extensão III
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Projeto / ação de extensão comunitária.
<b>Objetivo Geral:</b> Executar projetos / ações de extensão, voltadas para atividades da área de Arquitetura e Urbanismo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Realizar campanhas de divulgação da ATHIS e conscientização comunitária sobre seus direitos de assistência técnica;</p> <p>Realizar palestras / mesas redondas / oficinas / workshops / cursos de capacitação voltadas para comunidade em geral e escolas municipais;</p> <p>Organizar exposições de fotografias, desenhos e maquetes que destaquem edifícios e áreas urbanas históricas;</p> <p>Elaborar materiais como murais, panfletos, apostilas, guias, documentários e vídeos, para campanhas educativas junto à comunidade;</p> <p>Estimular a participação do público-alvo de modo a garantir a mobilização social e a composição de propostas que respondam às necessidades das populações beneficiadas;</p> <p>Realizar diagnósticos ambientais e urbanos em comunidades, a fim de analisar as condições habitacionais e urbanas;</p> <p>Realizar estudos, levantamentos métricos (<i>as built</i>) e elaborar diagnósticos de edificações e áreas urbanas;</p> <p>Realizar Avaliação Pós-Ocupação em edificações e espaços urbanos e gerar relatórios com indicativos de problemas / potencialidades dos locais, assim como nível de satisfação dos usuários;</p> <p>Elaborar diretrizes para melhorias dos locais considerando os problemas diagnosticados;</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura de Habitação de Interesse Social de acordo com público-alvo definido pela legislação de ATHIS.</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura, áreas urbanas ou de paisagismo considerando relevância social;</p> <p>Acompanhar e assessorar a realização de obras de projetos elaborados;</p> <p>Avaliar ações desenvolvidas e seu impacto junto ao público-alvo;</p> <p>Divulgar ações realizadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo para a comunidade;</p>

*Obs.: Os objetivos específicos serão selecionados, adaptados e aplicados às características de cada projeto / ação de extensão.*

**Bibliográfica básica:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

**Bibliografia complementar:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

<b>Disciplina:</b> Estética e Arquitetura
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Conceito de estética em arquitetura. Método de análise crítica de obras contemporâneas.
<b>Objetivo Geral:</b> Emitir um parecer crítico sobre obra arquitetônica.
<b>Objetivos Específicos:</b> Relacionar os filósofos com as teorias de beleza; Relacionar as críticas arquitetônicas com a fundamentação filosófica; Analisar obra arquitetônica considerando os conceitos filosóficos.
<b>Bibliográfica básica:</b> CHAUI, Marilena de Sousa. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. CHOAY, Françoise. <b>A regra e o modelo: sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo</b> . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. HEGEL, Georg W. F. <b>Estética</b> . São Paulo: Guimarães editores, 1993.
<b>Bibliografia complementar:</b> PANOFSKY, Erwin. <b>O Significado nas artes visuais</b> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. PAREYSON, Luigi. <b>Os problemas da estética</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. LE CORBUSIER. <b>Por uma arquitetura</b> . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. SUASSUNA, Ariano. <b>Iniciação à Estética</b> . 4. ed. Recife: Universitária UFPE, 1996. SCRUTON, Roger. <b>Estética da Arquitetura</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1979.

<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental V
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Conforto ambiental e sustentabilidade. Métodos de medições. Estudos de adequação do espaço com foco no conforto. Estratégias de conforto e consumo de energia.
<b>Objetivo Geral:</b> Avaliar o desempenho térmico, acústico, luminoso e ergonômico de uma edificação/ambiente urbano e desenvolver um projeto de adequação, considerando as condições de conforto do usuário.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Discutir a adequação dos espaços existentes visando conforto do usuário;</p> <p>Medir os dados ambientais de um espaço construído;</p> <p>Determinar diretrizes para adequação do espaço;</p> <p>Avaliar consumo de energia para manutenção do conforto ambiental.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ISBN 9788571063976 (broch.)</p> <p>SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. <b>Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura</b>. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 149 p</p> <p>TREGENZA, Peter; LOE, David. <b>Projeto de iluminação</b>. Grupo A, 2015. <i>E-book</i>.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark (Colab.). <b>Sol, vento &amp; luz: estratégias para o projeto de arquitetura</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p. ISBN 8536303441 (enc.)</p> <p>CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). <b>Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações</b>. 2. ed. Porto Alegre: +4, 2006. 188 p. ISBN 8599897039 (broch.).</p> <p>LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. <b>Eficiência Energética na Arquitetura</b>. 3 ed. São Paulo: ELETROBRAS/PROCEL, 2014. Acesso online em: 12 de dezembro de 2023. Link: <a href="https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf">https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf</a></p> <p>REMORINI, Silvana L. <b>Acústica arquitetônica</b>. Grupo A, 2018. <i>E-book</i>.</p>



<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura VI
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Legislação e normas. Compatibilização dos projetos complementares.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar anteprojeto de arquitetura de baixa complexidade e seus complementares.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial;</p> <p>Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;</p> <p>Utilizar a maquete como ferramenta de criação e apresentação;</p> <p>Realizar a compatibilização do pré-dimensionamento dos projetos complementares com o projeto arquitetônico;</p> <p>Elaborar memoriais de cálculos;</p> <p>Elaborar representação gráfica de projetos;</p> <p>Elaborar memorial justificativo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BUXTON, Pamela. <b>Manual do arquiteto</b>. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p> <p>CREDER, Hélio. <b>Instalações Hidráulicas e sanitárias</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>MASCARÓ, J. L. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b>. 5. ed. Porto Alegre: Maquatro, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BOTELHO, Manoel H. C. <b>Concreto armado eu te amo – vol. 1</b>. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.</p> <p>CREDER, Hélio. <b>Instalações elétricas</b>. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p><b>Revista Projeto</b>. São Paulo: Editora ARCO.</p> <p><b>Revista Techné</b>. São Paulo: Editora PINI.</p> <p>YAZIGI, Walid. <b>Técnica de edificar</b>. 13. ed. São Paulo: Editora PINI, 2013.</p>

<b>Disciplina:</b> Urbanismo III
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Legislação urbana. Infraestrutura urbana. Projeto urbano de parcelamento do solo. Urbanismo sustentável.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver um projeto urbanístico de parcelamento do solo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Conhecer os parâmetros legais que interferem no projeto de parcelamento do solo urbano;</p> <p>Utilizar os conceitos de infraestrutura urbana no projeto de parcelamento do solo urbano;</p> <p>Aplicar os conceitos de urbanismo sustentável no projeto de parcelamento do solo urbano;</p> <p>Conhecer princípios básicos do desenho geométrico do perfil das vias.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>FARR, Douglas. <b>Urbanismo sustentável</b> [recurso eletrônico] : desenho urbano com a natureza / Douglas Farr ; tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2013. &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801</a>&gt;</p> <p>MASCARÓ, J. L. <b>Loteamentos urbanos</b>. 2ª edição. Porto Alegre: Masquatro, 2005.</p> <p>MASCARÓ, L. J.; YOSHINAGA, M. <b>Infra-estrutura urbana</b>. Porto Alegre: Masquatro, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GEHL, Jan. <b>Cidades para pessoas</b>. Tradução Anita Di Marco. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p><b>Guia global de desenho de ruas</b> / Global Designing Cities Initiative, National Association of City Transportation Officials; Tradução de Daniela Tiemi Nishimi de Oliveira. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.</p> <p>JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MARICATO, Maria Ermínia. <b>A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial</b>. 2ª edição. São Paulo: Alfa Omega, 1982.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 556 p. ISBN 9788528608564 (broch.)</p>

<b>Disciplina:</b> Construção de Edifícios II
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Formas e escoramentos. Concreto Armado. Alvenarias. Revestimentos e Esquadrias. Telhados. Pinturas. Impermeabilização.
<b>Objetivo Geral:</b> Gerenciar e supervisionar a execução das obras de construção civil.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Supervisionar a execução de estruturas de concreto armado;</p> <p>Acompanhar e supervisionar execução de alvenaria, revestimentos, esquadrias e instalação de vidros em obras de edificações;</p> <p>Supervisionar instalação de telhados, execução de impermeabilização e pintura;</p> <p>Relacionar as máquinas e equipamentos utilizados na execução de obras.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O Edifício até sua cobertura</b>. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 182 p. ISBN 9788521201298 (broch.)</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b>: volume 1. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. vii, 385 p. ISBN 9788521204817 (broch.)</p> <p>SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo. <b>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</b>. São Paulo: Pini, 1996. 275 p. ISBN 8572660631 (broch.).</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CARDÃO, Celso. <b>Técnica das construções</b>. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983.</p> <p>RIPPER, Ernesto. <b>Como evitar erros na construção</b>. São Paulo: PINI. 1992.</p> <p>YAZIGI, Walid. <b>Técnica de edificar</b>. 10a. Ed. São Paulo: PINI. 2009.</p> <p><b>Construção Passo a Passo</b>. 1a. Ed. São Paulo: PINI. 2009.</p> <p>THOMAZ, Ercio. <b>Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção</b>. 1a. Ed. São Paulo: PINI. 2001.</p>

<b>Disciplina:</b> Sistemas Urbanos e Saneamento
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Circulação da água nas cidades. Saneamento e município. Saneamento e meio ambiente. Abastecimento de água. Esgotos sanitários. Drenagem urbana. Infraestrutura verde.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender o ciclo hidrológico natural e antrópico em nível de bacia hidrográfica, viabilizando sua aplicação em estudos urbanísticos.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Distinguir as etapas de circulação de água nas cidades;</p> <p>Identificar a relação entre a legislação ambiental e o urbanismo;</p> <p>Diferenciar as etapas do ciclo hidrológico;</p> <p>Desenvolver estudos urbanísticos em escala de bacia hidrográfica;</p> <p>Identificar as técnicas de controle da poluição da água, solo e ar;</p> <p>Identificar as unidades constituintes de um sistema de abastecimento de água e suas particularidades quantitativas e qualitativas;</p> <p>Identificar as unidades constituintes de um sistema de tratamento de esgoto sanitário e suas particularidades quantitativas e qualitativas;</p> <p>Identificar as unidades constituintes de um sistema de micro e macro drenagem urbana e suas particularidades quantitativas e qualitativas;</p> <p>Identificar os elementos básicos da infraestrutura verde.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CASTRO, A. A.; COSTA, A. M. L. M.; CHERNICHARO, C. A. L.; VON SPERLING, E.; MÖLLER, L. M.; HELLER, L.; CASSEB, M. M.; VON SPERLING, M.; BARROS, R. T. V. <b>Manual de saneamento e proteção ambiental para municípios</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. <b>Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável</b>. 2ª edição. São Paulo: Pearsol &amp; Prentice Hall, 2005.</p> <p>PHILIPPI, JR., A. <b>Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável</b>. São Paulo: Manole, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>VON SPERLING, M. <b>Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos</b> .3ª edição.</p>

Belo Horizonte: UFMG, 1996.

VON SPERLING, M. **Princípios básicos do tratamento de esgoto**. 6ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Manual de saneamento**. 3ª edição. Brasília: FUNASA, 2006.

TOMAZ, P. **Aproveitamento de água de chuva**. São Paulo: Navegar, 2003.

NETTO, J. M. A.; ALVAREZ, G. A. **Manual de hidráulica**. 8ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

<b>Disciplina:</b> Extensão IV
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Projeto / ação de extensão comunitária.
<b>Objetivo Geral:</b> Executar projetos / ações de extensão, voltadas para atividades da área de Arquitetura e Urbanismo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Realizar campanhas de divulgação da ATHIS e conscientização comunitária sobre seus direitos de assistência técnica;</p> <p>Realizar palestras / mesas redondas / oficinas / workshops / cursos de capacitação voltadas para comunidade em geral e escolas municipais;</p> <p>Organizar exposições de fotografias, desenhos e maquetes que destaquem edifícios e áreas urbanas históricas;</p> <p>Elaborar materiais como murais, panfletos, apostilas, guias, documentários e vídeos, para campanhas educativas junto à comunidade;</p> <p>Estimular a participação do público-alvo de modo a garantir a mobilização social e a composição de propostas que respondam às necessidades das populações beneficiadas;</p> <p>Realizar diagnósticos ambientais e urbanos em comunidades, a fim de analisar as condições habitacionais e urbanas;</p> <p>Realizar estudos, levantamentos métricos (<i>as built</i>) e elaborar diagnósticos de edificações e áreas urbanas;</p> <p>Realizar Avaliação Pós-Ocupação em edificações e espaços urbanos e gerar relatórios com indicativos de problemas / potencialidades dos locais, assim como nível de satisfação dos usuários;</p> <p>Elaborar diretrizes para melhorias dos locais considerando os problemas diagnosticados;</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura de Habitação de Interesse Social de acordo com público-alvo definido pela legislação de ATHIS.</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura, áreas urbanas ou de paisagismo considerando relevância social;</p> <p>Acompanhar e assessorar a realização de obras de projetos elaborados;</p> <p>Avaliar ações desenvolvidas e seu impacto junto ao público-alvo;</p> <p>Divulgar ações realizadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo para a comunidade;</p>

*Obs.: Os objetivos específicos serão selecionados, adaptados e aplicados às características de cada projeto / ação de extensão.*

**Bibliográfica básica:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

**Bibliografia complementar:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

<b>Disciplina:</b> Preservação e Patrimônio
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Patrimônio e preservação. Sítios Históricos e as políticas preservacionistas. Técnicas construtivas históricas. Patrimônio imaterial.
<b>Objetivo Geral:</b> Analisar as recomendações nacionais e internacionais que dizem respeito a intervenções em monumentos e sítios históricos, bem como das técnicas e sistemas construtivos adotados em diversas épocas.
<b>Objetivos Específicos:</b> Explicar as práticas modernas do restauro: Brandi; Analisar Sítios históricos e as políticas preservacionistas; Discutir pontos fundamentais das técnicas construtivas históricas.
<b>Bibliográfica básica:</b> FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <b>Patrimônio histórico e cultural</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b> . São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2006. POULOT, Dominique. <b>Uma história do patrimônio no Ocidente, século XVIII-XXI: do monumento aos valores</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 2009.



**Bibliografia complementar:**

IPHAN. **Cartas Patrimoniais** – Caderno de documentos n.º3. Brasília: Min. da Cultura/IPHAN, 1995.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GONÇALVES, Cristiane Souza. **Restauração arquitetônica**. Rio de Janeiro: Annablume, 2007.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

BRANDI, Cesare; CARBONARA, Giovanni. **Teoria da restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

SANTOS NEVES, Maria Clara Medeiros. **Falando de patrimônio cultural**: cartilha de educação patrimonial. Vitória: Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2012.

<b>Disciplina:</b> Paisagismo I
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Arquitetura paisagística. Tipologia vegetal. Composição espacial. Metodologia projetual de paisagismo. Projeto de Paisagismo. Etapas de Projeto de Paisagismo.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar projeto de uma praça.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar os tipos de paisagens;</p> <p>Relacionar a produção dos espaços livres com a origem histórica;</p> <p>Aplicar a metodologia projetual para criar subespaços considerando seus limites, suas relações e a infraestrutura urbana do entorno imediato;</p> <p>Explorar as tipologias vegetais, bem como cores e texturas, na composição paisagística e utilizar os elementos da arquitetura paisagística no projeto;</p> <p>Diferenciar as etapas projetuais e seus escopos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ABBUD, Benedito. <b>Criando paisagens:</b> guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010.</p> <p>GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; SCOPEL, Vanessa G. <b>Projeto de paisagismo I.</b> Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500051.</p> <p>GALINATTI, Anna C M.; SOUZA, Dulce A.; BARBOSA, Laura J L.; et al. <b>Teoria da Arquitetura e da Paisagem.</b> Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556901381.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ALEX, Sun. <b>Projeto da praça:</b> convívio e exclusão no espaço público. 2 ed. São Paulo: Senac, 2019.</p> <p>BARRA, Eduardo. <b>Paisagens Úteis</b> - Escritos Sobre Paisagismo. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. <b>Parques urbanos no Brasil.</b> 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>SERPA, Angelo. <b>O espaço público na cidade contemporânea.</b> São Paulo: Editora Contexto, 2007.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos R. <b>Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo.</b> São Paulo: Editora Blucher, 2009. E-book. ISBN 9788521216155.</p>

<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura de Interiores
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> O projeto de arquitetura de interiores. Etapas do projeto. Sustentabilidade na Arquitetura de Interiores. Cores nos ambientes. Materiais de revestimento. Mobiliário. Complementos e acessórios.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver um projeto de arquitetura de interiores desde a concepção até o detalhamento executivo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Aplicar conceitos funcionais, estéticos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos de espaços interiores;</p> <p>Elaborar um relatório descritivo com o Briefing do cliente a ser trabalhado no projeto;</p> <p>Realizar a composição de espaços interiores;</p> <p>Detalhar elementos construtivos em espaços interiores;</p> <p>Especificar materiais de revestimento;</p> <p>Especificar lâmpadas e luminárias;</p> <p>Distinguir estilos de mobiliário;</p> <p>Detalhar mobiliário para execução;</p> <p>Especificar complementos e acessórios.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura de Interiores Ilustrada</b>. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. <b>Origens da Arquitetura Moderna e do Design</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LIMA, Mariana. <b>Percepção visual aplicada a arquitetura e iluminação</b>. 6. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BROWN, Rachael; FARRELLY Lorraine. <b>Materiais no design de interiores</b>. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.</p> <p>BLOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. <b>Mobiliário para o Design de Interiores</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2015</p>

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.

GIBBS, Jenny. **Design de interiores**. Editorial Gustavo Gili, S.L. Edição do Kindle, 2010.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

WESTGATE, Alice. **Cores em casa**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

<b>Disciplina:</b> Urbanismo IV
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Análise crítica da cidade e projeto urbano. Planejamento regional e municipal. Plano Diretor Municipal. Estatuto da Cidade.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar propostas de planos municipais ou regionais.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Relacionar o desenho urbano com os aspectos sociais e antropológicos da cidade brasileira;</p> <p>Identificar temáticas fundamentais ao plano diretor;</p> <p>Analisar planos diretores de referência;</p> <p>Aplicar os instrumentos do Estatuto da Cidade em planos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BUENO, Laura de Mello; CYMBALISTA, Renato (orgs.) <b>Planos Diretores Municipais</b>. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>DUARTE, Fabio. <b>Planejamento urbano</b>. Curitiba: Ibplex, 2007.</p> <p>FARR, Douglas. <b>Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza</b>. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COLATINA. <b>Lei 5.273/07. Institui o Plano Diretor Municipal de Colatina – ES</b>. 2007.</p> <p>ASCHER, Françoise. <b>Os novos princípios do urbanismo</b>. São Paulo: Romano Guerra, 2010.</p> <p>SECCHI, Bernardo. <b>Primeira Lição de Urbanismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>PAULA, A. S. <b>Estatuto da cidade e o Plano Diretor Municipal</b>. São Paulo: Lemos &amp; Cruz, 2007.</p> <p>LOPES, M.; CARLOS, A. F.; SPOSITO, M. E. B. <b>A produção do espaço urbano</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p>

<b>Disciplina:</b> Metodologia de Pesquisa Científica II
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Bases eletrônicas de dados científicos. Autoria e plágio. Citação. Problematização e tema. Projeto de pesquisa de Trabalho Final de Graduação. Referências.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar projeto de pesquisa, individual e de livre escolha do aluno, para o Trabalho Final de Graduação (TFG).
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar tipos de pesquisa e suas implicações na redação científica do TFG;  Formular problema da pesquisa, bem como suas hipóteses (se houverem);  Formular referencial teórico básico;  Formular objetivos da pesquisa;  Formular métodos para a pesquisa.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>IFES. <b>Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos</b>. 8. ed. Vitória: Ifes, 2017. NBR 6023: informação</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b>: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2023, 19 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b>: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018, 68 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b>. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 85-224-3397-6.</p> <p>VOLPATO, Gilson. <b>Guia Prático para Redação Científica</b>. Botucatu: Best Writing, 2015.</p> <p>VOLPATO, Gilson. O método lógico para redação científica. <b>Revista Eletrônica de Comunicação, Informação &amp; Inovação em Saúde</b>, [S.l.], v. 9, n. 1, Mar. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em: &lt;<a href="http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932">http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932</a>&gt;.</p>

<b>Disciplina:</b> Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras I
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Custos de empreendimentos de construção civil. Leis sociais e BDI. Levantamento de quantitativos de serviços de obras. Composição de preço unitário de serviço. Licitação.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar orçamentos dos serviços de construção civil.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Analisar viabilidade de empreendimentos por CUB\m<sup>2</sup>;</p> <p>Levantar quantitativos de serviços de obras;</p> <p>Compor os preços unitários dos serviços;</p> <p>Detalhar o BDI (bonificação e despesas indiretas) e leis sociais;</p> <p>Elaborar orçamentos para processos licitatórios.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>GOLDMAN, Pedrinho. <b>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira</b>. 3a. Ed. São Paulo: PINI. 1997.</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. <b>Como preparar orçamentos de obras</b>. São Paulo: PINI. 2014.</p> <p>TISAKA, Maçahico. <b>Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução</b>. 1ªed. São Paulo. PINI. 2006. ISBN 85-7266-173-5.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CAMPBELL DINSMORE, P; SILVEIRA NETO, F DA. <b>Manual de gerenciamento de projetos</b>. 1a. Ed. Rio de Janeiro: Brasport. 2009.</p> <p>LIMMER, Carl V. <b>Planejamento, orçamentação e controle de projetos em obras</b>. Rio de Janeiro. LTC. 1997. ISBN 9788521610847.</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. <b>Todos os passos do processo de orçamentação</b>. 1a. Ed. São Paulo: PINI. 2007.</p> <p>TCPO - Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos. São Paulo: PINI. 2010.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR12.721/92: Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio. Rio de Janeiro: ABNT. 1992.</p>

<b>Disciplina:</b> Técnicas Retrospectivas
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 9º
<b>Ementa:</b> Teoria do projeto de restauração. Estratégias de intervenção em edifícios e sítios históricos. Apropriação e conservação de bens imóveis. Projeto de intervenção em sítios e edifícios históricos.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar projeto de intervenção em edifícios e sítios históricos de acordo com as legislações e conceitos específicos sobre patrimônio edificado.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Debater o conceito de restauro do patrimônio histórico desde os primeiros teóricos até a visão contemporânea;</p> <p>Relacionar as estratégias de intervenção em edifícios históricos com as teorias estudadas;</p> <p>Identificar as técnicas construtivas históricas e seu processo de restauro;</p> <p>Elaborar um projeto de intervenção e restauro de uma edificação.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>GONÇALVES, Cristiane Souza. <b>Restauração arquitetônica</b>. Rio de Janeiro: Annablume, 2007.</p> <p>BRANDI, Cesare; CARBONARA, Giovanni. <b>Teoria da restauração</b>. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.</p> <p>DVORAK, Max. <b>Catecismo da preservação de monumentos</b>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GUEDES, Tarcila. <b>O lado doutor e o gavião de penacho</b>. Rio de Janeiro: Annablume, 2003.</p> <p>FONSECA, M. C. L. <b>O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil</b>. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.</p> <p>SIMÃO, M. C. R. <b>Preservação do patrimônio cultural em cidades</b>. São Paulo: Autêntica, 2001.</p> <p>IPHAN. <b>Cartas Patrimoniais</b> – Caderno de documentos n.º 3. Brasília: Min. Da Cultura/IPHAN, 1995.</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b>. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2006.</p>



<b>Disciplina:</b> Paisagismo II
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 9º
<b>Ementa:</b> Construção da paisagem. Infraestrutura verde. Ecologia da Paisagem. Sistema de espaços livres. Projeto de paisagismo.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar um sistema de espaços livres.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Verificar a interferência da legislação urbanística na valorização dos referenciais paisagísticos;</p> <p>Aplicar as tipologias de infraestrutura verde no projeto paisagístico;</p> <p>Relacionar os espaços livres com a estrutura da ecologia da paisagem (mancha, corredor e matriz);</p> <p>Planejar o sistema de espaço livres considerando as escalas macro, meso e micro;</p> <p>Desenvolver diagramas, elaborar diretrizes e estratégias projetuais;</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>GALINATTI, Anna C M.; SOUZA, Dulce A.; BARBOSA, Laura J L.; et al. <b>Teoria da Arquitetura e da Paisagem</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556901381.</p> <p>KLIASS, Rosa Grena. <b>Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão</b>. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>OTTE, Marina; WEIJH, Raquel; BELO, Rafaela B.; et al. <b>Projeto de paisagismo II</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492045.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CAMPOS, Ana Cecília Arruda; et al (Orgs.). <b>Quadro do sistema de espaços livres nas cidades brasileiras</b>. São Paulo: FAUUSP, 2012.</p> <p>CAMPOS, Ana Cecília Arruda; et al (Orgs.). <b>Sistema de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens</b>. São Paulo: FAUUSP, 2011.</p> <p>KLIASS, Rosa. <b>O livro da rosa</b>. São Paulo: Romano Guerra, 2020.</p> <p>TARDIN, Raquel. <b>Espaços livres: sistema e projeto territorial</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p> <p>MACEDO, Silvio Soares. <b>Parques urbanos no Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 2010.</p>

<b>Disciplina:</b> Trabalho Final de Graduação I
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 9º
<b>Ementa:</b> Redação científica. Estrutura da Pesquisa. Normas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos. Desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver o Trabalho Final de Graduação, individual e de livre escolha do aluno, observando a redação científica, a estrutura da pesquisa e as normas de formatação pertinentes, assim como as especificidades de cada tema escolhido.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Coletar e analisar dados referentes à pesquisa;</p> <p>Aplicar as bases teóricas da redação científica;</p> <p>Aplicar a metodologia definida no projeto da pesquisa;</p> <p>Desenvolver projeto arquitetônico, urbanístico, paisagístico ou de mobiliário, caso faça parte dos objetivos e metodologia definidos no projeto da pesquisa;</p> <p>Pesquisar bases de dados científicas e periódicos específicos aprofundando o conhecimento no tema definido;</p> <p>Estruturar projeto de TFG para submissão ao CEP, caso necessário;</p> <p>Aplicar a estrutura do TFG de acordo com as normas pertinentes.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b>. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2001. ISBN 85-224-3397-6.</p> <p>IFES. <b>Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos</b>. 8. ed. Vitória: Ifes, 2017. NBR 6023: informação</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b>: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2023, 19 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b>: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018, 68 p.</p> <p>VOLPATO, Gilson. <b>Guia Prático para Redação Científica</b>. Botucatu: Best Writing, 2015.</p> <p>VOLPATO, Gilson. O método lógico para redação científica. <b>Revista Eletrônica de</b></p>

**Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 9, n. 1, Mar. 2015. ISSN 1981-6278.  
Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>>.

<b>Disciplina:</b> Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras II
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 9º
<b>Ementa:</b> Estrutura analítica de projeto. Precedência. Duração. Rede PERT-CPM. Cronograma físico-financeiro de obra. Ferramentas de gerenciamento e acompanhamento físico e financeiro de obras.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar cronograma de execução de obras através da análise de suas atividades e fazer acompanhamento.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar os serviços que compõem a estrutura analítica do projeto;</p> <p>Identificar as atividades predecessoras;</p> <p>Calcular a duração das atividades e dimensionar equipes;</p> <p>Montar e calcular rede PERT-CPM;</p> <p>Elaborar cronograma físico e financeiro de obra;</p> <p>Acompanhar e medir o desenvolvimento do empreendimento através do cronograma de controle;</p> <p>Usar ferramentas de gerenciamento e acompanhamento físico e financeiro de obras;</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>LIMMER, Carl V. <b>Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro. LTC. 1997.</p> <p>GOLDMAN, Pedrinho. <b>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira</b>. 4ªed. atual São Paulo. PINI. 2004. ISBN 9788572661553.</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. <b>Planejamento e controle de obra</b>. 2ª. São Paulo. PINI. 2019. ISBN 978-85-7975-346-6.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>PESSOA, Sylvio. <b>Gerenciamento de empreendimentos</b>. Florianópolis. LTC. 2003.</p> <p>CAMPBELL, D. P.; SILVEIRA NETO, F. <b>Manual de gerenciamento de projeto</b>. 1ª edição. Rio de Janeiro. Brasport. 2009.</p> <p>LIMMER, Carl V. <b>Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro. LTC.</p>

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Planejamento e custos de obras**. 1ª. Ed. São Paulo. Érica. 2014. ISBN digital 978-85-365-0939-6. ISBN 978-85-365-0778

PRETTO, Márcia Elisa J. **Ferramentas para o planejamento e controle de obra**. Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589965404.

<b>Disciplina:</b> Extensão V
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> 9º
<b>Ementa:</b> Projeto / ação de extensão comunitária.
<b>Objetivo Geral:</b> Executar projetos / ações de extensão, voltadas para atividades da área de Arquitetura e Urbanismo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Realizar campanhas de divulgação da ATHIS e conscientização comunitária sobre seus direitos de assistência técnica;</p> <p>Realizar palestras / mesas redondas / oficinas / workshops / cursos de capacitação voltadas para comunidade em geral e escolas municipais;</p> <p>Organizar exposições de fotografias, desenhos e maquetes que destaquem edifícios e áreas urbanas históricas;</p> <p>Elaborar materiais como murais, panfletos, apostilas, guias, documentários e vídeos, para campanhas educativas junto à comunidade;</p> <p>Estimular a participação do público-alvo de modo a garantir a mobilização social e a composição de propostas que respondam às necessidades das populações beneficiadas;</p> <p>Realizar diagnósticos ambientais e urbanos em comunidades, a fim de analisar as condições habitacionais e urbanas;</p> <p>Realizar estudos, levantamentos métricos (<i>as built</i>) e elaborar diagnósticos de edificações e áreas urbanas;</p> <p>Realizar Avaliação Pós-Ocupação em edificações e espaços urbanos e gerar relatórios com indicativos de problemas / potencialidades dos locais, assim como nível de satisfação dos usuários;</p> <p>Elaborar diretrizes para melhorias dos locais considerando os problemas diagnosticados;</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura de Habitação de Interesse Social de acordo com público-alvo definido pela legislação de ATHIS.</p> <p>Elaborar projetos de arquitetura, áreas urbanas ou de paisagismo considerando relevância social;</p> <p>Acompanhar e assessorar a realização de obras de projetos elaborados;</p> <p>Avaliar ações desenvolvidas e seu impacto junto ao público-alvo;</p> <p>Divulgar ações realizadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo para a comunidade;</p>

*Obs.: Os objetivos específicos serão selecionados, adaptados e aplicados às características de cada projeto / ação de extensão.*

**Bibliográfica básica:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

**Bibliografia complementar:**

Definida em função do projeto / ação vigente.

<b>Disciplina:</b> Ética e Legislação Profissional
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 10º
<b>Ementa:</b> Ética. Conduta. Obrigações e responsabilidades. Cidadania e organização profissional. Profissão do arquiteto e urbanista. Codificação ética da profissão. Legislação profissional. Exercício profissional e controle.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender a importância da legislação e prática profissional, para atuar nas organizações baseando-se na ética profissional.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Relacionar conteúdos pertinentes à profissão ao seu exercício e conduta;</p> <p>Discutir a legislação vigente, Código de Ética, responsabilidade e penalidades cabíveis por imperícia;</p> <p>Analisar gerenciamento de escritórios de arquitetura, contratos, postura profissional diante do cliente, a responsabilidade perante a comunidade.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/</a>.</p> <p>CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Resolução nº 52. <b>Código de Ética e Disciplina</b>. Disponível em: <a href="https://transparencia.caubr.gov.br/resolucao52/">https://transparencia.caubr.gov.br/resolucao52/</a></p> <p>CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Resolução nº 21. <b>Atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista</b> . Disponível em: <a href="https://transparencia.caubr.gov.br/resolucao21/">https://transparencia.caubr.gov.br/resolucao21/</a></p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ANTUNES, Maria Thereza Pompa (org.). <b>Ética</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 13 dez. 2023.</p> <p>BARSANO, Paulo R. <b>Ética Profissional</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536514147. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/</a>. Acesso em: 13 dez. 2023.</p> <p>BORDALO, Rodrigo. <b>Direito Urbanístico</b>. (Coleção Método Essencial) . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559644667. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559644667/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559644667/</a>. Acesso em: 13 dez. 2023.</p> <p>CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. <b>Tabela de Honorários de Serviços de Arquitetura do Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://honorario.caubr.gov.br/auth/login">https://honorario.caubr.gov.br/auth/login</a></p>



RACHID, Alysso. **Ética profissional e no serviço público**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2023.

<b>Disciplina:</b> Trabalho Final de Graduação II
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> 10º
<b>Ementa:</b> Redação científica. Estrutura da Pesquisa. Normas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos. Desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver o Trabalho Final de Graduação, individual e de livre escolha do aluno, observando a redação científica, a estrutura da pesquisa e as normas de formatação pertinentes, assim como as especificidades de cada tema escolhido.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Pesquisar bases de dados científicos e periódicos específicos aprofundando o conhecimento no tema definido;</p> <p>Aplicar a metodologia definida no projeto da pesquisa;</p> <p>Desenvolver projeto arquitetônico, urbanístico, paisagístico ou de mobiliário, caso faça parte dos objetivos e metodologia definidos no projeto da pesquisa;</p> <p>Desenvolver e analisar resultados da pesquisa;</p> <p>Elaborar conclusões a partir dos resultados obtidos;</p> <p>Elaborar e defender perante banca o Trabalho Final de Graduação.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b>. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2001. ISBN 85-224-3397-6.</p> <p>IFES. <b>Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos</b>. 8. ed. Vitória: Ifes, 2017. NBR 6023: informação</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b>: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2023.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b>: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018, 68 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p>

VOLPATO, Gilson. **Guia Prático para Redação Científica**. Botucatu: Best Writing, 2015.

VOLPATO, Gilson. O método lógico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 9, n. 1, Mar. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<http://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>>. Acesso em: 09 Apr. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.3395/reciis.v9i1.932>

## OPTATIVAS

<b>Disciplina:</b> A mulher na História do Brasil
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> A mulher e seu papel biológico. Austeridade dos costumes: honra, família e religião. Marianismo, educação e casamento. Profissão e sexualidade. Violência e políticas públicas.
<b>Objetivo Geral:</b> Analisar as questões teóricas e as tendências recentes da historiografia no campo temático sobre a presença feminina na História do Brasil.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Refletir sobre a importância do gênero como categoria de análise social;</p> <p>Compreender os impactos da religião, do casamento, da maternidade e da educação na História das mulheres brasileiras;</p> <p>Entender o processo estrutural de violência contra a mulher na sociedade brasileira.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>DEL PRIORE, Mary. <b>Ao sul do corpo:</b> condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: EDUNB, 1993.</p> <p>NADER, Maria Beatriz. <b>Paradoxos do progresso:</b> a dialética da relação mulher, casamento e trabalho. Vitória: Edufes, 2008.</p> <p>SCOTT, Joan. <b>Gênero:</b> uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.16, n. 20, p. 5-22, jul. / dez., 1990.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ALGRANTI, Leila Mezan. <b>Honradas e devotas:</b> mulheres da Colônia. Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.</p> <p>BADINTER, ELISABETH. <b>Um amor conquistado:</b> o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>D'AVILA NETO, Maria Inácia. <b>O autoritarismo e a mulher:</b> o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.</p> <p>NADER, Maria Beatriz. <b>Casamento:</b> um estigma do destino feminino. In. SILVA, Gilvan Ventura et all. Exclusão social, violência e identidade. Vitória: Flor&amp;Cultura, 2004. p. 78-95.</p> <p>SAMARA, Eni de Mesquita. (org.) <b>Gênero em debate:</b> trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.</p>

<b>Disciplina:</b> A Paisagem na Contemporaneidade
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> A evolução do conceito de paisagem. Paisagem Cultural. Paisagem Histórica Urbana. Paisagem e planejamento territorial. Paisagem como bem comum.
<b>Objetivo Geral:</b> Fornecer conhecimentos teóricos sobre as múltiplas formas de pensar a paisagem e seu reatamento na contemporaneidade.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Debater a evolução do conceito de paisagem em diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Relacionar a paisagem como conceito e suas apropriações pelo campo da arquitetura e urbanismo.</p> <p>Avaliar o entendimento de paisagem presente nos instrumentos jurídicos atuantes na construção e preservação do espaço urbano.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CASTRIOTA, Leonardo Barci. <b>Paisagem cultural e sustentabilidade</b>. Belo Horizonte: Fórum patrimônio, 2011.</p> <p>LAGE, Laura Beatriz. <b>Paisagem como ligação entre a conservação do patrimônio e o planejamento territorial: 'conservation through development'</b>. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte, 2018.</p> <p>RIBEIRO, Rafael Winter. <b>Paisagem cultural e patrimônio</b>. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ERQUE, Augustin. <b>Paisagem-marca, paisagem-matriz</b>: elementos da problemática para uma geografia cultural. 1998 in CORRÊA, Roberto; ROSENDAHL, Zeny (org.). Geografia cultural [livro eletrônico]: uma antologia (1). Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012. 2044 kb; ePUB (Versão para Kindle).</p> <p>BESSE, Jean-Marc. <b>O gosto do mundo</b>: exercícios de paisagem. Annie Cambe (trad.), Rio de Janeiro, EdUERJ, 2014.</p> <p><b>CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM</b>. 2000. Disponível em: &lt;<a href="https://culturanorte.pt/fotos/editor2/2000-convencao_europeia_da_paisagem-conselho_da_europa.pdf">https://culturanorte.pt/fotos/editor2/2000-convencao_europeia_da_paisagem-conselho_da_europa.pdf</a>&gt;. Acesso em: 20 jan. 2019.</p> <p>CLAVAL, Paul. <b>A paisagem dos geógrafos</b>. In CORRÊA, Roberto; ROSENDAHL, Zeny (org.).</p>

**Geografia cultural** [livro eletrônico]: uma antologia (1). Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012. 2044 kb; ePUB (Versão para Kindle).

RÖSSLER, Mechtild. Linking Nature and Culture: World Heritage Cultural Landscapes. In: **Cultural Landscapes: the Challenges of Conservation**. World Heritage Papers 7. UNESCO World Heritage Center, 2003. 192 p. p. 10 - 15. Disponível em: <[http://whc.unesco.org/documents/publi\\_wh\\_papers\\_07\\_en.pdf](http://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_07_en.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2019.

BRASIL. **Legislação Brasileira**. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>>.

<b>Disciplina:</b> Aplicação da Sintaxe Espacial no Planejamento de Espaços Livres
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Espaço livre: conceituação e classificações. Morfologia urbana: abordagens e elementos constituintes. Sintaxe espacial: conceituação e ferramenta de avaliação.
<b>Objetivo Geral:</b> Determinar a configuração de distribuição dos espaços livres de acordo com a sintaxe espacial.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Classificar o espaço livre quanto ao tipo e quanto ao potencial de transformação;</p> <p>Manipular software de análise sintática;</p> <p>Comparar diferentes possibilidades de cenários;</p> <p>Produzir mapas quantitativos com os dados gerados.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p><b>PAISAGEM E AMBIENTE</b>. São Paulo: Fau, 2006. Anual. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/paam/issue/view/3333">https://www.revistas.usp.br/paam/issue/view/3333</a>. Acesso em: 9 dez. 2021.</p> <p>ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. <b>Cidades para um pequeno planeta</b>. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>KRAFTA, Romulo. <b>Notas de aula de morfologia urbana</b>. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014.</p> <p>MEDEIROS, Valério. <b>Urbis Brasiliae: o Labirinto das Cidades Brasileiras</b>. Brasília: Editora Unb, 2014.</p> <p>SENNETT, Richard. <b>Construir e habitar: ética para uma cidade aberta</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.</p> <p>SERPA, Angelo. <b>O espaço público na cidade contemporânea</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2007.</p> <p>TARDIN, Raquel. <b>Espaços livres: sistema e projeto territorial</b>. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.</p>



<b>Disciplina:</b> Arquitetura Afro-brasileira como expressão étnica, histórica e cultural
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Introdução à Arquitetura Afro-brasileira. Raízes Africanas na Arquitetura Afro-brasileira. Arquitetura e a Diáspora Africana. Arquitetura Afro-brasileira e Identidade Cultural. Arquitetura Contemporânea Afro-brasileira. Desafios e Perspectivas da Arquitetura Afro-brasileira.
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Identificar as inter-relações presentes no modo de pensar e fazer arquitetura e cidades, em África e no Brasil, de modo a proporcionar aos estudantes uma compreensão da Arquitetura Afro-brasileira, destacando sua importância cultural, histórica e social na formação da identidade brasileira.</p>
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Apresentar os fundamentos históricos e culturais da Arquitetura Afro-brasileira, destacando as influências africanas na construção do patrimônio arquitetônico brasileiro;</p> <p>Analisar a relação entre a arquitetura e as religiões afro-brasileiras presentes nas manifestações da cultura afro-brasileira;</p> <p>Investigar a influência da diáspora africana na arquitetura urbana e rural do Brasil, identificando elementos afro-brasileiros presentes em cidades e comunidades tradicionais;</p> <p>Discutir o papel da Arquitetura Afro-brasileira na luta contra o racismo e na promoção da inclusão e da diversidade no campo da arquitetura e do urbanismo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>WEIMER, Gunter. <b>Arquitetura popular afro-brasileira</b>. Em <i>Questão</i>, p. 291-316, 2020. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.19132/1808-5245260.291-316">https://doi.org/10.19132/1808-5245260.291-316</a>. Data de acesso: 21 Jun. 2023.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. <b>Arte afro-brasileira: o que é afinal?</b>. <i>PARALAXE</i>, v. 6, n. 1, p. 5-23, 2019. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/paralaxe/article/view/46601/30949">https://revistas.pucsp.br/index.php/paralaxe/article/view/46601/30949</a>. Data de acesso: 21 Jun. 2023.</p> <p>OLIVEIRA, Fernanda Rocha de et al. <b>Representatividade Afro-brasileira no Patrimônio Material Urbano: avanços e desafios</b>. 2021. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225521">https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225521</a>. Data de acesso: 21 Jun. 2023.</p>
<b>Bibliografia complementar:</b>

MELO, Cristina Silveira et al. **ARQUITETURA AFRO-BRASILEIRA: ANÁLISE DA CULTURA PARA A ARQUITETURA NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS (GUARULHOS-SP)**. Brasil Para Todos-Revista Internacional, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2022.

Disponível em:

[https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais\\_Sem\\_Int\\_Etn\\_Racial/article/view/896/832](https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/896/832). Data de acesso: 21 Jun. 2023.

SOUSA, ROSA; DE, MARIA DOS SANTOS. **DES-EMBRANQUECENDO IDEIAS: UM ESTUDO SOBRE MOVIMENTOS AFRO-BRASILEIROS NO CAMPO DA ARQUITETURA E URBANISMO**<sup>1</sup> Unwhitening Ideas: A Study on Afro-brazilian Movements in the Field of Architecture and Urbanism. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/64.769.pdf>. Data de acesso: 21 Jun. 2023.

DOS SANTOS COSTA, Rodrigo; MOURAD, Laila Nazem. **Arquitetura afro-brasileira: O Ilê Axé Xapanã em Cachoeira, Bahia**. Revista V! RUS, v. 1, n. 25, 2022. Disponível em: <http://vnomads.eastus.cloudapp.azure.com/ojs/index.php/virus/article/view/590/1060>. Data de acesso: 21 Jun. 2023.

BAZILA, Muhammad Junior Braga. **Arquitetura e memórias da escravidão e lutas: o Museu da História e Cultura Afro-Brasileira e o Museu do Legado**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43062>. Data de acesso: 21 Jun. 2023.

CARVALHO, João Felipe Gomes. **Arte afrodiaspórica: uma análise sociológica da exposição “PretAtitude: Emergências, Insurgências e Afirmações na arte contemporânea afro-brasileira”**. Áskesis-Revista des discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, v. 9, n. 1, p. 96-111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46269/9120.552>. Data de acesso: 21 Jun. 2023.

<b>Disciplina:</b> Arquitetura Bioclimática Aplicada a Projetos
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Arquitetura como resultado do clima. Utilização de recursos naturais através do projeto arquitetônico para obtenção de conforto e conservação de energia. Princípios de conforto ambiental natural aplicado ao projeto de edifícios e ao planejamento urbano. Prática projetual.
<b>Objetivo Geral:</b> Aplicar os conceitos de arquitetura bioclimática em um projeto arquitetônico de médio porte.
<b>Objetivos Específicos:</b> Investigar a aplicação do conceito de bioclimatismo na arquitetura; Compreender os resultados e consequência da aplicação de determinados conceitos de bioclimatismo na arquitetura.
<b>Bibliográfica básica:</b> CUNHA, Eduardo Grala da. <b>Elementos de arquitetura de climatização natural:</b> método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. Porto Alegre: Masquatro, 2006. LAMBERTS, Roberto; et al. <b>Eficiência Energética na Arquitetura.</b> 3 ed. Disponível em: < <a href="http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf">http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf</a> >. ELETROBRAS/PROCEL, 2014. LIMA, Mariana. <b>Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação.</b> Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2010.
<b>Bibliografia complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15220.</b> Rio de Janeiro. ABNT, 2005. BITTENCOURT, L., CÂNDIDO, C. <b>Introdução à Ventilação Natural.</b> Maceió: EDUFAL, 2005. BROWN, G. Z. e DEKAY, M. Sol, vento e luz. <b>Estratégias para projeto de arquitetura.</b> São Paulo: Bookman, 2004. CORBELLÀ, O. <b>Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos.</b> Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003. FROTA, A. B. e SCHIFFER, S. R. <b>Manual de Conforto Térmico.</b> São Paulo: Nobel, 1988.

<b>Disciplina:</b> Arquitetura Vernácula no Brasil
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Arquitetura ibérica. Arquitetura indígena. Arquitetura afro-brasileira. Arquitetura da imigração. Arquitetura em contextos inóspitos.
<b>Objetivo Geral:</b> Ampliar o conhecimento sobre as raízes da arquitetura brasileira.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Debater conceitualmente a relação entre a arquitetura vernácula, a autoconstrução e a arquitetura erudita;</p> <p>Conhecer os processos de construção em diferentes contextos brasileiros;</p> <p>Promover a valorização das tradições construtivas e do saber popular.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>POSENATO, Júlio. <b>Arquitetura da imigração italiana no Espírito Santo</b>. Porto Alegre: Posenato Arte &amp; Cultura, 1997.</p> <p>SANT'ANNA, Márcia. <b>Arquitetura Popular: espaços e saberes</b> in Políticas Culturais em Revista. V. 14, p. 21-30, 2013.</p> <p>WEIMER, Gunter. <b>Arquitetura popular brasileira</b>. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COSTA, Ana Lúcia Reis M. F. <b>Madeira que cupim não rói: Xapuri em arquitetura</b>. 2. ed. Rio Branco: Gráfica 2 irmãos, 2010.</p> <p>WEIMER, Gunter. <b>Arquitetura popular da imigração alemã</b>. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>WEIMER, Gunter. <b>Inter-relações afro-brasileiras na arquitetura</b>. Curitiba: EDIPUCRS, 2017.</p> <p>WEIMER, Gunter. <b>Arquitetura indígena: sua evolução desde suas origens asiáticas</b>. Porto Alegre: Edigal, 2018.</p> <p>SESC TV. <b>Habitar/Habitat</b>. Série de TV. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/results?search_query=habitar%2Fhabitat">https://www.youtube.com/results?search_query=habitar%2Fhabitat</a>&gt;.</p>

<b>Disciplina:</b> Avaliação do Ciclo de Vida na Arquitetura
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento sustentável. Conceitos básicos sobre o Pensamento do Ciclo de Vida. Métodos de categoria única. Normas pertinentes a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). Aspectos econômicos do Ciclo de Vida.
<b>Objetivo Geral:</b> Aplicar os princípios básicos da Avaliação do Ciclo de Vida no projeto de arquitetura.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Compreender a conceituação do Pensamento do Ciclo de Vida;</p> <p>Conhecer métodos práticos (categoria única) de avaliação ambiental;</p> <p>Interpretar as principais normas pertinentes a Avaliação do Ciclo de Vida;</p> <p>Conhecer exemplos do uso da ferramenta de ACV no projeto de Arquitetura;</p> <p>Entender os aspectos econômicos do Ciclo de Vida do produto.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT ISO/TR 14062:2004 Gestão Ambiental – Integração de aspectos ambientais no projeto e desenvolvimento do produto. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14040:2009 Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura. Rio de Janeiro: ABNT, 2014. 142.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14044:2009 Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Requisitos e orientações. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura</b>. 2ª edição. São Paulo Editora Blucher, 1997.</p> <p>SALGADO, Júlio César P. <b>Técnicas e práticas construtivas para edificação</b>. 4ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARROS, Marcos Cesar Lopes, et al. <b>Economia circular, sistemas locais de produção e ecoparques industriais: Princípios, modelos e casos</b> (aplicações). Brasil, Editora Blucher, 2012.</p> <p>BRAUNGART, M.; MCDONOUGH, W. <b>Cradle to cradle: Criar e Reciclar ilimitadamente</b>. São</p>

Paulo: Editora G. Gili, 2014.

GOUVEA, Teresa Cristina Vannuci. **Design e economia circular**. Brasil, SENAI-SP Editora, 2020.

SANTOS, J.C.S. **Avaliação do ciclo de vida e custeio do ciclo de vida de evaporadores para usinas de açúcar**. 2007. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3133/tde-08012008-151424>.

WEETMAN, Catherine. **Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa**. Brasil, Autêntica Business, 2019.

<b>Disciplina:</b> BIM e Arquitetura
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Modelagem de componentes no local. Modelagem de famílias. Fases de Projeto. Projeto Executivo.
<b>Objetivo Geral:</b> Realizar modelo tridimensional de uma edificação, a nível executivo, em um ambiente informatizado.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Modelar projetos de arquitetura;</p> <p>Configurar, representar e detalhar projetos de arquitetura utilizando conceitos de parametrização;</p> <p>Desenvolver projetos executivos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>JUSTI, Alexander Rodrigues. <b>Revit Architecture 2010</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica para desenho e projeto</b>. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>LEGGIT, Jim. <b>Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia</b>. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura, forma, espaço e ordem</b>. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>NETTO, Claudia Campos. <b>Autodesk Revit Architecture 2020</b>. 1. ed. São Paulo: Érica, 2020.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de Arquitetura</b>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>BUXTON, Pamela. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p> <p>NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura</b>. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2008.</p>

<b>Disciplina:</b> Bioclimatismo Aplicado ao Desenho Urbano
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Caracterização do Clima. Microclimas socialmente produzidos. Mudanças climáticas e o contexto urbano; o clima urbano e os canais de percepção humano; a cidade como ecossistema.
<b>Objetivo Geral:</b> Aplicar os conceitos de Bioclimatismo em escala urbana.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Discutir o relacionamento entre ser humano e cidade;</p> <p>Discutir Clima e Microclima</p> <p>Interpretar a percepção ambiental do ambiente higrotérmico.</p> <p>Abordar a interação entre clima urbano e conforto térmico dos usuários, e as causas e efeitos das ilhas de calor.</p> <p>Aplicar conceitos de conforto ao desenho urbano</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BARBIRATO, Gianna M.; SOUZA, L. C. L.; TORRES, S. C. <b>Clima e Cidade:</b> a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos. Maceió: EDUFAL, 2007.</p> <p>GARTLAND, L. <b>Ilhas de Calor:</b> como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. Oficina de Textos. São Paulo, 2010.</p> <p>ROMERO, Marta B. <b>Princípios bioclimáticos para o desenho urbano.</b> 2. ed. São Paulo: ProEditores, 2000.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BROWN, R. D.; GILLESPIE, T. J. <b>Microclimatic Landscape Design:</b> creating thermal comfort and energy efficiency. New York, John Wiley, 1995.</p> <p>HIGUERAS, Ester. <b>Urbanismo bioclimático.</b> Barcelona, G. Gili, 2006.</p> <p>LOMBARDO, Magda A. <b>Ilha de calor nas metrópoles:</b> o exemplo de São Paulo. São Paulo, HUCITEC, 1985.</p> <p>ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. <b>Adaptação de Edificações e Cidades às Mudanças Climáticas.</b> Porto Alegre: Bookman, 2009. 384p</p> <p>ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, P. <b>Cidades para um pequeno planeta.</b> Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 2000.</p>



<b>Disciplina:</b> Caminhabilidade
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Conceituação de caminhabilidade. Atributos de caminhabilidade. Índice de caminhabilidade.
<b>Objetivo Geral:</b> Relacionar o índice de caminhabilidade com diretrizes e estratégias que possam incentivar a circulação pedonal.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Investigar a aplicação do conceito;</p> <p>Mensurar as características do ambiente urbano, determinantes para a circulação dos pedestres;</p> <p>Representar, por meio de mapas, os resultados das categorias avaliadas;</p> <p>Elaborar diretrizes e estratégias projetuais.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO (ITDP Brasil). <b>Índice de Caminhabilidade Versão 2.0</b> – Ferramenta. Disponível em: &lt; <a href="https://itdpbrasil.org/icam2">https://itdpbrasil.org/icam2</a>&gt;. Acesso em: 14 out. 2022.</p> <p>JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. <b>Cidades para um pequeno planeta</b>. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CARERI, Francesco. <b>Walkscapes: o caminhar como prática estética</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>GEHL, Jan. <b>A vida na cidade: como estudar</b>. São Paulo: Perspectiva, 2018.</p> <p>GEHL, Jan. <b>Cidade para pessoas</b>. São Paulo: Perspectiva, 2018.</p> <p>SPECK, Jeff. <b>Cidade caminhável</b>. São Paulo: Perspectiva, 2016. Tradução de Anita Dimarco, Anita Natividade.</p> <p>SPECK, Jeff. <b>Walkable City Rules: 101 Steps to Making Better Places</b>. London: Island Press, 2015.</p>

<b>Disciplina:</b> Concretos Especiais
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Introdução. Materiais componentes dos concretos. Microestrutura dos Concretos. Propriedades dos concretos. Concretos Especiais.
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer as propriedades dos concretos especiais e fazer a correta especificação para as diferentes aplicações.
<b>Objetivos Específicos:</b> Conhecer as características, os materiais, as propriedades físicas e mecânicas, Conhecer as aplicações dos diversos tipos de concretos especiais.
<b>Bibliográfica básica:</b> ISAIA, G.C. <b>Concreto:</b> Ciência e Tecnologia – Volume 1. 1 ed. São Paulo: IBRACON, 2005. ISAIA, G.C. <b>Concreto:</b> Ciência e Tecnologia – Volume 2. 1 ed. São Paulo: IBRACON, 2005. MEHTA, P.K. & MONTEIRO, P. J. M. <b>Concreto:</b> Microestrutura, propriedades e materiais. 3 ed. São Paulo: IBRACON, 2008.
<b>Bibliografia complementar:</b> FIGUEIREDO, A. D. <b>Concreto reforçado com Fibras</b> – Tese de Livre Docência. São Paulo, 2011. NETO, F. M. <b>Concreto estrutural avançado.</b> 1 ed. São Paulo: PINI, 2010. ROSSIGNOLO, J. A. <b>Concreto leve estrutural.</b> 1 ed. São Paulo: PINI, 2009. SILVA, P. F.A. <b>Concreto projetado para tuneis.</b> 1 ed. São Paulo: PINI, 1997. TUTIKIAN, B. F.; DAL MOLIN, D. C. <b>Concreto auto adensável.</b> 1 ed. São Paulo: PINI, 2008.

<b>Disciplina:</b> Criatividade e Inovação
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> O processo criativo. Características da pessoa criativa. A criatividade no processo projetual.
<b>Objetivo Geral:</b> Combinar os conceitos e técnicas de criatividade em metodologia projetual.
<b>Objetivos Específicos:</b> Técnicas de estímulo à criatividade; Relacionar Criatividade e processo projetual.
<b>Bibliográfica básica:</b> ALENCAR, E. N.L. S. de. <b>Como desenvolver o potencial criador</b> . Petrópolis: Vozes, 1991. MONTENEGRO, Gildo. <b>A invenção do projeto</b> . São Paulo: Blucher, 2004. UNWIN, Simon. <b>Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto</b> . Porto Alegre: Bookman Companhia, 2013.
<b>Bibliografia complementar:</b> BARRETO, R. M. <b>Criatividade em Propaganda</b> . São Paulo: Summus, 1982. BARRETO, R. M. <b>Criatividade no trabalho e na vida</b> . São Paulo: Summus, 1997. DE MAIS, Domenico. <b>Criatividade e grupos criativos</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2002. DE MAIS, Domenico. <b>O ócio criativo</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2000. MASSARETO, D. e MASSARETO, H. <b>Potencializando sua criatividade</b> . São Paulo: DVS, 2004.

<b>Disciplina:</b> Design Sustentável
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento sustentável. Economia Circular (EC). Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). Ferramentas e Métodos para o Design Sustentável.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver um projeto de mobiliário sustentável desde a concepção até o detalhamento executivo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Aplicar conceitos funcionais, estéticos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos de mobiliário;</p> <p>Desenvolver uma visão holística sobre desenvolvimento sustentável na área de design de produtos circulares;</p> <p>Identificar os princípios e práticas de EC;</p> <p>Compreender a aplicabilidade da ferramenta de ACV;</p> <p>Conhecer processos e materiais sustentáveis;</p> <p>Detalhar mobiliário para execução;</p> <p>Especificar complementos e acessórios.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT ISO/TR 14062:2004 Gestão Ambiental – Integração de aspectos ambientais no projeto e desenvolvimento do produto. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14040:2009 Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura. Rio de Janeiro: ABNT, 2014. 142.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14044:2009 Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Requisitos e orientações. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.</p> <p>CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura de Interiores Ilustrada</b>. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. <b>Origens da Arquitetura Moderna e do Design</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARROS, Marcos Cesar Lopes, et al. <b>Economia circular, sistemas locais de produção e ecoparques industriais: Princípios, modelos e casos</b> (aplicações). Brasil, Editora Blucher,</p>

2012.

BLOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

BRAUNGART, M.; MCDONOUGH, W. **Cradle to cradle: Criar e Reciclar ilimitadamente**. São Paulo: Editora G. Gili, 2014.

GOUVEA, Teresa Cristina Vannuci. **Design e economia circular**. Brasil, SENAI-SP Editora, 2020.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

WEETMAN, Catherine. **Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa**. Brasil, Autêntica Business, 2019.

<b>Disciplina:</b> Eficiência Energética nas Edificações
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Energia e desenvolvimento sustentável; Balanço energético nacional; Geração de Energia; Desperdício de energia em edificações; Melhoria da Eficiência energética em projetos; Programas de certificação.
<b>Objetivo Geral:</b> Apresentar conceitos para projetos de edifícios e espaços urbanos com maior eficiência energética.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estimular no aluno a importância da Eficiência Energética para sua formação e aplicação projetual em seu cotidiano.</p> <p>Aplicar a eficiência energética, com enfoque e sua integração ao planejamento do projeto.</p> <p>Conhecer as normas e selos de eficiência.</p> <p>Aplicar o Uso eficiente de energia em edifícios.</p> <p>Conhecer o uso de energias renováveis na arquitetura.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>REIS, LINEU BELICO DOS / ROMÉRO, MARCELO DE ANDRADE. <b>Eficiência Energética Em Edifícios</b> - Série Sustentabilidade. São Paulo, Manole.</p> <p>ROAF, SUE. <b>Ecohouse: A casa ambientalmente sustentável</b>. São Paulo, Bookman, 2009.</p> <p>RÜTHER, RICARDO. <b>Edifícios solares fotovoltaicos: o potencial da geração solar fotovoltaica integrada a edificações urbanas e interligada à rede elétrica pública no Brasil</b> / Ricardo Rütther. – Florianópolis: LABSOLAR, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>AGOPYAN, Vahan. &amp; VANDERLEY M. John; <b>O Desafio da Sustentabilidade</b>. São Paulo, Blucher.</p> <p>GOLDEMBERG, JOSÉ; PALETTA, FRANCISO CARLOS. <b>Energias Renováveis</b>. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>LAMBERTS, R. <b>Eficiência Energética na Arquitetura</b>. São Paulo: PW, 2014.</p> <p>LOPEZ, RICARDO ALDABÓ. <b>Energia solar para redução de eletricidade</b>. São Paulo: Artlibe, 2012.</p> <p>REIS, LINEU BELICO DOS. <b>Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável</b>. São Paulo: Manole, 2005.</p>



<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Empreendedorismo e o desenvolvimento do perfil empreendedor. Comportamento empreendedor. A constituição de empreendimentos. Plano de negócios. A constituição de empreendimentos: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais. Plano de negócios.
<b>Objetivo Geral:</b> Criar e desenvolver negócios através do processo de identificação e aproveitamento de oportunidades econômicas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Desenvolver atividades voltadas à identificação e análise de oportunidades e criação de novos negócios</p> <p>Reconhecer a importância em termos econômicos, tanto no âmbito individual quanto no âmbito coletivo do tema empreendedorismo.</p> <p>Identificar suas aptidões e limitações naturais;</p> <p>Desenvolver um plano de ação para aprimorar habilidades, capacidades e competências ligadas ao empreendedorismo e a formação da atitude empreendedora.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ALMEIDA, Flávio de. <b>Como ser Empreendedor de Sucesso:</b> como fazer a sua estrela brilhar. Editora Leitura, Belo Horizonte, 2001.</p> <p>DOLABELA, F. <b>O Segredo de Luísa.</b> São Paulo: Cultura Editores, 1999.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. <b>Espírito Empreendedor nas Organizações:</b> Aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>AIDAR, Marcelo Marinho. <b>Empreendedorismo.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de empreendedorismo e gestão:</b> fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CLEMENTE, Armando (Org.). <b>Planejamento do negócio:</b> como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>PESSOA, Sylvio. <b>Gerenciamento de empreendimentos:</b> da ideia ao estágio operacional, todos os passos e aspectos que determinam o sucesso de um empreendimento. Florianópolis: Insular, 2003.</p> <p>VEIGA, Carolina. <b>Espírito Santo empreendedor:</b> histórias de quem constrói o nosso Estado. Volume 1. Vitória SEBRAE, 2006.</p>



<b>Disciplina:</b> Estatística Aplicada
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Tabela de distribuição de frequências. Medidas de Posição. Medidas de dispersão e separatrizes. Espaço amostral e eventos. Introdução à teoria das probabilidades. Abordagem axiomática da teoria das probabilidades. Função de distribuição e função densidade. Probabilidade condicional e teorema de Bayes. Distribuição normal, distribuição de Poisson, distribuição binomial, distribuição uniforme. Cálculo de intervalos de confiança, regressão linear simples. Utilização de software (planilha eletrônica) para cálculo de estatísticas e probabilidades.
<b>Objetivo Geral:</b> Planejar, coletar, apresentar, descrever, interpretar informações estatísticas referentes aos setores econômico, financeiro, científico e social e fazer inferências futuras, usando essas informações.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Entender os conceitos básicos de Estatística;</p> <p>Compreender o processo que se estende da coleta até a apresentação dos dados;</p> <p>Construir as tabelas de distribuição de frequência e suas representações gráficas;</p> <p>Calcular as medidas de tendência central, as medidas de dispersão e as medidas separatrizes;</p> <p>Calcular probabilidades a partir da definição;</p> <p>Calcular probabilidade condicional;</p> <p>Calcular probabilidade usando o teorema de Bayes;</p> <p>Calcular distribuição binomial, normal, uniforme e de Poisson;</p> <p>Determinar intervalos de confiança;</p> <p>Calcular coeficiente de correção e equações de regressão linear.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BUSSAB, W.O.; MORENTTIN P.A. <b>Estatística Básica</b>. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CRESPO, A.A. <b>Estatística Fácil</b>. 19. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.</p> <p>FONSECA, J. S. <b>Curso de estatística</b>. São Paulo: Atlas, 1996.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COSTA, SERGIO FRANCISCO. <b>Introdução Ilustrada A Estatística</b>. 4. ed. São Paulo: HARBRA,</p>

2005.

MAGALHAES, Marcos Nascimento. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

MINGOTI, SUELI APARECIDA. **Análise De Dados Através De Métodos De Estatística**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

RUMSEY, DEBORAH. **Estatística Para Leigos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Starlin Alta Consult, 2009.

WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Raymond H. **Probabilidade E Estatística Para Engenharia e Ciências**. 8. ed. São Paulo: Pratices Hall Brasil, 2008.

<b>Disciplina:</b> Estruturas Especiais de Concreto Armado
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Reservatórios – Piscinas e Caixas d'água. Escadas. Laje nervurada. Laje cogumelo. Muros de arrimo – Peso e Flexível. Blocos de fundação sobre estacas.
<b>Objetivo Geral:</b> Projetar estruturas de concreto armado especiais, complementares nas edificações.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Projetar nas edificações estruturas de concreto armado especiais: reservatórios, escadas, laje nervurada, laje cogumelo, muros de arrimos e blocos sobre estacas;</p> <p>Calcular as estruturas de concreto armado especiais;</p> <p>Detalhar as estruturas de concreto armado especiais para execução.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado, eu te amo:</b> volume 1. 7ª ed. rev. São Paulo: Blücher, 2013.</p> <p>PFEIL, W. <b>Concreto armado dimensionamento.</b> 5ª ed. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p> <p>FUSCO, Péricles Brasiliense. Técnica de armar as estruturas de concreto. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pini, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6118/2003.</b> Projeto de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>SÜSSEKIND, J. C. <b>Curso de Concreto.</b> V. 1. Único. Rio de Janeiro: Globo, 1980.</p> <p>FUSCO, P. B. <b>Estruturas de Concreto: Solicitações Normais.</b> Único. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S.A., 1986.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado, eu te amo:</b> volume 2. 3ª ed. São Paulo: Blücher, 2011.</p> <p>CARVALHO, Roberto Chust.; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. <b>Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado:</b> segundo a NBR 6118:2003. 3ª ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.</p>

<b>Disciplina:</b> Estudos Ambientais
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Estudos ambientais exigidos pelos órgãos ambientais: tipos e conceitos. Aspectos Ambientais. Impactos Ambientais. Medidas de Prevenção e Controle da Poluição Ambiental.
<b>Objetivo Geral:</b> Propiciar uma abordagem aprofundada das avaliações de impacto ambientais e suas aplicações práticas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Entender as etapas de planejamento e execução de estudos ambientais;</p> <p>Discutir a relação entre mitigação de impactos adversos e análise de impactos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>Motas S. <b>Introdução à engenharia ambiental</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2006.</p> <p>Romeiro, A.D. <b>Avaliação e contabilização de impactos ambientais</b>. 1. ed. São Paulo: UNICAMP, 2004.</p> <p>SÁNCHEZ, L.E. <b>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</b>. 1. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BRASIL. <b>Lei n. 6.938</b>. Brasília: Governo Federal, 1981.</p> <p>GUERRA, A.J.T. &amp; CUNHA, S.B. <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>JUNIOR L.C.M. &amp; GUSMÃO A.C.F. <b>Gestão ambiental na Indústria</b>. Rio de Janeiro: Destaque, 2003.</p> <p>PHILIPPI JR, A. <b>Municípios e meio ambiente: perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil</b>. São Paulo: ANAMMA, 1999.</p> <p>SUREHMA GTZ. <b>Manual de avaliação de Impactos ambientais</b>. Curitiba: Surehma, 1992.</p>

<b>Disciplina:</b> Estudos Urbanos e Regionais
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Planejamento urbano. Teorias urbanas. Metodologias para estudos urbanos. Cidade média. Economia urbana.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os espaços e os territórios urbanos e regionais e suas dinâmicas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estudar o espaço urbano e regional, em especial das cidades médias;</p> <p>Analisar características urbanas e regionais baseadas em suas dinâmicas econômicas, socioculturais, populacionais e políticas.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). <b>A produção do espaço urbano:</b> agentes e processo, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012. 234 p.</p> <p>SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil:</b> Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes. <b>Mudar a cidade.</b> Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>DANTAS, Aldo; ARROYO, Mónica e CATAIA, Márcio (org). <b>Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção:</b> um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo Vermelho, 2017.</p> <p>GEHL, Jan. Savarre, Birgitte. <b>Vida nas cidades:</b> como estudar. Tradução: Anita Di Marco. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 184p.</p> <p>Maria Encarnação Beltrão (org). <b>Cidades Médias:</b> espaços em transição. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p 23-33.</p> <p>NETTO, Vinícius M., SABOYA, Renato T. de, VARGAS, Júlio Celso, CARVALHO (organizadores). <b>Efeitos da arquitetura contemporânea no Brasil.</b> Brasília: FRBH, 2017, 356p.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>O espaço dividido:</b> os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução: Myrna T. Rego Viana. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, 440p.</p> <p>SILVA, William Ribeiro da; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). <b>Perspectivas da urbanização:</b> reestruturação urbana e das cidades. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Consequência editora, 2017. p. 29-38.</p>

SOUZA, Marcelo Lopes. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Uma. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

<b>Disciplina:</b> Filosofia
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Arquitetura e ética. Arquitetura e estética. Arquitetura, filosofia e o sagrado. Arquitetura e cultura de massa.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os conceitos filosóficos e as possíveis relações com os princípios da arquitetura e urbanismo.
<b>Objetivos Específicos:</b> Refletir eticamente as intervenções arquitetônicas nos ambientes urbanos; Identificar nas estruturas arquitetônicas relações de poder; Identificar aspectos estéticos e sacros nas obras arquitetônicas.
<b>Bibliográfica básica:</b>  ABUMANSUR, E. S. <b>A arte, a arquitetura e o sagrado.</b> Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 177-190, set. 2000.  LACOSTE, Jean. <b>A filosofia da arte.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  VAZQUEZ, A. S. <b>Ética.</b> 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
<b>Bibliografia complementar:</b>  ARANHA, Maria. L. A; MARTINS, Maria. H. P. <b>Filosofando:</b> Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.  BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade Líquida.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia.</b> São Paulo: Ática, 2000.  REALE, G.; ANTISERI, D. <b>História da filosofia.</b> São Paulo: Paulus, 2009.  JONAS, H. <b>O princípio responsabilidade:</b> ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

<b>Disciplina:</b> Fotografia I
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> História, teoria e prática da fotografia. Usos e funções da fotografia. A linguagem fotográfica. Análise e interpretação de imagens fotográficas. Processos de criação da imagem fotográfica.
<b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar conhecimentos sobre a história, teoria e prática da fotografia, bem como sua linguagem, usos e funções, e desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e criar imagens fotográficas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Compreender a história da fotografia, desde suas origens até as tendências contemporâneas, destacando os principais movimentos e fotógrafos, seus usos e funções;</p> <p>Analisar e interpretar imagens fotográficas, desenvolvendo habilidades críticas para compreender as diferentes formas de representação na fotografia;</p> <p>Estudar a linguagem fotográfica, incluindo elementos técnicos, estéticos e narrativos, a fim de utilizar a fotografia como meio de expressão e comunicação;</p> <p>Desenvolver competências práticas relacionadas aos processos de criação da imagem fotográfica;</p> <p>Estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a fotografia como forma de expressão, comunicação e representação da realidade.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BARTHES, Roland. <b>A câmara clara:</b> notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> <p>COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. <b>A fotografia moderna no Brasil.</b> São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>KOSSOY, Boris. <b>Fotografia e História.</b> São Paulo: Ática, 1989.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política:</b> ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico e outros ensaios.</b> Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>KOSSOY, Boris; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). <b>Um olhar sobre o Brasil:</b> A fotografia na construção da imagem da nação: 1833-2003. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.</p>



LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Ed. Dinalivro/Martins Fontes, 1979.

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

<b>Disciplina:</b> Fotografia II
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Projetos orientados em fotografia. Parâmetros técnicos da imagem fotográfica: da captação a apresentação. Abordagens teóricas, artísticas e conceituais. Experimentação técnica, conceitual e expressiva.
<b>Objetivo Geral:</b> Aprofundar o conhecimento em relação aos aspectos técnicos e conceituais da fotografia, incentivando a experimentação criativa e a produção de trabalhos fotográficos mais refinados e conceitualmente embasados.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Intensificar os conhecimentos sobre os parâmetros técnicos da imagem fotográfica;</p> <p>Investigar abordagens teóricas, artísticas e conceituais na fotografia, explorando diferentes correntes e tendências no campo fotográfico;</p> <p>Estimular a experimentação técnica, conceitual e expressiva por meio de atividades práticas e projetos orientados, incentivando a exploração de novas técnicas, materiais e processos criativos na produção de imagens fotográficas;</p> <p>Proporcionar a vivência de processos de edição, seleção e apresentação de imagens fotográficas, considerando diferentes suportes e meios de exposição, como impressões, projeções, publicações digitais, entre outros;</p> <p>Fomentar a colaboração e a troca de experiências, por meio de discussões, análises e críticas dos trabalhos realizados, promovendo o desenvolvimento de uma visão crítica e ampla da fotografia.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ADAMS, Ansel. <b>A cópia</b>. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>COSTA, H.; SILVA, R. R. <b>A fotografia moderna no Brasil</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>GURAN, M. <b>Linguagem fotográfica e informação</b>. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ADAMS, Ansel. <b>O negativo</b>. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>LANGFORD, Michael. <b>Fotografia básica</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1979.</p> <p>LIMA, Ivan. <b>A fotografia é a sua linguagem</b>. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.</p> <p>PEDROSA, Israel. <b>Da cor a cor inexistente</b>. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1999.</p> <p>TRIGO, Thales. <b>O equipamento fotográfico</b>. São Paulo: SENAC, 1998.</p>

<b>Disciplina:</b> Hidrologia
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Hidrologia e suas aplicações. Ciclo hidrológico e balanço hídrico. Caracterização de bacias hidrográficas. Precipitações atmosféricas. Escoamento superficial. Infiltração. Evapotranspiração.
<b>Objetivo Geral:</b> Identificar as diferentes fases do ciclo hidrológico, apresentando os conceitos fundamentais necessários à caracterização qualitativa e quantitativa destas diferentes fases aplicadas ao planejamento urbano.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar as aplicações da Hidrologia;</p> <p>Caracterizar fisicamente as bacias hidrográficas, apresentando-as como unidade fundamental para o planejamento do uso dos recursos hídricos;</p> <p>Reconhecer as fases do ciclo hidrológico e seus conceitos;</p> <p>Caracterizar quantitativamente as fases do ciclo hidrológico.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E.M.C.D. <b>Hidrologia Aplicada a Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas</b>. Porto Alegre: ABRH, 2001.</p> <p>PINTO, N. L. S. et. al. <b>Hidrologia Básica</b>. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.</p> <p>VILELLA, S. M.; MATTOS, A. <b>Hidrologia Aplicada</b>. 1.ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Costa. <b>Hidrologia</b>. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.</p> <p>GRIBBIN, John E. <b>Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais</b>. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>SILVA, Demetrius David da. <b>Aspectos conjunturais e os recursos hídricos no Brasil e na bacia do rio Doce</b>. 1 ed. Viçosa, 2009.</p> <p>SILVA, Demetrius David da. <b>Conservação de solo e água, aspectos hidrológicos, ecohidrologia e usos múltiplos da água</b>. 1 ed. Viçosa, 2009.</p> <p>TUCCI, C. M. et al. <b>Hidrologia: Ciência e Aplicação</b>. Porto Alegre: ABRH/UFRGS, 1997.</p>

**Disciplina:** História da Arte no Brasil

**Carga Horária:** 45h

**Período:** Optativa

**Ementa:** As manifestações expressivas das populações indígenas brasileiras. O período colonial e a arte no Brasil do século XVI ao XIX. Arte no período imperial brasileiro e a transição para o século XX. Análise das principais tendências artísticas no Brasil do século XX.

**Objetivo Geral:** Fornecer um panorama abrangente das manifestações artísticas ao longo da história do Brasil, visando aprofundar o entendimento das relações entre a arte, a cultura e a sociedade brasileira.

**Objetivos Específicos:**

Estudar as manifestações expressivas das populações indígenas brasileiras, compreendendo sua importância cultural e estética, assim como sua influência na formação da identidade artística brasileira;

Analisar a arte no Brasil durante os períodos colonial e imperial, explorando as principais características e influências presentes nas produções artísticas;

Analisar as principais tendências artísticas no Brasil do século XX;

Estudar as obras e os artistas significativos na história da arte brasileira, compreendendo sua contribuição para o desenvolvimento e a consolidação das diferentes correntes estéticas e conceituais.

Estimular a apreciação estética, o senso crítico e a sensibilidade artística, considerando o significado, a mensagem e a relevância histórica da arte brasileira.

**Bibliográfica básica:**

AMARAL, Aracy A. **Artes Plásticas na Semana de 22**. São Paulo: Nobel, 1976.

BARDI, Pietro Maria. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

ZANINI, Walther (org.). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

**Bibliografia complementar:**

AMARAL, Aracy Abreu. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira (1930-1970)**. São Paulo: Nobel, 1984.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

COSTA, H. e SILVA, Renato R. da. **A Fotografia Moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DUARTE, Paulo S. **Anos 60**: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro, Campos Gerais, 1998.

PEREIRA, Sonia G. **Arte Brasileira no Século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

<b>Disciplina:</b> História da Construção no Brasil
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Conceito de história da construção. A engenharia militar. Materiais e técnicas construtivas tradicionais. Infraestrutura urbana no período colonial. A engenharia no século XIX. O século XX e o concreto armado.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os processos construtivos históricos que, do ponto de vista técnico, possibilitaram a consolidação da arquitetura brasileira.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar as transformações ocorridas no campo da engenharia entre o período colonial e imperial;</p> <p>Resgatar os materiais e as técnicas construtivas tradicionais;</p> <p>Debater possibilidades de aplicação das técnicas tradicionais na arquitetura contemporânea.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BRUAND, YVES. <b>Arquitetura contemporânea no Brasil</b>. 5. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. <b>Dicionário da arquitetura brasileira Corona &amp; Lemos</b>. 2. São Paulo: Romano Guerra, 2017.</p> <p>RIBEIRO, Nelson Porto (org.). <b>Subsídios para uma história da construção luso-brasileira</b>. Rio de Janeiro: Pod Editora, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b>. 12. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Nelson Porto; PESSÔA, José; RIBEIRO, Rosina Trevisan M (org.). <b>Novos subsídios para uma história da construção luso-brasileira</b>. Vitória: Milfontes, 2019.</p> <p>SILVA, Geraldo Gomes da. <b>Arquitetura do ferro no Brasil</b>. 2. São Paulo: Nobel, 1987.</p> <p>Técnicas Construtivas tradicionais. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ceci-br.org/ceci/br/pesquisa-ceci/estudos/oficios-tradicionais.html">http://www.ceci-br.org/ceci/br/pesquisa-ceci/estudos/oficios-tradicionais.html</a>&gt;.</p> <p>MACEDO, Danilo Matoso; SOBREIRA, Fabiano José Arcádio. <b>Temas e questões no pensamento de Joaquim Cardozo sobre Arquitetura e Engenharia</b>. I ENANPARQ, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/158/158-670-1-SP.pdf">http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/158/158-670-1-SP.pdf</a>&gt;.</p>

<b>Disciplina:</b> História do Espírito Santo
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> A Capitania do Espírito Santo. A Companhia de Jesus no Espírito Santo. Indígenas e negros no Espírito Santo. O século XIX no Espírito Santo. A imigração europeia. O Período Republicano. Política, economia e sociedade no século XX no Espírito Santo.
<b>Objetivo Geral:</b> Abranger a História do Espírito Santo do século XVI ao século XXI.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Conhecer o processo de ocupação e colonização do Espírito Santo;</p> <p>Relacionar o processo de colonização à escravidão e resistências indígena e africana no Espírito Santo;</p> <p>Caracterizar as especificidades políticas, sociais, culturais e econômicas do Espírito Santo entre os séculos XIX e XX.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. <b>História geral e econômica do Espírito Santo: do engenho colonial ao complexo fabril-portuário.</b> Vitória: Multiplicidade, 2006.</p> <p>REIS, Fabio Paiva. <b>A Serra das Esmeraldas: cartografia, imaginário e conflitos territoriais na capitania do Espírito Santo (sec. XVII).</b> 2011, 151p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011.</p> <p>SALETTTO, Nara. <b>Donatários, colonos, índios e jesuítas: o início da colonização do Espírito Santo.</b> Coleção Canaã; v.4. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1998.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BORGO, Ivan; ROSA, Léa; PACHECO, Renato. <b>Norte do Espírito Santo: ciclo madeireiro e povoamento.</b> Edufes: Vitória, 1996.</p> <p>FREIRE, Mário Aristides. <b>A Capitania do Espírito Santo: crônicas da vida capixaba no tempo dos capitães-mores.</b> 2. ed. Vitória: Flor&amp;Cultura, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, José Teixeira de. <b>História do Estado do Espírito Santo.</b> 3. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Luiz Cláudio M.; QUINTÃO, Leandro do Carmo; FOLLADOR, Kellen Jacobsen; FERREIRA, Gilton Luis (orgs.). <b>Modernidade e Modernização no Espírito Santo.</b> Vitória: Edufes, 2015.</p> <p>SANTOS, Estilaque Ferreira. <b>O reconhecimento do Espírito Santo pelas expedições portuguesas antes de 1535.</b> In: Dimensões – Revista de História da Ufes, Vitória, n. 20, p. 203-235, 2008.</p>

<b>Disciplina:</b> Informática Aplicada ao Conforto Ambiental
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Aplicação de softwares específicos relativos ao conforto ambiental.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender e aplicar os conteúdos de conforto ambiental em programas específicos de simulação ambiental.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Conhecer programas de simulação na área de conforto e sua interface com projeto;</p> <p>Aplicar o projeto nos programas de conforto ambiental.</p> <p>Interpretar dados de simulação para decisões projetuais.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>Apolux. <b>Manual de utilização</b> - disponível no menu ajuda do software. Florianópolis.</p> <p>GRILU. <b>Troplux V. 3.0 Guia do usuário:</b> Grupo de pesquisa em Iluminação. Maceió: FAU-AL, 2006.</p> <p>LAMBERTS, R. et. al. <b>Manual de simulação computacional de edifícios naturalmente ventilados no programa energyplus</b> – versão 8.0. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/Manual_Ventilacao_v8_0.pdf">http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/Manual_Ventilacao_v8_0.pdf</a>&gt;. Acesso em: 25 fev. 2015.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>DESIGNBUILDER. <b>Basic Model Data Tutorials.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.designbuilder.co.uk/component/option,com_docman/task,cat_view/gid,18/Itemid,30/">http://www.designbuilder.co.uk/component/option,com_docman/task,cat_view/gid,18/Itemid,30/</a>&gt;. Acesso em 25 fev. 2015.</p> <p>DIALUX. <b>Manual del usuário.</b> Australia, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dial.de/DIAL/en/dialux/manuals.html">http://www.dial.de/DIAL/en/dialux/manuals.html</a>&gt;. Acesso em 25 fev. 2015</p> <p>ENERGYPLUS. <b>Guia do usuário.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://apps1.eere.energy.gov/buildings/energyplus/">http://apps1.eere.energy.gov/buildings/energyplus/</a>&gt;. Acesso em 25 fev. 2015.</p> <p>JUSTI, Alexander. <b>Revit architecture 2010.</b> Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>VASARI. <b>Manual usuário disponível no menu ajuda do software.</b></p>



**Disciplina:** Introdução à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

**Carga Horária:** 60h

**Período:** Optativa

**Ementa:** Introdução à propriedade intelectual. Direitos Autorais. Marcas. Indicações Geográficas. Desenho Industrial. Patentes. Tratados Internacionais. Concorrência desleal. Proteção de novas variedades de plantas. Informação Tecnológica. Contratos de Tecnologia. Propriedade Intelectual para o desenvolvimento. Introdutórios à transferência de tecnologia.

**Objetivo Geral:** A disciplina visa a fornecer ao graduando uma base conceitual interdisciplinar que o habilite a entender os diversos aspectos e campos de proteção da PI, da transferência de tecnologia para inovação.

**Objetivos Específicos:**

Conhecer os marcos históricos da Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia para inovação no Brasil e no exterior;

Conhecer os marcos legais da Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia para inovação no Brasil e no exterior;

Reconhecer os principais tipos e categorias de Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia para inovação;

Saber onde e como realizar busca de anterioridade em Propriedade Intelectual;

Conhecer os mecanismos de gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia e seus procedimentos administrativos para sua proteção.

**Bibliográfica básica:**

SANTOS, Wagna Piler Carvalho dos. **Conceitos E Aplicações De Propriedade Intelectual**. Salvador (BA) : IFBA, 2018. 262 p. – (PROFNIT, Conceitos e aplicações de propriedade intelectual; V.1).

BARBOSA, Denis Borges. **Uma introdução à propriedade intelectual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

SIMÕES, Fabricio dos Santos. SANTOS, Wagna Piler Carvalho dos. **Transferência de tecnologia: aspectos teóricos e práticos sobre contratos**. Salvador, BA: Edifba, 2020. DEL PRIORE, Mary.

**Bibliografia complementar:**

BARBOSA, A.L. Figueira. **Sobre a propriedade do trabalho intelectual: uma perspectiva crítica**. Editora UFRJ, 1999.

BRASIL. **Lei n. 9.279**, de 14 de maio de 1996 (Lei de propriedade industrial). Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm)>. Acesso em 11 jun. 2023.

FREY, I. A. TONHOLO, J. QUINTELLA, C. M. **Conceitos e Aplicações de Transferência de Tecnologia (TT)**. 1. ed. Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia, 2019. v. 1.

QUINTELLA, C. M. TEODORO, A. F. O. FREY, I. A. GHESTI, G. F. **Valoração de Ativos de Propriedade Intelectual**. In: Irineu Afonso Frey; Josealdo Tonholo; Cristina M. Quintella. (Org.). **Conceitos e Aplicações de Transferência de Tecnologia (TT)**. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia, 2019, v. 1, p. 139-178.

ALMEIDA, Diana Beatriz de. PINHEIRO, Heleno Diógenes. **A Transferência Tecnológica: o caminho da inovação para as Universidades**. Teresina: EDUFPI, 2020.

<b>Disciplina:</b> Laboratório Fotográfico
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Teoria e Prática de Laboratório Fotográfico. A câmara escura. O fotograma. Processos Fotográficos Alternativos.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver habilidades técnicas, criativas e críticas nos procedimentos fotográficos, a partir do contato com as diversas práticas fotoquímicas ao longo da história da fotografia e da compreensão do desenvolvimento da manipulação analógica à digital.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estimular e promover o conhecimento teórico e as atividades práticas em fotografia;</p> <p>Oportunizar a operacionalização técnica e tecnológica de equipamentos fotográficos manuais e digitais;</p> <p>Experienciar a criação de imagens através dos meios fotográficos (analógico e digital) e do processamento fotoquímico de ampliação de imagens em laboratório;</p> <p>Analisar a imagem fotográfica como registro da realidade, como documento e recriação interpretativa do universo visual.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ARCARI, Antonio. <b>A fotografia, as formas, os objetos, o homem</b>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da Linguagem Visual</b>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.</p> <p>LANGFORD, Michael J. <b>Fotografia básica</b>. Lisboa: Dinalivro, São Paulo: Martins Fontes, 1979.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COELHO, André Leite. <b>Antotipia: Processo de Impressão Fotográfica</b>. São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista, 2013.</p> <p>GIORGI, Fabio. <b>Manual de cianotipia e papel salgado: Alternativa fotográfica</b>. Rio de Janeiro, RJ: Ibis Libris, 2017.</p> <p>HEDGECOE, John. <b>Manual do Fotógrafo</b>. Rio de Janeiro: Editora JB, 1982.</p> <p>MONFORTE, Luiz Guimarães. <b>Fotografia pensante</b>. São Paulo, SP: Senac, 1997.</p> <p>SAMAIN, Etiene. <b>O fotográfico</b>. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.</p>

<b>Disciplina:</b> Libras
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Processo histórico educacional do indivíduo surdo. Línguas de Sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.
<b>Objetivo Geral:</b> Ensinar e praticar a Língua Brasileira de Sinais.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Discutir o processo histórico-educacional do indivíduo surdo.</p> <p>Analisar os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil.</p> <p>Analisar a origem da língua de Sinais e sua importância na constituição da identidade e cultura do indivíduo surdo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BRASIL. <b>Decreto 5.626</b>, de 22 de dezembro de 2005. Brasil.</p> <p>BRASIL. <b>Lei 10.436</b>, de 24 de abril de 2002. Brasil.</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M.S. <b>Libras em contexto</b>. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GOLDFELD, M. <b>A criança surda: linguagem cognição numa perspectiva sociointeracionista</b>. São Paulo: Plexus, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. e KARNOPP, L.B. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Porto Alegre, 2004.</p> <p>SILVA, M.P.M. <b>A construção de sentidos na escrita do aluno surdo</b>. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>SKLIAR, C. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto alegre: Mediação, 2005.</p> <p>THOMA, A.S. e LOPE, M.C. <b>A Invenção da surdez II: espaços e tempo de aprendizagem na educação de surdos</b>. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.</p>

<b>Disciplina:</b> Língua Estrangeira Moderna I (Francês)
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Être e avoir. Vocabulário básico. Verbos terminados em -er, -oir, -re. Tempos verbais básicos. Verbos de ligação. Modalizadores. Negação. Pronúncia. Leitura e interpretação de textos.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver habilidades de leitura e escrita básicas em francês.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Debater termos e usos da gramática da língua francesa;</p> <p>Conjugar verbos cotidianos e reconhecê-los em textos;</p> <p>Reconhecer gêneros, números e graus de substantivos, dos advérbios e dos adjetivos;</p> <p>Ler textos originais em língua francesa a partir de jornais, livros, mapas e outros;</p> <p>Formular questões, negações e afirmações a respeito de si próprio, de outrem, sobre atualidades e sobre conceitos artísticos, culturais e históricos da França e de demais países francófonos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>GRAND-CLÉMENT, Odile. <b>Conjugaison Progressive du Français Niveau Débutant</b>. A1A2.1. 2<sup>ème</sup> édition. CLE International: Paris, 2018.</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa. <b>Grammaire Progressive du Français Niveau Débutant</b>. 2<sup>ème</sup> edition. CLE International: Paris, 2004.</p> <p>MIQUEL, Claire. <b>Vocabulaire Progressive du Français</b>. 2<sup>ème</sup> édition. CLE International: Paris, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BESCHERELLE. <b>Chronologie de l'histoire de l'art</b>. De la Renaissance à nos jours. Hetier: Paris, 2019.</p> <p>CARLO, Catherine; CAUSA, Mariella. <b>Civilisation Progressive du Français débutant A1</b>. 3<sup>ème</sup> édition. CLE International: Paris, 2019.</p> <p>CHAINED, Sonia. <b>Pourquoi l'art ? 50 questions pour comprendre l'art</b>. Éditions Flammarion: Paris, 2013.</p> <p>COPPIN, Brigitte. <b>Un château et sa ville au Moyen Âge</b>. Éditions Ouest-France: Rennes, 2016.</p> <p>FOENKINOS, David. <b>La Délicatesse</b>. Folio. Gallimard: Paris, 2018.</p>

HUGO, Victor. **Le dernier jour d'un condamné**. Texte Intégral. Classiques & CIE Lycée. Hatier: Paris, 2020.

<b>Disciplina:</b> Manejo de Resíduos Sólidos
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Resíduos Sólidos: tipos e classificação. Política dos 5R's. Logística Reversa. Gestão e Gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos. Planos de Resíduos Sólidos.
<b>Objetivo Geral:</b> Capacitar os discentes na gestão de resíduos sólidos urbanos.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Conhecer os tipos de resíduos sólidos urbanos;</p> <p>Planejar o sistema de tratamento e destinação final ambientalmente adequados.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CASTILHO Jr, A.B. <b>Resíduos sólidos urbanos: Aterro Sustentável</b> para municípios de Pequeno Porte. 1. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2003.</p> <p>LIMA, J.D. <b>Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil</b>. 1. ed. Florianópolis: PROSAB, 2003.</p> <p>MONTEIRO J.H.P. et al. <b>Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ABRELPE. <b>Panorama dos resíduos sólidos no Brasil</b>. São Paulo: Abrelpe, 2022.</p> <p>Carlos Canejo. <b>GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: Múltiplas Perspectivas para um gerenciamento sustentável e circular</b>. Edição Português. 2021.</p> <p>Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. <b>Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos</b>; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 ago.</p> <p><b>Plano Estadual de Resíduos Sólidos do ES</b>. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Governo do Estado do Espírito Santo. 2019. Disponível em <a href="https://seama.es.gov.br/Media/seama/Documentos/Plano%20Estadual%20de%20Res%20C3%20Adduos%20S%20C3%B3lidos%20(PERS)%20-%20VERS%20C3%83O%20COMPLETA.pdf">https://seama.es.gov.br/Media/seama/Documentos/Plano%20Estadual%20de%20Res%20C3%20Adduos%20S%20C3%B3lidos%20(PERS)%20-%20VERS%20C3%83O%20COMPLETA.pdf</a></p> <p><b>Resíduos Sólidos: Impacto, Manejo e Gestão Ambiental</b>. Editora Erica. Série Eixo.</p>

<b>Disciplina:</b> Mecânica dos Solos II
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Compressibilidade e adensamento dos solos: mecanismos de deformação em solos granulares e argilosos; descrição do fenômeno de adensamento; adensamento unidimensional: analogia mecânica de Terzaghi; cálculo de recalques. Amostragem de solos: tipos de amostras; obtenção de amostras deformadas e indeformadas; efeito da amostragem. Resistência ao cisalhamento dos solos: conceitos fundamentais: atrito e coesão; fatores que influenciam a resistência ao cisalhamento dos solos; comportamento de areias; comportamento de argilas.
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver o conhecimento dos solos como material de construção e como estrutura.
<b>Objetivos Específicos:</b> Dominar os conceitos de resistência ao cisalhamento e compressibilidade dos solos.
<b>Bibliográfica básica:</b>  BRAJA, M. Das. <b>Fundamentos da Engenharia Geotécnica</b> ; Boston: Thomson Learning, 2006.  PINTO, Carlos de Sousa. <b>Curso Básico de Mecânica dos Solos</b> : em 16 aulas; São Paulo: Oficina de Textos, 2000.  CAPUTO, Homero Pinto. <b>Mecânica dos solos e suas aplicações</b> : volume 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1973. 242 p.
<b>Bibliografia complementar:</b>  VARGAS, Milton. <b>Introdução à mecânica dos solos</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 1978. 509 p.  LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. <b>Geologia geral</b> . 1989.  SOWERS, George B.; SOWERS, George F. <b>Introductory soil mechanics and foundations</b> . LWW, 1979.  LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . Oficina de textos, 2005.  SAES, José Luiz; HACHICH, W.; FALCONI, F. F. <b>Fundações</b> : teoria e prática. São Paulo: Pini, 2003.



<b>Disciplina:</b> Mobiliário
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Histórico do mobiliário. Tipos de móveis. Materiais e suas propriedades. Conceito e identidade visual. Processo do projeto. Detalhamento executivo.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar projeto de mobiliário desde o conceito e identidade visual ao detalhamento executivo.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Relacionar conceitos de antropometria e ergonomia ao detalhamento e especificação do mobiliário;</p> <p>Selecionar e especificar materiais de acabamentos dos móveis;</p> <p>Elaborar o detalhamento dos móveis.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BLOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. <b>Mobiliário para o Design de Interiores</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p> <p>BROWN, Rachael; FARRELLY Lorraine. <b>Materiais no design de interiores</b>. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.</p> <p>GIBBS, Jenny. <b>Design de interiores</b>. Editorial Gustavo Gili, S.L. Edição do Kindle, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GIAMBASTINI, Gabriel Lima. <b>Projeto de arquitetura de interiores comerciais</b>. Sagah. VitalBook file, 2020.</p> <p>GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: design de interiores</b>. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.</p> <p>KOLKO, Jon. <b>Do Design Thinking ao Design Doing: como usar a empatia para criar produtos que as pessoas amam</b>. São Paulo: M. Books, 2018.</p> <p>LUZ, Iolanda Possamai da. <b>Detalhamento de Marcenaria: Guia para solucionar problemas comuns</b>. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Vila Velha, Vila Velha 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://issuu.com/iolandaluz/docs/tcc_arquitetura_e_urbanismo_iolanda_luz">https://issuu.com/iolandaluz/docs/tcc_arquitetura_e_urbanismo_iolanda_luz</a>&gt;. Acesso em: 01 mar. 2021.</p> <p>PANERO, Julius. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.</p>

<b>Disciplina:</b> Mobilidade Urbana
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento Urbano. Políticas de mobilidade urbana. Mobilidade e forma urbana. Mobilidade urbana sustentável. Gestão da mobilidade. Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável – DOTS. Modais não motorizados. Mobilidade a pé. Mobilidade por Bicicleta. Moderação de tráfego. Transporte público.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os conceitos fundamentais de mobilidade urbana e propor soluções para a criação de uma mobilidade urbana sustentável.
<b>Objetivos Específicos:</b> Analisar as características urbanas e a infraestrutura de mobilidade existente; Desenvolver projetos que possibilitem o uso de meios de transporte mais sustentáveis, como o transporte público, as bicicletas e as caminhadas, a fim de reduzir a poluição e os impactos ambientais; Criar diretrizes de planejamento de transportes com o desenvolvimento urbano, considerando questões como zoneamento, uso do solo e localização de serviços, a fim de criar cidades mais sustentáveis; Propor soluções de desenho urbano que dê condições para que as pessoas possam se deslocar de forma eficiente e segura, independentemente de suas condições físicas, econômicas ou sociais.
<b>Bibliográfica básica:</b> ANDRADE, Victor; LINK, Clarisse Cunha (org). <b>Cidade de Pedestres</b> . A Caminhabilidade no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Babilonia Cultura Editorial, 2017. 240p. DUARTE, Cristóvão Fernandes. <b>Forma e Movimento</b> . Rio de Janeiro: Viana & Mosley: Ed. PROURB, 2006. DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. <b>Introdução à mobilidade urbana</b> . 1 ed. 2 reimpr. Curitiba: Juruá, 2012. 108p.
<b>Bibliografia complementar:</b> FARR, Douglas. <b>Urbanismo sustentável</b> : desenho urbano com a natureza / Douglas Farr ; tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2013. < <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801</a> >

FONTES, Adriana Sansão. PINA, João Pedro. PAIVA, Larissa Martins de. **Urbanismo tático: x ações para transformar cidades**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

**Guia global de desenho de ruas** / Global Designing Cities Initiative, National Association of City Transportation Officials; Tradução de Daniela Tiemi Nishimi de Oliveira. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

ITDP Brasil (2017). **Guia de Implementação de Políticas e Projetos de DOTS**. Acesso em: Maio, 2018. Disponível em: <<http://itdpbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ITDP-BR-DU-GUIADOTS-V2.3.pdf>>.

ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. 1. Ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 180 p. ISBN 9788425218897 (broch.)

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável**. Tradução: Anita Dimarco. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. 278p.

VIEIRA, Aguiar Gonzaga; LOPES, Dario Rais; MARTORELLI, Martha. **Mobilidade Urbana: Conceito e Planejamento no Ambiente Brasileiro**. Appris Editora, 2020.

<b>Disciplina:</b> Morada Brasileira
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Morada colonial. Morada semiurbana. Morada modernista. Morada pós-moderna. Morada autoconstruída. Morada contemporânea. Morada sustentável.
<b>Objetivo Geral:</b> Aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre as diferentes formas de morar do brasileiro no decorrer da história.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Identificar as características da casa brasileira considerando os aspectos espaciais, tipológicos, volumétricos, estilísticos e técnicos;</p> <p>Relacionar as características da casa brasileira com os fatores socioeconômicos, culturais, geográficos e temporais;</p> <p>Analisar as principais alterações programáticas da casa brasileira tradicional e as novas formas de habitar na contemporaneidade.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BRUAND, Yves. <b>Arquitetura contemporânea no Brasil</b>. 5. ed. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b>. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>SAIA, Luís. <b>Morada Paulista</b>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARDA, Marisa. <b>Espaço (meta) vernacular na cidade contemporânea</b>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. <b>Brasil: arquiteturas após 1950</b>. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>BENINCASA, Vladimir. <b>Velhas fazendas: arquitetura e cotidiano nos campos de Araraquara 1830-1930</b>. São Carlos: EdUFSCar, 2003.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <b>Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano</b>. 15. ed. São Paulo: Global, 2014.</p> <p>VASCONCELLOS, Sylvio. <b>Vila rica</b>. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p>

<b>Disciplina:</b> Patologia das Construções
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Conceitos iniciais. Norma de desempenho. Patologias das fundações. Patologias das estruturas de concreto armado. Patologia em alvenaria. Patologia em revestimentos argamassados e cerâmicos. Patologias em coberturas e impermeabilizações. Inspeção e diagnóstico.
<b>Objetivo Geral:</b> Identificar patologias das construções.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Levantar patologias nas edificações;</p> <p>Identificar as causas das patologias de edificações;</p> <p>Realizar inspeções e diagnósticos das patologias nas edificações.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>SENA, Gildeon Oliveira; NASCIMENTO, Matheus Leoni Martins; NABUT NETO, Abdala Carim; LIMA, Natália Maria. <b>Patologia das construções</b>. 1. Ed. Salvador: 2B Educação, 2020.</p> <p>THOMAZ, Ercio. <b>Trincas em edifícios</b>. 2. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 200?</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14037:2014</b>. Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações – Requisitos para elaboração e apresentação dos conteúdos. Rio de Janeiro, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>RIPPER, Ernesto. <b>Como evitar erros na construção</b>. 2. Ed. São Paulo: Pini, 1986.</p> <p>THOMAZ, Ercio. <b>Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção</b>. 1. Ed. São Paulo: Pini, 2001.</p> <p>MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar. SCHNAID, Fernando. <b>Patologia das fundações</b>. 2. Ed. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2015.</p> <p>BOLINA, Fabricio Loghi; TUTIKIAN, Bernardo Fonseca; HELENE, Paulo Roberto do Lago. <b>Patologia de estruturas</b>. 1. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2019.</p> <p>CAPORRINO, Cristina Furlan. <b>Patologia em alvenarias</b>. 2. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2018.</p>

<b>Disciplina:</b> Planejamento de Sistemas e Transportes Urbanos
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Transporte público e urbano. Desenvolvimento urbano, transporte e trânsito. Impactos das estruturas de circulação e sua inserção na cidade. Modos de transporte público. Principais problemas de um sistema de transporte público. Sustentabilidade em transportes.
<b>Objetivo Geral:</b> Adquirir instrumental teórico para elaboração de planejamento de sistemas de transportes urbanos face aos diferentes níveis de demandas e diversas modalidades de transportes existentes.
<b>Objetivos Específicos:</b> Conhecer o processo de planejamento para o diagnóstico e a previsão de demanda do transporte urbano. Elaborar diretrizes projetuais que norteiam as atividades do transporte público de passageiros, quanto aos elementos para concepção de projetos e soluções em transportes urbanos.
<b>Bibliográfica básica:</b> ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS – ANTP. <b>Transporte humano:</b> cidades com qualidade de vida. 1. ed. São Paulo, 1999. VASCONCELLOS, E. A. <b>Transporte urbano nos países em desenvolvimento:</b> reflexões e propostas. São Paulo: Annablume editoria, 2000. VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. <b>Mobilidade Urbana e cidadania.</b> Rio de Janeiro: SANC NACIONAL, 2012.
<b>Bibliografia complementar:</b> ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS – ANTP. <b>Coleção Transporte Humano:</b> Mobilidade & Cidadania. 1. ed. São Paulo, 2003. DUARTE, Cristovão Fernandes. <b>Forma e Movimento.</b> Rio de Janeiro: PROURB, 2006. VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de. <b>Circular é preciso, viver não é preciso:</b> a história do trânsito na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 1999. FERRAZ, A. C. P.; TORRES, I. G. E. <b>Transporte público urbano.</b> 1. ed. São Carlos: RiMa, 2001. VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de. <b>Transporte Urbano, Espaço e Equidade:</b> análise das políticas públicas. São Paulo: FAPESP, 1998.

<b>Disciplina:</b> Produção do Espaço Urbano
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> A produção capitalista do espaço e a dinâmica socioespacial. A desigualdades sociais e a segregação urbana. Os agentes produtores do espaço urbano. O papel do Estado e dos investimentos públicos na estruturação intraurbana. A localização dos investimentos urbanos e as desigualdades socioespaciais. A legislação urbana e a dinâmica espacial.
<b>Objetivo Geral:</b> Contribuir para que os discentes compreendam o processo de produção capitalista do espaço urbano a partir da observação de fenômenos sociais e de instrumentos de análise crítica.
<b>Objetivos Específicos:</b> Identificar os agentes produtores e as relações de poder que derivam das relações entre eles; Analisar o papel do Estado nos processos de produção do espaço urbano assim como na criação e implantação de instrumentos de planejamento urbano, de gestão e controle social.
<b>Bibliográfica básica:</b> VILLAÇA, Flávio. <b>Espaço Intraurbano no Brasil</b> . São Paulo: Studio Nobel, 1998. CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo L.; SPOSITO, Maria Encarnação (Org). <b>A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2011. HARVEY, David (2001). <b>A produção capitalista do espaço</b> . São Paulo: Annablume, 2005.
<b>Bibliografia complementar:</b> ARANTES, O, VAINER, C. & MARICATO, E. <b>A cidade do pensamento único</b> . Desmanchando consensos. São Paulo: Ed. Vozes, 2000. GOTTDIENER, Mark. <b>A produção social do espaço urbano</b> . São Paulo: Edusp, 1993. LEFEVRE, Henri (1969). <b>O direito à cidade</b> . São Paulo: Ed. documentos, 2001. LOBATO, Roberto Lobato. <b>O Espaço Urbano</b> . São Paulo: Editora Ática, 1989. OLIVEIRA, Francisco. <b>Crítica à razão dualista</b> . O Ornitorrinco. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura Rural
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Sustentabilidade na arquitetura. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Legislação e normas. Arquitetura Rural.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar anteprojeto de arquitetura rural de média complexidade.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial;  Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;  Utilizar a maquete como ferramenta de criação;  Aplicar as legislações urbanísticas no projeto;  Elaborar representação gráfica de projetos;  Elaborar memorial justificativo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CARNEIRO, Orlando. <b>Construções Rurais</b>. São Paulo: Editora Nobel, 1979.  NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura</b>. São Paulo: Editora Técnica J. Catalán S. A., 1978. 431p.  MASCARÓ, J. L. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b>. São Paulo Nobel 1993</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>IIDA, Itiro. <b>Ergonomia: projeto e produção</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 1978. 192p.  LUSSY, Cuno Roberto M. <b>A arquitetura rural de Cuno Roberto M. Lussy</b>. Viçosa: Imprensa Universitária/UFV, 1993. 123p.  COSTA, Ennio Cruz da. <b>Arquitetura ecológica</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 1982. <i>E-book</i>. ISBN 9788521214205.  Grabasck, Jaqueline, R. e Agatha M. Carvalho. <b>Arquitetura sustentável</b>. UNWIN, Simon. <b>Exercícios de arquitetura</b>. Grupo A, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788582600450.</p>



<b>Disciplina:</b> Projeto de Instalações Prediais Ecoeficientes
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Projeto Hidrossanitário Sustentável. Projeto Elétrico e Lógica. Fundamentos de geração de energia limpa. Projeto Executivo em plataforma BIM.
<b>Objetivo Geral:</b> Realizar projetos de instalações prediais elétricas e Hidrossanitárias compatibilizados e considerando elementos de sustentabilidade hídrica e energética.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Realizar projeto de Instalações Hidrossanitárias;</p> <p>Realizar projeto de Instalações Elétricas;</p> <p>Informatização de projetos de instalações prediais;</p> <p>Desenvolver projetos executivos.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>KELLER, M; Burke, B. <b>Fundamentos de Projetos de Edificações Sustentáveis</b>. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010.</p> <p>VENANCIO, H. <b>Minha Casa Sustentável</b>. 2. ed. Edição do autor, Vila Velha, 2010.</p> <p>PLINIO, T. <b>Aproveitamento de Água de Chuva</b>. 2.ed. São Paulo, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>KATS, Gregory [Et al]. <b>Tornando nosso ambiente construído mais sustentável:</b> custos, benefícios e estratégias. Edição Brasileira. Universidade Secovi. São Paulo, 2009.</p> <p>LAMBERTS, Roberto [et al.]. <b>Casa eficiente:</b> consumo e geração de energia. UFSC. v. 2. Florianópolis, 2010.</p> <p>VILLALVA, M G, and J R GAZOLI. 2015. <b>ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CONCEITOS E APLICAÇÕES</b>. ERICA.</p> <p>MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. <b>Reuso de Água</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>LAMBERTS, Roberto [Et al]. <b>Eficiente energética na arquitetura</b>. MME/ELETOBRAS/PROCEL. 3. ed. Brasília, 2004.</p>

<b>Disciplina:</b> Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Legislação. Classificação dos incêndios. Agentes extintores. Equipamentos e sistemas de combate ao fogo. Saídas de Emergência. Iluminação de emergência. Sinalização de emergência. Sistema de detecção e alarme de incêndio. Central de Gás. Projetos de segurança contra incêndio e pânico.
<b>Objetivo Geral:</b> Projetar sistemas de prevenção e combate a incêndio e pânico, nas edificações residenciais e comerciais.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estudar as Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo – CBMES;</p> <p>Estudar conceitos básicos sobre classes de fogo e agentes extintores;</p> <p>Projetar os diversos sistemas de prevenção e combate a incêndio e pânico necessários nas edificações, conforme legislação vigente do CBMES.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. <b>Manual de prevenção e combate a incêndios</b>. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 211 p.</p> <p>COSTA, Carlos Marcelo D'Isep ; AMARAL, Roger Vieira do (Org.). <b>Legislação aplicada ao serviço de segurança das pessoas e dos seus bens contra incêndio e pânico</b>. [S.l.]: [s.n.], 2000. 130 p.</p> <p>PEREIRA, Áderson Guimarães. <b>Sistemas de hidrantes prediais para combate a incêndio</b>. São Paulo: Bookmix, 2004. 311 p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ANDRADE, José Queiróz de. <b>Instalações de hidráulica e de gás</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. 101 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Normas Técnicas relacionadas à proteção contra incêndios</b>.</p> <p>BORGES, Ruth Silveira; BORGES, Wellington Luiz. <b>Manual de instalações prediais hidráulico-sanitárias e de gás</b>. 4. ed. São Paulo: Pini, 1992. 546 p.</p> <p>GOMES, Ary Gonçalves. <b>Sistemas de prevenção contra incêndios: sistemas hidráulicos, sistemas sob comando, rede de hidrantes e sistema automático</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.</p> <p>ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. <b>Legislação capixaba contra incêndio e pânico em vigor, sendo</b></p>

**dividida em Leis e Decretos Estaduais, Normas Técnicas (NTs), Pareceres Técnicos (PTs), Ordem de Procedimentos Técnicos (OPTs) e Portarias.** Disponível em:  
<<https://cb.es.gov.br/legislacoes-em-vigor>>

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias.** Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2008. 324 p.

<b>Disciplina:</b> Projetos Especiais I – Projeto de Alta Complexidade
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Projeto de alta complexidade. Metodologia Projetual. Referenciais arquitetônicos. Composição e Partido Arquitetônico. Programa arquitetônico. Legislação e normas.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar anteprojeto de arquitetura de alta complexidade.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Criar elementos arquitetônicos utilizando a percepção espacial;</p> <p>Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de arquitetura;</p> <p>Utilizar a maquete física ou virtual como ferramenta de criação;</p> <p>Elaborar representação gráfica de projetos;</p> <p>Elaborar memorial justificativo.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.</p>

<b>Disciplina:</b> Projetos Urbanos e Gentrificação
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Projetos Urbanos. Intervenção Urbana. Reestruturação urbana. Gentrificação. Centros Urbanos. Espaço público.
<b>Objetivo Geral:</b> Analisar projetos urbanos e processos reestruturação urbana e gentrificação.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estudar projetos de intervenção urbana, baseados em requalificação ou revitalização urbana;</p> <p>Compreender os efeitos sociais, econômicos e ambientais associados a projetos de intervenção urbana;</p> <p>Analisar processos de reestruturação urbana;</p> <p>Identificar processos de gentrificação;</p> <p>Analisar a relação entre especulação imobiliária e gentrificação.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MARICATO, Ermínia. <b>Brasil, cidades:</b> alternativas para a crise urbana. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MARICATO, Ermínia (Org.). <b>A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial.</b> 2.ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1982. 166 p.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes. <b>Mudar a cidade.</b> Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FIX, Mariana. <b>Parceiros da Exclusão:</b> Duas histórias de construção de uma "Nova Cidade" em São Paulo: Faria Lima e Água Espraiada. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.</p> <p>MARICATO, Ermínia. <b>O Impasse da política urbana no Brasil.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos; VOGEL, Arno. <b>Quando a Rua vira Casa:</b> a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 3 ed. São Paulo: Projeto, 1985.</p> <p>SMITH, Neil. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. <b>De volta à cidade:</b> dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. <b>Intervenção em centros urbanos:</b></p>

objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

<b>Disciplina:</b> Psicologia Ambiental na Arquitetura
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Histórico. Conceito. Métodos de Avaliação Ambiental. Percepção ambiental. Comportamento espacial. Leitura Psicossocial dos ambientes. Espaços Privados e Privativos. Territorialidade. Apropriação. Pertencimento / Não Pertencimento. Territórios partilhados e espaços semipúblicos. Espaços públicos.
<b>Objetivo Geral:</b> Caracterizar a Psicologia Ambiental, englobando sua conceituação, histórico e aplicações em pesquisa, bem como a compreensão da inter-relação entre ambiente e comportamento humano.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Compreender a especificidade da Psicologia Ambiental enquanto campo inter/multidisciplinar;</p> <p>Identificar os principais conceitos de Psicologia Ambiental;</p> <p>Desenvolver estudos aplicados em Psicologia Ambiental utilizando a abordagem multimétodos;</p> <p>Justificar a escolha de instrumentos de pesquisa em função do objeto de estudo, objetivos propostos e conceitos da Psicologia Ambiental;</p> <p>Realizar a coleta e análise de dados;</p> <p>Relacionar os resultados da aplicação dos instrumentos metodológicos com os conceitos da Psicologia Ambiental.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org). <b>Temas Básicos em Psicologia Ambiental</b>. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>MOSER, Gabriel. <b>Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente</b>. Tradução de Luis Guerreiro Pinto Cacaís. Campinas: Editora Alínea, 2018.</p> <p>FISCHER, Gustave-N. <b>Psicologia Social do Ambiente</b>. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org). <b>Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa- ambiente</b>, Petrópolis: Vozes, 2018. cap. 18, p.197-203.</p> <p>GÜNTER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo (org). <b>Psicologia Ambiental: Entendendo as relações do homem com seu ambiente</b>. 3 ed. Campinas: Alínea, 2014.</p>

HALL, E. T. **A Dimensão Oculta**. Tradução Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A. 1977.

KUHNEN, Ariane; CRUZ, Roberto M., TAKASE, Emílio (org), **Interações pessoa-ambiente e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MORVAL, Jean. **Psicologia Ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.



<b>Disciplina:</b> Relações de Gênero e Trabalho
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Discussão e análise dos estudos sobre relações de gênero e trabalho. Casamento, maternidade e trabalho. A mulher na força de trabalho no Brasil. Divisão do trabalho e Globalização.
<b>Objetivo Geral:</b> Entender as interseções entre gênero, divisão do trabalho e globalização sob o prisma da História.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estabelecer um histórico da discussão das relações de gênero no Brasil;</p> <p>Compreender os impactos do casamento e da maternidade na vida profissional das mulheres;</p> <p>Analisar a divisão sexual do trabalho no contexto atual do processo de Globalização.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>NADER, Maria Beatriz. <b>Mulher:</b> do destino biológico ao destino social. Vitória: EDUFES, 1997.</p> <p>PEDRO, Joana Maria. <b>Traduzindo o debate:</b> o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História [online]. 2005, vol. 24, n.1.</p> <p>SAMARA, Eni de Mesquita. <b>As mulheres, o poder e a família.</b> São Paulo: Marco Zero, 1989.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>NADER, Maria Beatriz. <b>Casamento:</b> um estigma do destino feminino. In. SILVA, Gilvan Ventura et all. Exclusão social, violência e identidade. Vitória: Flor&amp;Cultura, 2004. p. 78-95.</p> <p>PERROT, Michelle. <b>Minha história das mulheres.</b> São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>_____. <b>Os excluídos da história:</b> operários, mulheres e prisioneiros. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.</p> <p>SAMARA, Eni de Mesquita. (org.) <b>Gênero em debate:</b> trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.</p> <p>SCOTT, Joan. <b>Gênero:</b> uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.16, n. 20, p. 5-22, jul. / dez., 1990.</p>

<b>Disciplina:</b> Relações Étnico-Raciais: Educação para o respeito à diversidade e pluralidade cultural no mundo do trabalho.
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Da Declaração de Durban à Lei 10639/03. A Dívida Social do Brasil para com o Negro após o 13 de maio. O Papel dos Africanos e Indígenas na Construção Socioeconômica e Cultural do Brasil. Comportamento Social, Discriminação e Preconceito Racial.
<b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar aos estudantes uma compreensão sobre as relações étnico-raciais estimulando a reflexão crítica e a conscientização acerca do racismo e suas implicações na vida social e profissional, de modo a promover a valorização da diversidade étnico-racial, o respeito às diferenças, a pluralidade e o desenvolvimento de atitudes e práticas antirracistas.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Apresentar os fundamentos históricos, culturais e legais relacionados a igualdade racial;</p> <p>Discutir as políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial;</p> <p>Analisar as manifestações do racismo estrutural e institucional, assim como as suas consequências na vida social e profissional;</p> <p>Identificar estratégias e práticas antirracistas e de combate à discriminação racial na sociedade;</p> <p>Refletir sobre a importância da educação étnico-racial para o respeito à diversidade, pluralidade cultural e práticas antirracistas.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas / Sales Augusto dos Santos (Organizador). – Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2005. ISBN 978-85-60731-10-7. 394 p. - (Coleção Educação para Todos; vol. 5). Disponível em: <a href="http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf">http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf</a>. Data de acesso: 22 Jun. 2023.</p> <p>Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos). Disponível em: <a href="http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Educacao.pdf">http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Educacao.pdf</a>. Data de acesso: 22 Jun. 2023.</p> <p>Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica / organização, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Valter Roberto Silvério. – Brasília: Instituto</p>

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003. 270 p.: il. Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao\\_acoes\\_afirmativas.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao_acoes_afirmativas.pdf). Data de acesso: 22 Jun. 2023.

Diversidade na educação: reflexões e experiências / Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Jorge Manoel Adão, Graciete Maria Nascimento Barros. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. 170 p. Programa Diversidade na Universidade. Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/diversidade\\_universidade.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/diversidade_universidade.pdf). Data de acesso: 22 Jun. 2023.

#### **Bibliografia complementar:**

Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003. Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. – Brasília: Ministério da Educação. 59 p. 2008. Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/contribuicoes\\_implement\\_lei10639.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/contribuicoes_implement_lei10639.pdf). Data de acesso: 22 Jun. 2023.

História da Educação do Negro e outras histórias/Organização: Jeruse Romão. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. ISBN - 85-296-0038-X 278p. (Coleção Educação para Todos). Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia\\_educacao\\_negro.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf). Data de acesso: 22 Jun. 2023.

Educação como exercício de diversidade. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p. – (Coleção educação para todos; 6). Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao\\_exercicio\\_diversidade.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao_exercicio_diversidade.pdf). Data de acesso: 22 Jun. 2023.

Escola de políticas e ações afirmativas 2021. (livro eletrônico) / organização Cleber Santos Vieira, Iraneide Soares da Silva, Maria Albenize Farias Malcher. 2. ed. – Brasília, DF: Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, 2022. Vários autores. ISBN e78-65-88e71-48-2. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1mrTEZ83v5vwGv0mpmf23Q1m\\_M8JLYXz/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1mrTEZ83v5vwGv0mpmf23Q1m_M8JLYXz/view?usp=sharing). Data de acesso: 22 Jun. 2023.

Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões / organizado por Aldieris Braz Amorim Caprini e Fernanda Zanetti Becalli. – Vitória, ES: Edifes, 2018. 76 p.: il. Vários autores. ISBN: 978-85-8263-359-5 (e-book). Disponível em: [https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook\\_educacao\\_para\\_as\\_relacoes\\_etnico-raciais.pdf](https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook_educacao_para_as_relacoes_etnico-raciais.pdf). Data de acesso: 22 Jun. 2023.

<b>Disciplina:</b> Representação Gráfica de Ilustrações
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Interface gráfica. Ferramentas de desenho. Camadas. Filtros e máscaras. Composição de imagens.
<b>Objetivo Geral:</b> Criar ilustrações utilizando pinturas digitais e manipulação de fotografias.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Explorar as ferramentas de desenho (diferentes tipos de pincéis, seleções, recortes, borracha, edição e aplicação de cores, formas geométricas e livres, texturas);</p> <p>Manipular as camadas, filtros e máscaras;</p> <p>Criar composições.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MORAZ, Eduardo. <b>Curso prático de Photoshop CS5®</b>: crie imagens e edite vídeos de impacto com padrão profissional. São Paulo: Digerati Books, 2011. 141 p. ISBN 9788578731250.</p> <p>HORIE, Ricardo Minoru; OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. <b>Crie projetos gráficos com Photoshop® CS5, CorelDRAW® X5 e InDesign® CS5 em português</b>. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. 246 p. ISBN 9788536503059 (broch.).</p> <p>LIMA, Carlos Eduardo Ferreira. <b>Adobe Photoshop CS</b>: guia prático em português. 2. ed. São Paulo: Érica, 2006 236 p. ISBN 9788536500515 (broch.).</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>SASSO, Fábio. <b>Abduzeedo</b>. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540700956. Disponível em: &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700956/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700956/</a>&gt;. Acesso em: 8 maio 2023.</p> <p>NOLAN, Michael J.; LEWINTER, Renée. <b>Fine Art Photoshop</b>: lições de desenho e pinturas digitais. São Paulo: Quark do Brasil, 1997. 220 p. ISBN 8573540354.</p> <p>SMITH, Colin; WARD, Al. <b>Photoshop</b>: as mais incríveis dicas de projetos e efeitos especiais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 280 p. ISBN 8573933488 (broch.).</p> <p>GROSSMAN, Rhoda. <b>Photoshop efeitos mágicos</b>. São Paulo: Quark do Brasil, 1997. 230 p. ISBN 8573540184.</p> <p>PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de A. <b>Estudo Dirigido de Adobe Photoshop CS6 em Português</b> - Para Windows. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788536519050. Disponível em: &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519050/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519050/</a>&gt;. Acesso em: 8 maio 2023.</p>

<b>Disciplina:</b> Segurança do Trabalho na Construção Civil
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Normas e legislação aplicadas a segurança do trabalho. Classificação dos riscos ocupacionais. Mapa de riscos. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA. Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR. Trabalho em espaços confinados. Trabalho em altura.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar programas e ações preventivas que garantam a segurança e saúde dos trabalhadores na construção civil.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estudar as Normas Regulamentadoras de Segurança do Trabalho vigentes no país;</p> <p>Identificar os riscos presentes nas etapas de construção das edificações;</p> <p>Elaborar o Programa de Gerenciamento de Riscos conforme indicações da Norma Regulamentadora 18 do Ministério do Trabalho.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>AMARAL, Antônio Élcio Padilha do. <b>Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção:</b> acessos temporários: medidas de proteção contra quedas de altura: instalações elétricas temporárias em canteiros de obras. [S.l.]: Fundacentro – Ministério do Trabalho, 2001. 93 p.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias; AMARAL, Lênio Sérgio; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. <b>Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais.</b> 3. ed. São Paulo: LTr, 2002. 262 p. ISBN 9788536101910</p> <p>SAMPAIO, José Carlos de Arruda. <b>PCMAT:</b> Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção. São Paulo: Pini, 2002. 193 p. ISBN 9788572660952</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p><b>Normas Regulamentadoras.</b> Ministério do Trabalho e Previdência. Disponível em: &lt;<a href="https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs">https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs</a>&gt;</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional.</b> São Paulo: LTr, 2004. 453 p. ISBN 9788536105161 (broch.)</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias; AMARAL, Lênio Sérgio; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. <b>Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais.</b> 3. ed. São Paulo: LTr, 2002. 262 p.</p>

ISBN 9788536101910

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 9. ed. São Paulo: LTr, 2009. 278 p. ISBN 9788536112718 (broch.)

VIANA, Maurício José; SOUZA, Paulo César de. **Movimentação e transporte de materiais e pessoas:** elevadores de obras. São Paulo: Fundacentro, 2001. 38 p. (Recomendação técnica de procedimentos; 2).

<b>Disciplina:</b> Sistema de Gestão da Qualidade na Construção Civil
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Conceitos da qualidade e qualidade total. Ferramentas de gestão. Sistemas de gestão da qualidade. Família NBR ISO 9000. SiaC. Auditorias da qualidade. Aplicação prática nas obras.
<b>Objetivo Geral:</b> Implantar e manter um sistema de gestão da qualidade em obra.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Conceituar sistema de gestão da qualidade (SGQ) nas obras;</p> <p>Estabelecer requisitos de sistema de gestão da qualidade nas empresas;</p> <p>Montar documentação do SGQ;</p> <p>Implantar e manter SGQ em obras.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISO 9001:2008:</b> Sistemas de gestão da qualidade – requisitos. Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>PBQP-H, 2012. Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil – <b>SiAC</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siac_empresas.php">http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siac_empresas.php</a>&gt;.</p> <p>MARANHÃO, Mauriti. <b>Iso Série 9000:</b> versão 2000: manual de implementação: o passo a passo para solucionar o quebra-cabeça da gestão. 8. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>EQUIPE GRIFO. <b>O sistema ISO 9000 na prática.</b> 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.</p> <p>FILHO, Geraldo Vieira. <b>Gestão da Qualidade Total:</b> uma abordagem prática. 2. Ed. São Paulo: Alínea, 2007.</p> <p>SELENE, Robson. <b>Controle da qualidade:</b> as ferramentas essenciais. Ibepe, 2008.</p> <p>THOMAZ, Ercio. <b>Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção.</b> 1. Ed. São Paulo: Pini, 2001.</p> <p>RIPPER, Ernesto. <b>Como evitar erros na construção.</b> 2. Ed. São Paulo: Pini, 1986.</p>

<b>Disciplina:</b> Sistemas Estruturais Prediais
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Concepção estrutural das edificações. Definição dos tipos estruturais. Estruturas mistas. Automação do projeto estrutural. Apresentação e detalhamento executivo dos projetos estruturais.
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar e compatibilizar projetos estruturais com projetos arquitetônicos, e conhecer sistemas de automação de cálculo e detalhamento estrutural.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estudar tipos usuais de estruturas prediais;</p> <p>Estudar a concepção das estruturas com base em projetos arquitetônicos;</p> <p>Compatibilizar projeto estrutural com projeto arquitetônico;</p> <p>Estimar as dimensões dos elementos estruturais básicos nas edificações;</p> <p>Projetar estruturas prediais;</p> <p>Apresentar sistemas de automação de cálculo e detalhamento de estruturas.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado, eu te amo:</b> volume 1. 7. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2013.</p> <p>PFEIL, W. <b>Concreto armado dimensionamento.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p> <p>PFEIL, W. &amp; PFEIL, M. <b>Estruturas de madeira.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2003.</p> <p>PFEIL, W. &amp; PFEIL, M. <b>Estruturas de aço dimensionamento prático.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p> <p>FUSCO, Péricles Brasiliense. Técnica de armar as estruturas de concreto. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pini, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6118/2003</b> – Projeto de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 7190/1997</b> – Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8800/2008</b> – Projeto de estruturas de</p>



aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado, eu te amo:** volume 2. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

CARVALHO, Roberto Chust.; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado:** segundo a NBR 6118:2003. 3. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.

<b>Disciplina:</b> Sociedade, Política e Economia
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Perspectivas teóricas de sociologia clássica. O homem: sociedade, cultura e natureza. Economia política (liberalismo, keynesianismo, neoliberalismo). Teoria sociológica e a questão ambiental. Política públicas e meio ambiente. Tratados internacionais para o meio ambiente e para o Brasil.
<b>Objetivo Geral:</b> Contextualizar histórico e ideologicamente as análises sociopolíticas das correntes sociológicas clássicas, correlacionar questões sociais, econômicas e políticas com o desenvolvimento sustentável.
<b>Objetivos Específicos:</b> Identificar perspectivas teóricas clássicas, relacionando o humano às suas estruturas sociais, culturais e de natureza; Analisar as perspectivas teóricas da economia política (Liberalismo, Keynesianismo e Neoliberalismo); Relacionar a teoria sociológica e as questões relacionadas a arquitetura contemporânea.
<b>Bibliográfica básica:</b> LEFF, Enrique. <b>Saber Ambiental:</b> sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes, 2001. STEINER, Philipe. <b>A Sociologia Econômica.</b> São Paulo: Atlas, 2006. WEBER, Max. <b>Ensaio de Sociologia.</b> Rio de Janeiro: LTC.
<b>Bibliografia complementar:</b> BRANCO, Samuel Murgel. <b>Poluição do ar.</b> São Paulo: Moderna, 1995. CARVALHO, Lejune Máio Grosso de. <b>Sociologia e ensino em debate.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede – Vol. 1.</b> 10. ed. São Paulo: Paz e terra, 2007. FORACCHI, Marialice Mencarini. <b>Sociologia e Sociedade.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2008. SWEDBERG, Richard. <b>Max Weber e a idéia de sociologia econômica.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

<b>Disciplina:</b> Sustentabilidade Hídrica nas Edificações
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Concepção dos projetos hidrossanitários prediais. Águas pluviais. Águas cinzas. Reuso de águas. Elaboração de projetos de reuso de águas cinzas e pluviais nas edificações.
<b>Objetivo Geral:</b> Projetar sistemas hidrossanitários prediais tradicionais adaptados para o aproveitamento das águas cinzas e pluviais.
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Estudar conceitos básicos de projetos hidráulico, de esgotamento sanitário e pluvial;</p> <p>Elaborar projetos hidráulicos, de esgotamento sanitário e pluvial tradicionais;</p> <p>Compatibilizar projetos hidrossanitários tradicionais para o reuso de águas cinzas e pluviais.</p>
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, Miguel; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji. <b>Manual de hidráulica</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 669 p. ISBN 8521202776</p> <p>CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2006. 423 p. ISBN 9788521614890 (broch.).</p> <p>MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Manual de instalações hidráulicas e sanitárias</b>. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2008. 324 p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 5626/2020</b>: Sistemas prediais de água fria e água quente: Projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8160/1999</b>: Sistemas prediais de esgoto sanitário: Projeto e execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10884/1989</b>: Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 12209/2011</b>: Elaboração de projetos hidráulico-sanitários de estações de tratamento de esgotos sanitários. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ANDRADE, José Queiróz de. <b>Instalações de hidráulica e de gás</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. 101 p.</p> <p>BORGES, Ruth Silveira; BORGES, Wellington Luiz. <b>Manual de instalações prediais hidráulico-sanitárias e de gás</b>. 4. ed. São Paulo: Pini, 1992. 546 p.</p>

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo I
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Tema Livre.
<b>Bibliográfica básica:</b> Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.
<b>Bibliografia complementar:</b> Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo II
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Período:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Tema Livre.
<b>Bibliográfica básica:</b> Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.
<b>Bibliografia complementar:</b> Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo III

**Carga Horária:** 45h

**Período:** Optativa

**Ementa:** Tema Livre.

**Bibliográfica básica:**

Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.

**Bibliografia complementar:**

Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo IV

**Carga Horária:** 45h

**Período:** Optativa

**Ementa:** Tema Livre.

**Bibliográfica básica:**

Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.

**Bibliografia complementar:**

Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo V

**Carga Horária:** 45h

**Período:** Optativa

**Ementa:** Tema Livre.

**Bibliográfica básica:**

Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.

**Bibliografia complementar:**

Redefinida a cada nova edição da disciplina, em função dos temas a serem tratados.



### 6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado

A Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução do Conselho Superior n. 58, de 17 de dezembro de 2018 do Ifes e suas atualizações, regulamentam os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes, consideram o estágio um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, oferecidos pelo Ifes nas modalidades presencial e a distância. Os alunos com deficiência terão direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio, conforme Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004, bem como outras especificidades regulamentadas na Lei de Estágio.

#### 6.3.6.1. Apresentação

O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. Com isso promove:

- O relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- A integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- A aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- A participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- O conhecimento dos ambientes profissionais;
- Condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- Familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- Contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.

#### 6.3.6.2. Tipos de estágio

O estágio no curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo será obrigatório, sendo que o estudante poderá também fazer o estágio não obrigatório, como atividade opcional, que não será acrescida à carga horária regular, mínima e obrigatória do curso. Ou seja, o estágio não obrigatório não terá sua carga horária contabilizada nas 3880 horas do curso.

a) Do estágio obrigatório: O Estágio do curso de Arquitetura e Urbanismo será de natureza obrigatória e seu início deverá acontecer após o aluno ter cursado e ser aprovado nas disciplinas de Projeto de Arquitetura IV e Urbanismo I, e para validá-lo, torna-se necessário o parecer favorável do professor orientador com vista da Coordenadoria de Curso ao Plano de

Estágio e aprovação da documentação de contratação pela Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC). Para tanto, é fundamental que o aluno esteja regularmente matriculado no Ifes. O estágio obrigatório poderá ser realizado após a conclusão da etapa escolar, desde que esse tempo não ultrapasse o período de integralização do curso ou que o aluno não tenha solicitado a Colação de Grau.

A carga horária mínima do estágio obrigatório será de 150 horas e máxima de 24 meses, na mesma unidade concedente, exceto para os alunos com necessidades específicas, que poderá ter o tempo do estágio ampliado em até 50% (cinquenta por cento).

Os professores orientadores de estágio serão docentes que ministrem ou ministraram aulas no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo. Cada docente poderá orientar, no máximo, cinco estagiários por semestre letivo e, somente em casos excepcionais, docentes de outras Coordenadorias poderão desempenhar a função de orientador de estágio.

No local do estágio, o estagiário deverá ser acompanhado pelo supervisor, o qual será um profissional do quadro de pessoal da unidade concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. Cabe ao professor orientador o acompanhamento direto das atividades em execução pelo estagiário e a manutenção de contatos frequentes com o supervisor, para a avaliação do estágio.

A avaliação do estágio será feita periodicamente pelo professor orientador com vista da Coordenadoria de Curso, através de relatórios de atividades e/ou reuniões com o estagiário. Nessa etapa, o estágio poderá ser inviabilizado, caso sejam observados desvios nas atividades inicialmente propostas no Plano de Estágio.

O parecer final do estágio será dado pelo professor orientador de estágio após avaliar o “Relatório Final de Estágio”. Este relatório deverá conter a descrição das atividades realizadas pelo estagiário e o parecer assinado pelo supervisor e responsável legal da unidade concedente do estágio. O parecer do professor orientador de estágio deverá ser homologado pelo Coordenador do Curso.

**b) do Estágio não Obrigatório:** Considera-se estágio não obrigatório a atividade complementar de natureza prático-pedagógica, desenvolvida como atividade opcional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio pode contemplar as atividades possíveis no estágio obrigatório tanto quanto atividades gerais ligadas ao trabalho produtivo, desde que as concedentes sejam relacionadas à área do curso.

A duração mínima do estágio não obrigatório, na mesma unidade concedente, é de um semestre e a máxima é de dois anos, exceto para os alunos com necessidades específicas, que poderão ter o tempo do estágio ampliado em até 50% (cinquenta por cento). O estágio não obrigatório poderá ser realizado após a conclusão da etapa escolar, desde que esse tempo não ultrapasse o período de integralização do curso ou que o aluno não tenha solicitado a Colação de Grau.

Para a realização do estágio não obrigatório o estudante deve estar na condição de aluno vinculado ao curso.

Deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por

supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

A avaliação do estágio será feita periodicamente pelo professor orientador com vista da Coordenadoria de Curso, através de relatórios de atividades e/ou reuniões com o estagiário.

Demais regulamentações constam na Resolução do Conselho Superior n. 28, de 27 de junho de 2014 do Ifes e suas atualizações que regulamentam os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

#### 6.3.6.3. Partes envolvidas e formalização do estágio

Os estágios serão realizados a partir da atuação conjunta entre a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) e a Coordenadoria do Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de firmar convênio com as organizações concedentes e de encaminhar e orientar os alunos. A formalização do estágio, tanto obrigatório quanto não obrigatório, acontecerá de maneira obrigatória com a celebração do Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre o Ifes e a Unidade Concedente.

Todo o processo de encaminhamento, registro, controle e finalização do estágio será intermediado pela Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) através de formulários próprios. As rotinas seguidas pela REC para execução do estágio curricular são as seguintes:

- A viabilização do estágio curricular poderá ser realizada pela REC (na divulgação de vagas ofertadas pelas concedentes), diretamente pelo aluno ou por agente de integração que tenha convênio com o Ifes;
- Caso seja feita pela REC, essa deverá encaminhar os alunos para a unidade concedente através do Encaminhamento para o Estágio;
- As unidades concedentes poderão estar devidamente conveniadas com o Ifes através do Acordo de Cooperação. Nesse acordo ficam estabelecidas, dentre outras coisas, as obrigações da unidade concedente, as obrigações do Ifes e os direitos e deveres do estagiário;
- Todas as diretrizes, como atividades desenvolvidas, período, nome do professor orientador com a devida avaliação das atividades, supervisor, bem como o aval da Coordenadoria de Curso estarão definidas no Plano de Estágio;
- Após liberação da Coordenadoria de curso, a REC afirma com a concedente o Termo de Compromisso de Estágio, o qual define direitos e obrigações do estagiário, escola e concedente;
- Periodicamente o estágio é avaliado através dos Relatórios de Atividades;
- Para encerrar o estágio, necessário se faz a entrega dos Relatórios Finais pelo estagiário, constando as atividades desenvolvidas, período, carga horária, parecer da concedente, professor orientador e Coordenador de Curso, bem como outras informações relativas ao estágio.

#### 6.3.6.4. Acompanhamento e avaliação do estágio

Será definido um professor orientador de estágio para a supervisão e orientação acadêmica do aluno visando garantir as características do perfil profissional de conclusão. Dentre outras atribuições, caberá ao professor orientador acompanhar efetivamente o desenvolvimento do Plano de Estágio, avaliar os relatórios de estágio, orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, com o auxílio e o acompanhamento do Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas (Napne). Além do professor orientador, o estágio deverá ter acompanhamento efetivo do Supervisor de Estágio na Unidade Concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

A avaliação do estágio levará em consideração a compatibilidade das atividades desenvolvidas com as previstas no Plano de Estágio previamente aprovado; a qualidade e a eficácia das atividades realizadas; a capacidade inovadora ou criativa demonstrada pelo estagiário e a capacidade do estagiário de se adaptar socialmente no ambiente de trabalho.

Para ser considerado válido, o estágio deverá ter os procedimentos de acompanhamento aprovados pelo professor orientador e pelo supervisor de estágio, em documentação final de conclusão do estágio, e quando for registrada a conclusão no Sistema de Informações Acadêmicas do Ifes.

#### 6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As Atividades Acadêmicas Complementares têm a finalidade de buscar o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, priorizando:

- A complementação da formação social e profissional;
- As atividades de disseminação e/ou aquisição de conhecimentos e prestação de serviços;
- As atividades de intercâmbio acadêmico e de iniciação científica e tecnológica;
- As atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

Visam complementar a formação acadêmica da graduação em atividades não abrangidas pelo currículo do curso e/ou possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Elas integram o currículo pleno do curso de graduação, constituindo-se em importante complemento para a formação profissional.

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação do estudante com atividades e situações inerentes à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a enriquecer sua formação técnica e humanística.

É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

Elas são desejáveis, e devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso. As atividades complementares oferecidas aos estudantes são:

**Iniciação Científica:** A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, esta atividade pode ser definida como instrumento de formação.

**Monitoria:** deverá ser incentivada como parte da formação do aluno em atividades didáticas e para acompanhamento de experiências em laboratórios, objetivando um maior equilíbrio entre teoria e prática.

**Participação em eventos:** atividade que envolve a participação dos alunos em congressos, seminários, conferências, simpósios, colóquios e similares, na qualidade de ouvintes ou apresentando trabalhos científicos.

**Participação em sessões de defesa de trabalho acadêmico:** atividade que envolve a presença do aluno em defesas de trabalho de conclusão de curso, de monografias, de dissertações ou de teses.

**Experiência Profissional:** o aluno que já trabalha na área deve apresentar ao Coordenador do Curso uma declaração, em papel timbrado da instituição, carimbada e assinada pelo responsável, especificando as atividades e a carga horária do trabalho.

**Estagio não obrigatório:** atividade complementar de natureza prático-pedagógica, desenvolvida como atividade opcional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

**Extensão:** desde que sejam atividades que não tenham sido utilizadas como carga horária das disciplinas de extensão obrigatórias do curso.

**Trabalho Voluntário:** são atividades de auxílio, acompanhamento, organização e execução das atividades de caráter voluntário.

**Grupos de estudo:** são atividades de discussão temática, sob a responsabilidade de um professor ou grupo de professores, com a finalidade de complementação ou de aprofundamento do aprendizado e de exercícios de aplicação de conhecimento dos alunos de graduação, com promoção de palestras proferidas por profissionais dentro das várias áreas contempladas na grade curricular do curso.

As seguintes observações devem ser feitas em relação às atividades complementares:

- A carga horária mínima para as Atividades Complementares do curso será de 100 horas;
- Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de horas ou créditos;
- A denominação das atividades complementares realizadas pelo estudante deve constar do seu histórico escolar com o número de horas atribuídas;
- A normatização das atividades complementares deve ser realizada pelo NDE;
- Casos omissos serão definidos pelo Colegiado do Curso.

Outros dispositivos sobre as Atividades Acadêmicas Complementares estão estabelecidos no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina, instituído por meio da Portaria n. 497, de 20 de novembro de 2019, visando atender às normas do Conselho Nacional de Educação (CNE), ressaltando a Resolução MEC/CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e posteriores atualizações, cujo cumprimento é requisito indispensável à conclusão do curso e à colação de grau.

### **6.3.8. Trabalho Final de Graduação**

O Trabalho Final de Graduação (TFG) oferece ao aluno a oportunidade de estudar tópicos do seu interesse julgado de importância na formação global de sua área de estudo. O assunto selecionado será submetido ao professor orientador para os arranjos necessários.

Dada a peculiaridade da interação a ser realizada e das especificidades entre teoria e prática, a natureza dos componentes curriculares de TFG I e TFG II são específicas. Dessa forma, requerem e demandam um processo de acompanhamento individual e personalizado, por parte do docente, para cada discente. Isso pelo motivo de que tal acompanhamento possibilita ao docente desenvolver um plano de orientação adequado ao nível cognitivo, às competências, às habilidades, às particularidades de cada discente, que, associado ao conhecimento, contribui para a melhoria do aprendizado, da realização das atividades, do estímulo pelo saber e, ainda, da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso.

Para tanto, deverá ter, a cada oferta do componente curricular Trabalho Final de Graduação I e II, a organização de diários específicos, em grupos de alunos para cada docente, de acordo com a necessidade pedagógica, disponibilidade de carga horária docente e a capacidade física da instituição. A oferta dessas disciplinas será decidida em Colegiado a cada semestre.

Além do acompanhamento dos discentes em Trabalho de Final de Graduação I e II, o docente será responsável por ministrar a carga horária total e todos os conteúdos do componente curricular, conforme descrito neste PPC. Como esses componentes curriculares são sequenciais e correspondem à orientação do professor com seus estudantes, eles deverão seguir a referencialidade de cada diário da disciplina que iniciou o plano de orientação do Trabalho Final de Graduação. Sendo assim, o docente e os discentes que forem aprovados em Trabalho de Final de Graduação I continuarão a sequência dos estudos em Trabalho de Final de Graduação II, a fim de que possa haver a continuidade e o devido acompanhamento ao discente até encerramento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conforme descrito na res. Nº 2, de 17 de junho de 2010 do MEC, o Trabalho Final de Graduação é obrigatório, individual e o tema de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado no último ano do curso. Será desenvolvido com o apoio de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso.

A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Colegiado de Curso, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

O objetivo desse trabalho é consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso num trabalho

prático ou teórico de pesquisa. Ele deve ser sistematizado, permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa. O desenvolvimento deste trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso.

O TFG é um requisito curricular necessário à obtenção da graduação em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e foi dividido em três disciplinas: Metodologia de Pesquisa Científica II (30h), Trabalho Final de Graduação I (45h) e Trabalho Final de Graduação II (45h).

Na disciplina Metodologia de Pesquisa Científica II, o aluno deverá desenvolver, junto com o seu professor do componente curricular, a proposta de um projeto, contendo o tema, objetivos (gerais e específicos) e justificativa. Esse projeto será desenvolvido posteriormente nas seguintes disciplinas: Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II.

A avaliação final do TFG é feita numa defesa do projeto para uma banca examinadora, na qual deve ter obrigatoriamente um examinador externo à instituição.

O fluxo referente ao Trabalho Final de Graduação bem como todos os procedimentos operacionais e administrativos devem seguir os passos descritos na resolução interna: “Fluxo Referente aos Trabalhos de Graduação dos cursos de Graduação do IFES Campus Colatina”. Esse documento foi desenvolvido por comissão instituída pela Portaria no 311 de 22 de setembro de 2016 e objetiva orientar todos o processo de tramitação de Trabalhos Finais dos cursos de graduação do campus Colatina. Em caso de atualização de tal regulamentação automaticamente deve-se atualizar os procedimentos no curso de Arquitetura e Urbanismo de forma a unificar os procedimentos em todos os cursos de graduação do campus Colatina.

### **6.3.9. Iniciação Científica**

As Atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica são um instrumento que permite introduzir os alunos de graduação, na pesquisa científica. Nessa perspectiva, projetos de pesquisa e de iniciação científica caracterizam-se como um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, essas atividades podem ser definidas como instrumento de formação de recursos humanos qualificados. Os Projetos de Pesquisa seguirão as normas e procedimentos estabelecidos na Resolução do Conselho Superior do Ifes n. 140, de 14 de dezembro de 2022. Os trabalhos de Iniciação Científica seguirão as diretrizes e normas contidas na Resolução do Conselho Superior, também do Ifes, n. 150, de 06 de abril de 2023.

Existem no curso de Arquitetura e Urbanismo Grupos de Pesquisa atuantes, como o grupo de pesquisa Atuar (Atelier de Investigações Qualitativas e Processos Sustentáveis e Transversais em Arquitetura e Urbanismo) e o grupo de pesquisa em Ambiente Construído. Tais grupos executam trabalhos nas seguintes linhas de pesquisa: Avaliação do ambiente construído, Conforto Ambiental e Eficiência Energética, Tecnologia de materiais e processos construtivos, Fundamentos e História da Arquitetura e do Urbanismo, Planejamento Urbano e Paisagismo e Projeto de edificações.

### 6.3.10. Disciplinas de Extensão

De acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, bem como na Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 38, emitida em 13 de agosto de 2021, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso deve ser destinada à extensão. Isso corresponde a 390 horas, distribuídas na matriz curricular em cinco componentes curriculares de específicos de extensão, sendo dois com carga horária de 60h e três de 90h. Nomeados como Extensão I, II, III, IV e V constam na matriz curricular entre o quarto e oitavo períodos, e suas ementas estão direcionadas para a execução de atividades relacionadas à área de Arquitetura e Urbanismo, englobando diversas possibilidades de ações. Tais atividades deverão ser registradas (desenvolvimento e conclusão) junto as instâncias responsáveis pela institucionalização da Extensão no Ifes.

Dentro das áreas de abrangência do curso de Arquitetura e Urbanismo, destaca-se a importância da Lei Federal nº 11.888 de 2008. A principal finalidade desta lei é promover a assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitações de interesse social, contribuindo para a melhoria das condições de moradia para a população de baixa renda.

Neste contexto se evidencia que a cidade de Colatina enfrenta desafios significativos no planejamento urbano e nas políticas habitacionais, resultando em crescimento desordenado, segregação espacial e desigualdades. A qualidade e localização das Habitações de Interesse Social são problemáticas, com concentração nas periferias, existindo ainda, habitações inadequadas em áreas de risco devido à autoconstrução. A implementação da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) no curso de Arquitetura e Urbanismo pode abordar esses desafios, contribuindo para melhorar o planejamento de moradias e promover o desenvolvimento da comunidade local, contribuindo para um futuro mais igualitário e inclusivo na região.

O serviço de assistência técnica deve ser realizado por profissionais de arquitetura e urbanismo e engenharia, devidamente registrados em seus conselhos profissionais, porém, a lei especifica que programas de extensão universitária, por meio de escritórios-modelos, podem prestar tais serviços. Isso fornece uma base legal sólida para a implementação da ATHIS como uma atividade de extensão por meio dos escritórios modelo de arquitetura, com atuação direta dos discentes sob a orientação de docentes arquitetos ou engenheiros conforme natureza do projeto. O curso de Arquitetura e Urbanismo do Ifes Campus Colatina possui escritório modelo institucionalizado, denominado Emau Asas, e este seria um ponto chave para este propósito. Desta forma, o protagonismo estudantil será evidenciado na relação dos discentes com a comunidade a ser atendida.

Cabe destacar, entretanto que a lei define que a seleção e o atendimento direto aos beneficiários devem ocorrer por meio de sistemas de atendimento. Isso implica na criação de procedimentos e processos estruturados para garantir a efetividade, transparência e equidade na oferta dos serviços. A lei especifica ainda que esses sistemas de atendimento devem ser implantados por órgãos colegiados municipais. Isso significa que a responsabilidade pela gestão e implementação desses processos está a cargo de órgãos municipais. Assim deve ser estabelecida parceria com a Prefeitura para implementação da ATHIS como uma ação de extensão do curso.



Outras parcerias com organizações não governamentais para implementação de ações de extensão são desejáveis, e é muito relevante o estímulo à participação do público-alvo de modo a garantir a mobilização social e a composição de propostas que respondam às necessidades das populações beneficiadas. Convém ressaltar que o mercado da construção civil, relevante em qualquer cidade de porte médio, necessita de aprimorar seus processos, conceber novos materiais e desenvolver novos talentos para o desenvolvimento do setor.

De maneira mais ampla as ações de extensão podem ter como objetivo realizar campanhas de conscientização, formação e capacitação acerca de temas relevantes para a comunidade, tais como autoconstrução sustentável, eficiência energética, gestão sustentável de resíduos, educação patrimonial, design urbano participativo, mobilidade urbana, dentre outras temáticas.

Pelo caráter técnico do curso, as ações de extensão podem englobar ainda estudos voltados para a elaboração de projetos de arquitetura, áreas urbanas ou de paisagismo, assim como a realização de levantamentos e diagnósticos necessários para o processo projetual. Porém, a definição de tais atividades deve ser feita sempre com o cuidado de não se sobrepor à atuação dos profissionais do mercado, respeitando normas e regulamentações estabelecidas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

É idealizada a integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando desenvolver um perfil que abrange competências nas dimensões sociopolítica, sociocultural, técnico-científica e técnico-profissional. O Quadro 2 abaixo traça uma relação possível entre linhas de pesquisa, disciplinas do núcleo de conhecimentos profissionais e ações de extensão.

Quadro 2 – Disciplinas e linhas de pesquisa do curso

LINHAS DE PESQUISA	DISCIPLINAS	POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
Avaliação do ambiente construído	Avaliação Pós-Ocupação de Edificações, Projeto de Arquitetura (I, II, III, IV, V e VI), Conforto Ambiental (I, II, III, IV e V).	Realizar avaliações de edifícios públicos, como escolas, hospitais e bibliotecas, para determinar o grau de satisfação dos usuários, identificar problemas e recomendar melhorias. Realizar levantamentos para avaliar a acessibilidade em espaços públicos, identificando barreiras arquitetônicas que dificultam a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida. Realizar avaliações das condições térmicas em habitações populares, propondo soluções acessíveis para melhorar o conforto térmico e reduzir o consumo de energia.
Conforto Ambiental e Eficiência Energética	Conforto Ambiental (I, II, III, IV e V), Projeto de Arquitetura (I, II, III, IV, V e VI) e Instalações elétricas.	Realizar campanhas de conscientização em escolas, empresas e comunidades sobre a importância da eficiência energética, destacando práticas diárias que podem contribuir para a redução do consumo de energia. Desenvolver cursos que abordem o design sustentável, com foco em estratégias para otimizar o conforto térmico e luminoso, reduzindo a dependência de sistemas de climatização e iluminação artificial. Promover workshops para profissionais da construção civil,

		<p>arquitetos e engenheiros, abordando práticas avançadas de eficiência energética em projetos de edificações.</p> <p>Criar manuais ou guias educativos para disseminar boas práticas relacionadas ao conforto ambiental e à eficiência energética, oferecendo informações acessíveis à comunidade em geral.</p> <p>Oferecer assessoria técnica a comunidades de baixa renda para melhorar a eficiência energética em suas residências, incluindo a orientação sobre isolamento térmico, seleção de aparelhos eficientes e práticas para redução do consumo energético.</p>
Tecnologia de materiais e processos construtivos	Materiais de Construção I e II, Construção de Edifícios I e II, Instalações Elétricas, Instalações Hidráulicas, Estruturas, Sistemas Urbanos e Saneamento.	<p>Realização de campanhas de conscientização ambiental que destacam a importância da gestão sustentável de resíduos.</p> <p>Desenvolver campanhas educativas em escolas, comunidades e espaços públicos para conscientizar as pessoas sobre a importância do uso responsável da água, destacando práticas para a economia e preservação desse recurso.</p> <p>Realizar oficinas em comunidades carentes abordando temas de saneamento básico, incentivando a construção e manutenção adequadas de sistemas de captação de água da chuva, banheiros e fossas sépticas.</p> <p>Desenvolver projetos de reuso de água em comunidades urbanas, visando reduzir a demanda por água potável e promover práticas mais sustentáveis no uso da água.</p> <p>Palestras informativas sobre os procedimentos e normas de segurança a serem seguidos na construção de edifícios, visando conscientizar os trabalhadores e gestores sobre os riscos e medidas de prevenção.</p>
Fundamentos e História da Arquitetura e do Urbanismo	Teoria e História da Arquitetura (I, II e III) e Urbanismo (I, II, III e IV), Preservação e Patrimônio, Técnicas Retrospectivas, Fotografia.	<p>Organizar exposições de fotografias, desenhos e maquetes que destaquem edifícios e áreas urbanas históricas;</p> <p>Mapeamento do Patrimônio: Criar um inventário de edifícios e locais históricos na área e disponibilizá-lo online para que as pessoas possam acessar informações sobre o patrimônio local.</p> <p>Atividades Escolares: Integrar a educação patrimonial nas escolas, com atividades que envolvam os alunos na pesquisa sobre a história local, arquitetura e urbanismo. Os alunos do curso podem interagir com professores e alunos de escolas locais, através de atividades práticas incorporando o conhecimento do patrimônio local no currículo educacional.</p> <p>Realizar palestras e seminários sobre a importância da preservação do patrimônio, convidando especialistas para compartilhar conhecimentos e experiências.</p> <p>Exposições: Organizar exposições de fotografias, desenhos e maquetes que destaquem edifícios e áreas urbanas históricas.</p> <p>Rotas Turísticas: Desenvolver rotas turísticas que levem os visitantes a edifícios históricos e locais de interesse arquitetônico.</p>

<p>Planejamento Urbano e Paisagismo</p>	<p>Urbanismo (I, II, III e IV), Paisagismo (I e II).</p>	<p>Incentivo à comunidade para participar de projetos de mapeamento colaborativo, onde são identificados problemas urbanos locais e sugeridas soluções. Isso pode ser feito por meio de aplicativos móveis, workshops ou plataformas online.</p> <p>Colaboração com organizações governamentais e não governamentais para implementar projetos de planejamento urbano em comunidades carentes, visando melhorar a qualidade de vida e promover o acesso a espaços públicos dignos.</p> <p>Incentivo à comunidade para participar de projetos de mapeamento colaborativo, onde são identificados problemas urbanos locais e sugeridas soluções. Isso pode ser feito por meio de aplicativos móveis, workshops ou plataformas online.</p> <p>Realização de campanhas de conscientização ambiental que destacam a importância da preservação de áreas verdes e a promoção de estilos de vida urbanos mais saudáveis.</p> <p>Realizar mapeamentos que identifiquem espaços urbanos subutilizados, propondo alternativas de revitalização e transformação dessas áreas para melhor atender às necessidades da comunidade.</p> <p>Desenvolver ações de avaliação e intervenção em áreas urbanas vulneráveis, buscando identificar riscos socioambientais e propor soluções que promovam a segurança e a qualidade de vida.</p> <p>Desenvolver projetos de arborização urbana que considerem aspectos como sombreamento de edificações, redução da temperatura ambiente e melhoria da qualidade do ar.</p> <p>Colaboração com a comunidade para redesenhar e revitalizar espaços públicos, como praças e parques.</p>
<p>Projeto de edificações</p>	<p>Projeto de Arquitetura (I, II, III, IV, V e VI), Instalações Elétricas, Instalações Hidráulicas, Estruturas, Arquitetura de Interiores.</p>	<p>Realização de projetos de HIS. Pode abranger desde a concepção arquitetônica até a implementação das melhorias estruturais e das instalações.</p> <p>Formalizar o processo de edificação, reforma ou ampliação da habitação perante o poder público municipal e outros órgãos públicos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de interiores para habitação de interesse social. Isso pode incluir a escolha de materiais, mobiliário e soluções de design acessíveis do tipo faça você mesmo.</p> <p>Realização de oficinas de desenho arquitetônico para jovens, incentivando o interesse pela arquitetura e proporcionando noções básicas de projeto.</p> <p>Desenvolvimento de cursos de capacitação em projetos focados na melhoria da eficiência energética e hídrica em residências. Isso pode incluir a instalação de sistemas de captação de energia solar, reuso de água e outras práticas sustentáveis.</p> <p>Desenvolvimento de cursos de capacitação em: softwares</p>

		relacionados com os projetos de edificações; leitura e interpretação de projetos; e representação gráfica.
--	--	--

A flexibilidade dos objetivos específicos propostos no ementário dos componentes de extensão é essencial, pois eles serão adaptados às ações de extensão planejadas para o semestre. Os componentes de extensão seguirão as normas e procedimentos estabelecidos na legislação e resolução vigentes para avaliação, registro das atividades, frequência e demais demandas.

A finalidade das ações de extensão não se restringe apenas em aprimorar a formação profissional dos estudantes, mas também promover seu crescimento humano, desenvolvendo empatia pelas necessidades das comunidades locais. Isso visa formar arquitetos sensíveis às questões sociais em suas áreas de atuação, onde o protagonismo estudantil se manifesta na concepção, execução e liderança ativa de atividades que enriquecem a educação dos estudantes e têm impacto positivo na comunidade. Para alcançar isso, é necessária iniciativa, habilidades de comunicação, parcerias com a comunidade e engajamento ativo no processo, integrando de forma valiosa o ensino, pesquisa e extensão. A interação dos estudantes com os setores da sociedade e organizações externas envolvidas nas ações de extensão promove uma relação saudável e produtiva entre a academia e o mundo exterior, impulsionando a pesquisa acadêmica a responder às necessidades reais.

## 7. AVALIAÇÃO

### 7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A responsabilidade pela avaliação conjunta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, o Colegiado e a Coordenação do curso. Essa avaliação ocorrerá de maneira contínua e, de forma oficial, a cada 2 anos. Durante esse processo, serão coletadas informações que servirão de base para a proposição de atualizações e ajustes do PPC.

De acordo com o que está estipulado na Resolução do Conselho Superior n.º 64/2019, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo assume a responsabilidade pela atualização, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso. Assim sendo, o Projeto Pedagógico do Curso será submetido a um processo de avaliação contínua, sob a supervisão do Núcleo Docente Estruturante, o qual definirá os procedimentos a serem seguidos em conjunto com o Colegiado do Curso.

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará em relação a: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades complementares, componentes curriculares específicos de extensão, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente. Essa avaliação será efetivada através da coleta de informações em:

- Avaliação do curso com a participação de estudantes e professores;
- Reuniões do NDE, Colegiado do Curso e da Coordenadoria de Arquitetura e Urbanismo;
- Apresentação de resultados da participação em eventos na área;
- Reuniões e seminários com a participação de representantes das empresas locais ligadas a atividades de Arquitetura e Urbanismo.

A cada dois anos, as informações obtidas pela Comissão Própria de Avaliação e as coletadas pelo NDE com a realização dos eventos e reuniões mencionadas serão reunidas, analisadas pelo Colegiado e fornecerão os subsídios necessários para a geração de um relatório com a proposição de atualizações e adequações do Projeto Pedagógico do Curso.

### 7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação atentarão ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, bem como a orientação do Regulamento da Organização Didática (ROD) vigente e será realizada de forma processual com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo alunos e professores,

compreenderá a avaliação de aproveitamento em todos os componentes curriculares e se efetivará por meio de, no mínimo, três instrumentos documentados por período.

Entendendo a avaliação como parte integrante do processo de formação, serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo quanto no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores.

No entender de LUCKESI (1999, p. 43) “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”. Na página 44, coloca o autor “a avaliação deverá verificar a aprendizagem não só a partir dos **mínimos possíveis**, mas a partir dos **mínimos necessários**.” Acreditamos que:

[...] mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos (SAVIANI, 2000, p. 41).

Pelo exposto, a avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Ifes – *campus* Colatina, deverá apontar para as seguintes finalidades:

- Diagnosticar as etapas que os alunos estão em determinado conteúdo servindo para que sejam tomadas medidas para recuperação de conceitos e estímulo a novas estruturas;
- Propiciar a reflexão do processo ensino-aprendizagem pelos atores do mesmo;
- Integrar conhecimentos por ser, também, um recurso de ensino-aprendizagem;
- Comprovar a capacidade profissional nas formas individual e coletiva;
- Apresentar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos;
- Possibilitar a reflexão do indivíduo, do grupo, dos professores, dos alunos e da instituição sobre como está se desenrolando o proposto para a formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo.

### 7.3. Avaliação do curso

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecidas as diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e proposta de avaliação Institucional do Ifes.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui, a avaliação do desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.

As dimensões a serem avaliadas são:

- Analisar e avaliar o Plano do Curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.
- Analisar a produção Acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.
- Avaliar a relação do curso com a comunidade através da avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.
- Avaliar os Recursos Humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente.
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.
- Infraestrutura Física e Tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão para a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- Adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

Com a existência da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) no campus, que conta com apoio da CPA, as avaliações de curso são feitas anualmente, fornecendo informações importantes para o processo de gestão do curso. Os resultados obtidos pela CSA são repassados em reunião para a comunidade – discentes e servidores – e depois são afixados nos murais da instituição, para maior conhecimento dos procedimentos e das ações a serem realizadas, por quem for de direito, a partir do resultado das avaliações. Concomitante a esse processo, a gestão do curso e a do *campus* apresentam ações para melhorias contínuas, tendo por base os resultados apresentados.

#### 7.4. Plano de avaliação institucional

A Avaliação Institucional segue as diretrizes estabelecidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O principal objetivo do Sinaes é garantir um processo abrangente de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do rendimento acadêmico dos estudantes (BRASIL, 2004).

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do Ifes, ocorrerá

com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo das necessidades apontadas pelo setor da construção civil, as tendências, os riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão levantadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o Ifes oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão colegiado estabelecido pelo Sinaes e no âmbito do Ifes, homologada pela Resolução do Conselho Superior nº 20, de 13 de julho de 2018. É composta por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil organizada. A CPA tem como responsabilidade conduzir os processos de avaliação interna da instituição, organizar e fornecer informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), seguindo as diretrizes, critérios e estratégias da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) (BRASIL, 2004).

A CPA atua de forma autônoma em relação aos conselhos e outros órgãos colegiados da instituição. Para auxiliar na condução da Autoavaliação Institucional em cada campus do Ifes, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs). As CSAs têm como objetivo implementar e acompanhar as atividades relacionadas ao processo de autoavaliação em seus respectivos campi.

#### **7.4.1. Objetivos da avaliação institucional**

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- planejar e redirecionar as ações do Ifes a partir da avaliação institucional;
- garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- consolidar o compromisso social do Ifes;
- consolidar o compromisso científico-cultural do Ifes.



#### **7.4.2. Mecanismos de integração da avaliação**

Com o objetivo de avaliar as instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes o Sinaes, prevê, dentre outros, a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes Enade.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorre pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

#### **7.4.3. Diretrizes metodológicas e operacionais**

Com o objetivo de atender às exigências regulatórias do Estado e estabelecer uma prática sistemática de avaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza regularmente a Autoavaliação Institucional, abrangendo tanto a avaliação global quanto os aspectos relacionados ao ensino. Essa abordagem combina regulação e avaliação educacional, visando a promover a participação de todos os membros da comunidade interna (alunos, professores e funcionários administrativos) e da comunidade externa, incluindo a realização de pesquisas junto aos ex-alunos.

Por reconhecer que a avaliação participativa e abrangente é a melhor forma de autoavaliação, a CPA decidiu envolver em sua análise todos os níveis e modalidades de ensino do Ifes, não se limitando apenas ao Ensino Superior. Portanto, a autoavaliação no Ifes engloba todos os cursos de graduação, pós-graduação e cursos técnicos, considerando as seguintes modalidades: integrado, concomitante, subsequente e Educação de Jovens e Adultos (Proeja). A avaliação é conduzida por meio de questionários eletrônicos, e todos os servidores e estudantes regularmente matriculados têm a oportunidade de participar desse processo.

## 8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica junto com a Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolvem atividades de apoio e assessoria aos professores e alunos que podem ser descritas como:

- Apoio e orientação ao docente e discente no que diz respeito a todos os elementos do processo de ensino, à vida acadêmica, seus avanços e dificuldades;
- Apoio e orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam sua aprendizagem;
- Análise dos processos acadêmicos dos alunos de acordo com a organização didática do ensino de graduação do Ifes, bem como orientação e encaminhamento em relação aos casos omissos.

No campus Colatina, a Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade engloba a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, a Coordenadoria Ambulatorial e a Coordenadoria de Apoio ao Ensino. Esses setores trabalham em conjunto para promover e coordenar políticas de assistência ao corpo discente dentro do campus, abrangendo aspectos sociais, econômicos, culturais e de saúde:

**a) Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar:** disponibiliza os serviços de Psicologia e Serviço Social. O serviço de Psicologia visa favorecer o bem-estar biopsicossocial dos discentes, por meio de ações de natureza preventiva e interventiva, colaborando em seu processo de formação acadêmica, podendo ser de modo individual e/ou grupal. Os procedimentos realizados pelo serviço de psicologia são: atendimento individual, na modalidade aconselhamento, destinado a trabalhar questões pontuais de cunho psicológico; desenvolvimento de atividades coletivas/individuais com os discentes e/ou familiares, visando o fortalecimento de laços de convivência solidária, orientação ao projeto de vida e outras demandas; encaminhamento para a busca de serviços de atendimento específicos à sua queixa, cuja natureza transcenda a possibilidade de trabalho no contexto acadêmico, priorizando a atuação integrada com a rede socioassistencial; promoção de acompanhamento multidisciplinar aos discentes beneficiários dos auxílios estudantis. O setor conta com uma Psicóloga.

**b) Serviço Social:** realiza orientação e o acompanhamento social aos alunos do Ifes campus Colatina. Visando identificar, acompanhar, orientar os alunos quanto às questões relativas a seus direitos e deveres, serviços e recursos sociais, relações familiares, dentre outras, bem como realizar encaminhamentos, quando se fizer necessário. Os procedimentos realizados pelo Serviço Social são de orientação aos discentes que buscam pelo serviço espontaneamente, por

encaminhamento ou identificados a partir do Estudo Social, frente às suas demandas sociais; o Estudo Social que após a identificação da situação sociofamiliar dos estudantes, estes poderão ser inseridos nos Programas da Assistência Estudantil do Ifes (**Programas: Alimentação, Moradia, Transporte, Material didático e Uniforme**) ofertados no campus, de acordo com as necessidades identificadas, em consonância com o perfil específico dos programas. Acompanhamento sistemático dos alunos, em interface com o grupo familiar, com os demais profissionais do Ifes e rede socioassistencial. Realização de visitas domiciliares em casos específicos e participação em reuniões pedagógicas, quando for necessário, a fim de identificar e acompanhar as demandas discentes. O setor conta com uma Assistente Social.

**c) Coordenadoria Ambulatorial:** tem como objetivo prestar atendimento emergencial de primeiros socorros aos alunos e servidores em caso de necessidade, proporcionando agilidade no atendimento e encaminhamento ao Pronto Atendimento em alguns casos. Paralelamente, desenvolve ações na área de prevenção, promoção e educação em saúde e conta com uma profissional Auxiliar em Enfermagem.

**d) Coordenadoria de Apoio ao Ensino:** tem objetivo de cumprir e fazer cumprir o Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes. É responsável, entre outras atividades, por cuidar da parte disciplinar dos alunos, recepcioná-los na entrada dos turnos (matutino, vespertino e noturno), encaminhar os alunos, quando necessário ou solicitado, aos setores de Saúde, Assistência Estudantil, Coordenadoria de Gestão Pedagógica e à Coordenadoria de Registros Acadêmicos para atendimento ou providências; informar horário de aulas, bem como possíveis alterações, veicular informação relativa as rotinas da Instituição junto ao discente, manter o registro de ausências, trocas e permutas de docentes atualizados, receber e encaminhar solicitações dos alunos, docentes e demais servidores diretamente ligados ao ensino, dentre outras.

Ademais, o professor tem horários de planejamento e de atendimento aos alunos definidos junto à Coordenadoria de Curso de maneira a permitir uma orientação presente e o entendimento de pontos não compreendidos nas aulas.

Além disso, como estratégia pedagógica, são disponibilizados laboratórios, em horários diversos, com monitores selecionados pelos professores, de disciplinas que apresentem maiores taxas de reprovação e que necessitem de auxílio para utilização de laboratórios. Estes ficam a disposição dos alunos que são encaminhados e/ou querem por sua própria autonomia um aprofundamento nesses componentes.

O discente também será atendido pelos núcleos constituídos no campus:

O **Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade (NEPGENS)** do Campus Colatina visa promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista, que busque a equidade e a igualdade entre os gêneros, o combate à violência e à discriminação contra o público LGBTQ+, de todas as orientações sexuais minoritárias e para as diversas manifestações de identidades de gênero e a valorização da diversidade. O núcleo é voltado para a educação inclusiva, para o acompanhamento e proposição de ações direcionadas à garantia de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade e, também, para o incentivo a produção científica relativa à temática.

O **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas** (Neabi) do Campus Colatina tem como objetivo desenvolver atividades educativas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais. O Núcleo é uma das ferramentas do Ifes para promoção de sua Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais. Tem como competência exercer o disposto nas leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, por meio de ações estratégicas tais como:

- Contribuir para a formação de professores, servidores e alunos sensíveis às questões étnico-raciais;
- Reconhecer e valorizar a história dos povos indígenas, africanos e das culturas afro-brasileiras;
- Acompanhar o acesso e permanência dos alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas;
- Atualizar e criar mecanismos nos planos de ensino dos cursos do Campus para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

As ações propostas pelo núcleo podem ser usufruídas por todos os alunos, professores e servidores, independente da sua etnia.

O **Núcleo de Relações Internacionais** (NRI) do Campus Colatina possui o papel fundamental de oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências através de experiências acadêmicas internacionais para a comunidade do Ifes. Seu objetivo geral é atuar no apoio, planejamento e implementação de ações relativas à internacionalização da Educação, no uso de metodologias educacionais que internacionalizam o currículo e na internacionalização plena e integral do Ifes.

O **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas** (Napne) do campus Colatina tem por objetivo garantir os direitos dos estudantes com necessidades específicas e atender a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que dispõe sobre a educação especial. No âmbito do atendimento/acompanhamento aos discentes o núcleo segue o que está disposto na Resolução do CS n.º 55/2017 alterada pela Resolução CS nº 19/2018.

Neste contexto, os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos serão embasados pela Resolução CS nº 55/2017 alterada pela Resolução CS nº 19/2018, que direciona o atendimento a pessoas com necessidades específicas no Ifes. Esse trabalho será desenvolvido em parceria com o Napne existente no Campus. Dessa forma, o curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo oferece apoio e atendimento educacional especializado aos alunos que necessitam assegurar o seu acesso, permanência e qualidade de ensino na instituição.

Para isso, será realizada a identificação dos casos, reuniões com o setor pedagógico, professores e psicóloga para definição de estratégias pedagógicas, de acordo com a necessidade do aluno. Finalmente, além do acompanhamento constante, serão feitas adaptações e flexibilizações necessárias ao aluno com necessidades específicas. As ações propostas pelo núcleo podem ser usufruídas por alunos identificados como público-alvo da educação especial. De modo geral, são pessoas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

## 9. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso será exercida pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o NDE e o Colegiado do Curso, que se reportam à Diretoria de Ensino, pelo mandato de dois anos (Coordenador) ou três anos (Colegiado e NDE), podendo ser reconduzido por mais o mesmo número de anos.

O Coordenador do Curso deve ser efetivo do corpo docente do Ifes, Campus Colatina, pertencer ao corpo docente para o curso, trabalhar em regime de 40 horas semanais ou Dedicção Exclusiva, e possuir, ao menos, a titulação de Mestre. O espaço de trabalho do coordenador deve ser individual, possibilitando atendimentos a alunos e demais membros da comunidade interna e externa, e dotado de equipamentos que viabilizam as atividades acadêmicas e administrativas relativas ao cargo. As competências da Coordenadoria do Curso estão descritas no artigo 51 do Regimento Interno dos Campi do Ifes (Ifes, 2016).

O NDE, organizado pela Resolução do Conselho Superior do Ifes, nº 64/2019, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deve definir o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica do currículo; a integralização de disciplinas e atividades; as habilidades; as competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação

A resolução nº 1/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deve definir o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica do currículo; a integralização de disciplinas e atividades; as habilidades; as competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação.

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes da instituição. As atribuições do Colegiado estão descritas na Resolução do Conselho Superior do Ifes n. 63/2019.

Por fim, a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

## 10. CORPO DOCENTE

<b>Abrahão Alexandre Alden Elesbon</b>	CPF: 072.635.307-83
<b>Titulação:</b> - Graduação em Engenharia Civil; - Especialização em Práticas Pedagógicas para Professores; - Mestrado em Engenharia Ambiental; - Doutorado em Engenharia Agrícola.	<b>Regime de Trabalho:</b> Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 19 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 2 anos.	
Disciplinas: Sistemas Urbanos e Saneamento e disciplinas correlatas na área de engenharia e meio ambiente.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/0691840402264190">https://lattes.cnpq.br/0691840402264190</a>	

<b>Agostinho de Vasconcelos Leite da Cunha</b>	CPF: 834.967.267-68
<b>Titulação:</b> - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Especialização em Estudos Ambientais; - Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.	<b>Regime de Trabalho:</b> Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 27 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Geometria Descritiva; Conforto Ambiental I; Conforto Ambiental II e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/0401604280308143">http://lattes.cnpq.br/0401604280308143</a>	

<b>Alexandre Cypreste Amorim</b>	CPF: 007.765.327-07
<b>Titulação:</b> - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Especialização em Práticas Pedagógicas para Professores; - Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.	<b>Regime de Trabalho:</b> Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 2 anos.	

Disciplinas: Conforto Ambiental III; Conforto Ambiental V; Projeto de Arquitetura I; Conforto Ambiental IV; Ética e Legislação Profissional; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9884543324330516>

<b>Aline Vargas da Silveira</b>	CPF: 116.013.247-07
Titulação: - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Mestrado em Artes;	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 8 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo I; Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo II; Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo III; Estética e Arquitetura; Preservação e Patrimônio; Técnicas Retrospectivas; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/5188843873232282">http://lattes.cnpq.br/5188843873232282</a>	

<b>Ana Claudia Fehelberg Pinto Braga</b>	CPF: 132.791.097-79
Titulação: - Graduação em Artes Plásticas; - Graduação em Artes Visuais; - Especialização em Fotografia; - Mestrado em Artes.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 7 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Disciplinas relacionadas com a área de Artes.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/9599755006814886">https://lattes.cnpq.br/9599755006814886</a>	

<b>Amabeli Dell Santo</b>	CPF: 068.582.657-08
Titulação: - Graduação em Arquitetura e Urbanismo;	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).

- Especialização em Educação; - Especialização em Conforto e Edificações Sustentáveis; - Mestrado em Engenharia Civil.	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 22 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Avaliação Pós Ocupação de Edificações; Projeto de Arquitetura 4; Projeto de Arquitetura 1; Projeto de Arquitetura de Interiores; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/5541723997171955">https://lattes.cnpq.br/5541723997171955</a>	

<b>Elson da Silva Abreu</b>	CPF: 451.247.287-87
Titulação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em:               <ul style="list-style-type: none"> <li>-Eng. Operacional Siderúrgico - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC – 1979</li> <li>-Eng.Industrial Mecânica – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC – 1982</li> <li>- Complementação Pedagógica em Matemática- UNIGRANRIO-1999</li> </ul> </li> <li>• Especialização em:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Engenharia de Segurança do Trabalho – UFES – 2000</li> <li>- Gestão Industrial – IEL/FDV– 10/2006 - 12/2007</li> </ul> </li> <li>• Mestrado em:               <ul style="list-style-type: none"> <li>FACHA – Faculdade de Aracruz-ES- Tecnologia em Meio Ambiente</li> </ul> </li> </ul>	Regime de Trabalho: 40h.
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 24 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Empreendedorismo.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/0919526626523529">https://lattes.cnpq.br/0919526626523529</a>	

<b>Fabio da Silveira Castro</b>	CPF: 054.299.397-06
Titulação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Engenharia Agrônômica;</li> <li>- Mestrado em Produção Vegetal;</li> </ul>	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).



- Doutorado em Produção Vegetal.	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 11 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Topografia e Geoprocessamento.	
Currículo Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/7824312500208420">https://lattes.cnpq.br/7824312500208420</a>	

<b>Francesco Suanno Neto</b>	CPF: 454.192.996-15
Titulação: - Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura); - Mestrado em História.	Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 5 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: História do Espírito Santo, A mulher na história do Brasil.	
Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/1910775506013629">http://lattes.cnpq.br/1910775506013629</a>	

<b>Giusilene Costa de Souza Pinho</b>	CPF: 899.918.857-49
Titulação: - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Mestrado em Engenharia Civil.	Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 27 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Plástica; Materiais de Construção II e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/2215987864333281">http://lattes.cnpq.br/2215987864333281</a>	

<b>José Maria de Souza</b>	CPF: 454.192.996-15
Titulação:	Regime de Trabalho:

- Graduação em Engenharia de Agrimensura; - Mestrado em Engenharia Civil/Transportes.	Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 30 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Topografia.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/0887147275549771">http://lattes.cnpq.br/0887147275549771</a>	

<b>Julimara Alves Devens Souza</b>	CPF: 086.581.017-62
Titulação: - Graduação em Engenharia Civil; - Mestrado em Engenharia Ambiental.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 18 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 5 anos.	
Disciplinas: Estudos Ambientais e demais correlatas a área ambiental.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/7174216050365447">https://lattes.cnpq.br/7174216050365447</a>	

<b>Karla Fadini Fiorot Bussular</b>	CPF: 079.520.447-70
Titulação: - Graduação em Engenharia Civil; - Especialização em Práticas Pedagógicas para Professores; - Mestrado em Engenharia Civil.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 2 anos.	
Disciplinas: Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras I; Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras II; e/ou disciplinas correlatas à área de Engenharia Civil.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8293927928473829">http://lattes.cnpq.br/8293927928473829</a>	

<b>Leandro Camatta de Assis</b>	CPF: 096.240.887-56
---------------------------------	---------------------

<b>Titulação:</b> - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Especialização em Práticas Pedagógicas para Professores; - Mestrado em Arquitetura e Urbanismo; - Doutorado em Geografia.	<b>Regime de Trabalho:</b> Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 3 anos.	
Disciplinas: Introdução à Arquitetura e Urbanismo; Urbanismo I; Sociologia Urbana; Urbanismo IV; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/7388274580685962">https://lattes.cnpq.br/7388274580685962</a>	

<b>Leonardo Ribeiro da Costa</b>	CPF: 086.848.627-24
<b>Titulação:</b> - Graduação em Engenharia Civil; - Mestrado em Engenharia de Produção; - Doutorado em Engenharia de Produção.	<b>Regime de Trabalho:</b> Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 14 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 2 anos.	
Disciplinas: Instalações Hidrossanitárias; Instalações Elétricas, Lógica e Automação; e/ou disciplinas correlatas à área de Engenharia Civil.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/9566973351841261">https://lattes.cnpq.br/9566973351841261</a>	

<b>Luisa Muylaert de Menezes Póvoa</b>	CPF: 108.288.707-21
<b>Titulação:</b> - Graduação em Engenharia Civil; - Mestrado em Engenharia Civil; - Doutorado em Engenharia Civil.	<b>Regime de Trabalho:</b> Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 5 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 2 anos.	

Disciplinas: Materiais de Construção I; Mecânica dos Solos; e/ou disciplinas correlatas à área de Engenharia Civil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0878418230940134>

<b>Marcia Cristina de Oliveira</b>	CPF: 814.276.896-87
Titulação: - Graduação em Engenharia Florestal; - Doutorado em Engenharia Florestal.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 13 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 12 anos.	
Disciplinas: Metodologia de Pesquisa I; Metodologia de Pesquisa II.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8140358763137406">http://lattes.cnpq.br/8140358763137406</a>	

<b>Minieli Fim</b>	CPF: 117.932.497-84
Titulação: - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Especialização em Práticas Pedagógicas para Professores; - Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 8 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 2 anos.	
Disciplinas: Expressão Gráfica I; Projeto de Arquitetura V; Projeto de Arquitetura III; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/3347227597424968">https://lattes.cnpq.br/3347227597424968</a>	

<b>Natália Ramalho Souza Lima</b>	CPF: 098.059.647-52
Titulação: - Graduação em Engenharia de Controle e Automação; - Graduação em Engenharia Civil; - Especialização em Gerenciamento de Projetos; - Especialização em Estruturas Metálicas;	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).

- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; - Mestrado em Engenharia Civil.	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Materiais de Construção I; Construção de Edifícios I; Estruturas II; e/ou disciplinas correlatas à área de Engenharia Civil.	
Currículo Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/9185818533296998">https://lattes.cnpq.br/9185818533296998</a>	

<b>Renata Mattos Simões</b>	CPF: 052.251.927-00
Titulação: - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Especialização em Paisagismo; - Especialização em Educação; - Mestrado em Arquitetura e Paisagismo.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 16 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Desenho Artístico; Expressão Gráfica II; Paisagismo I; Paisagismo II; Geoprocessamento; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Currículo Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/8226426050478279">https://lattes.cnpq.br/8226426050478279</a>	

<b>Renilson Luiz Teixeira</b>	CPF: 676.799.786-20
Titulação: - Graduação em Engenharia Civil; - Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; - Mestrado em Engenharia Agrícola; - Doutorado em Ciência e Tecnologia da Madeira.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 36 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 10 anos.	
Disciplinas: Estruturas I; Construção de Edifícios II; Estruturas Isostáticas; Estruturas II; e/ou disciplinas	

correlatas à área de Engenharia Civil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0146160847536603>

<b>Sirana Palassi Fassina</b>	CPF: 105.670.367-90
Titulação: - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Especialização em Práticas Pedagógicas para Professores; - Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 2 anos.	
Disciplinas: Expressão Gráfica II; Projeto de Arquitetura IV; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/1886910824684050">https://lattes.cnpq.br/1886910824684050</a>	

<b>Vivian Albani</b>	CPF: 087.776.857-92
Titulação: - Graduação em Arquitetura e Urbanismo; - Especialização em Práticas Pedagógicas para Professores; - Mestrado em Arquitetura e Urbanismo; - Doutorado em Geografia.	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (DE).
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 9 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): 1 ano.	
Disciplinas: Projeto de Arquitetura II; Urbanismo III; Expressão Gráfica II; Urbanismo II; e/ou disciplinas correlatas à área de Arquitetura e Urbanismo.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/6421000189422779">https://lattes.cnpq.br/6421000189422779</a>	

<b>Wilson José Feroni</b>	CPF: 074.715.427-99
Titulação: - Graduação em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;	Regime de Trabalho: 40h.

- Graduação em Matemática (Bacharelado e Licenciatura); - Mestrado em Matemática.	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 14 anos.	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso à distância): Não há.	
Disciplinas: Cálculo.	
Curriculum Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/6499107866740698">https://lattes.cnpq.br/6499107866740698</a>	

# 11. INFRAESTRUTURA

## 11.1. Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Sala de aula	17	62,00			
Sala de professores	1	98,05			
Coordenadoria de curso (eixo infraestrutura)	1	34,20			
Sala do Emau (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo)	1	7,50			

## 11.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Biblioteca	1	348,00			
Laboratório de Informática	10	64,72			
Laboratório de Química	1	65,40			
Laboratório de Biologia	1	58,20			
Laboratório de Microbiologia	1	58,90			
Laboratório de Materiais	1	183,75			
Laboratório de Maquetes e Artes	1	47,70			
Laboratório de Instalações Hidrossanitárias	1	77,50			
Laboratório de Instalações Elétricas	1	77,00			
Laboratório de Projeto	2	86,00			
Sala de Pesquisa	1	42,50			
Conforto e Segurança do Trabalho	1	89,88			
Sala de inglês	1	20,14			
Sala de Topografia	1	15,14			



### 11.3. Áreas de esportes e vivência

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Área de atividades esportiva, contendo: três (3) quadras poliesportivas, um (1) campo de futebol society, uma (1) sala de ginástica, uma (1) sala de professores e um (1) depósito	1	3200,00			
Área de recreação, contendo: cantina, restaurante e cozinha de serviço	1	485,00			
Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo	1	7,50			

### 11.4. Áreas de atendimento discente

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Sala da Coordenadoria de Gestão Pedagógica	1	62,40			
Sala da Direção de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	1	19,58			
Sala da Coordenadoria Ambulatorial	1	12,80			
Sala de Atendimento – Reforço e recuperação paralela	2	25,00			
Gabinete da Direção Geral	1	30,07			
Direção de Ensino	2	26,15			
Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA)	1	54,95			
Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE)	1	20,70			
Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM)	2	37,32			
Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (CRIEC)	1	17,21			
Núcleo de Arte e Cultura (NAC)	1	21,58			

Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGENS), Núcleo de Relações Institucionais (NRI) e Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE)	1	13,4			
Sala de recursos	1	15,13			
NAPNE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas	1	13,75			

### 11.5. Áreas de apoio

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Sala de Multimídia	1	67,00			
Sala de vídeo e multimídia	1	34,90			
Miniauditório	1	98,15			
Auditório	1	569,00			
Coordenadoria de recursos gráficos	1	19,89			

### 11.6. Biblioteca

A Biblioteca do Ifes - Campus Colatina foi inaugurada em fevereiro de 1994 e possui uma área de 350 m<sup>2</sup>. É aberta a toda comunidade para a consulta local. Funciona em todos os dias úteis de 7h30min até as 20h, salvo em períodos de férias letivas, em que funcionará em horário especial. Os serviços oferecidos a comunidade pela biblioteca são: atendimento ao usuário; circulação de materiais (empréstimo, devolução, reservas e renovações), serviço de referência (pesquisas de títulos no acervo online e demais bases eletrônicas disponibilizadas pelo Ifes) emissão de documentação, elaboração de fichas catalográficas e o acesso a recursos de informáticos.

O acervo atualmente, conta com aproximadamente 11.358 títulos e 26.893 exemplares físicos no total. A sua cobertura temática, majoritariamente, abrange as áreas do conhecimento dos cursos ofertados pelo campus de acordo a divisão das áreas do conhecimento CNPq/Capes: Ciências Exatas e da Terra (Matemática/Probabilidade e Estatística, Ciência da Computação, Física/Astronomia, Química e Geociências) Ciências Biológicas (Ciências Biológicas e Biodiversidade), Engenharias, Ciências da Saúde (Medicina, Saúde Coletiva e Educação Física) Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Aplicadas (Direito, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Economia, Arquitetura e Urbanismo e Design, Planejamento Urbano Regional / Demografia Planejamento Urbano e Regional e Comunicação e Informação)

Ciências Humanas (Filosofia, Sociologia, Antropologia/Arqueologia, História, Geografia Psicologia Educação e Ciência Política/Relações Internacionais), Linguística, Línguas e Artes (Linguística, Literatura e Artes) e Multidisciplinas. O quadro 3 abaixo apresenta descritivamente os quantitativos do acervo conforme sua área:

**Quadro 3 - de Títulos e Exemplares conforme a Área do CNPq/Capes**

Área CNPq/Capes	Total de Títulos	Total de Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1378	4756
Ciências Biológicas	232	706
Engenharias	423	1758
Ciências da Saúde	256	896
Ciências Agrárias	58	131
Ciências Sociais Aplicadas	1637	4470
Ciências Humanas	2047	3.819
Linguística, Letras e Artes	5129	9.368
Multidisciplinar	7	916
Totais	11167 Títulos	26820 Exemplares

Hoje esse acervo majoritariamente atende aos alunos videntes, podendo a biblioteca em caso de necessidade transcrever os itens do acervo, principalmente impressos, em formato braile para alunos deficientes visuais. Isto pode ser realizado por meio de parcerias da instituição ou mesmo por meio de solicitação ao Instituto Benjamin Constant e a aquisição de materiais junto a Fundação Dorina Nowill para Cegos.

Ao que diz respeito ao acesso dos alunos ao acervo físico, hoje os matriculados nos cursos de graduação poderão fazer empréstimo de, no máximo 03 (três) títulos. Podendo ser de literatura, biografias, parapsicologia e ocultismo, espiritismo e religião, relações interpessoais (autoajuda) e trabalhos de conclusão de curso pelo prazo de 14 (quatorze) dias; títulos de outras áreas e revistas de História em Quadrinhos por 07 (sete) dias, renováveis por igual período, caso não haja reserva para outro usuário.

O acesso ao acervo virtual se dá por meio das bibliotecas virtuais assinadas pelo Ifes, que hoje são a Minha Biblioteca e a Biblioteca Universitária Virtual da Pearson e o *Target Gedweb*. A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva– que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Através da Minha Biblioteca, os usuários têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos

acadêmicos das principais publicações de áreas como direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

O *Target GEDWeb*, Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. O *Target GEDWeb* é um sistema que disponibiliza acesso as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O *GEDWeb* rastreia e atualiza, diária e automaticamente (2 vezes ao dia), centenas de milhares de regulamentações técnicas. Para se ter acesso deve-se entrar em contato com a Biblioteca por meio do e-mail: [biblioteca.colatina@ifes.edu.br](mailto:biblioteca.colatina@ifes.edu.br) e informar nome completo, curso e número de matrícula e solicitar o cadastro.

Além das Bibliotecas virtuais o Ifes oferece o Repositório Institucional (RI/Ifes). O RI é um sistema pensado para armazenar, gerenciar, preservar e disseminar a produção técnico-científica dos servidores e estudantes da instituição, de forma livre e gratuita. Os trabalhos estão categorizados nas seguintes comunidades: Edifes; Eventos Ifes; Produção Científica; Teses e Dissertações; e Trabalhos Acadêmicos e Técnicos. É possível encontrar arquivos por meio de busca no repositório, utilizando tema, título, autor ou tipo de documento. Os usuários podem fazer download, imprimir, compartilhar ou utilizar os materiais para fins educacionais e não comerciais. Para tanto, é necessário fazer a devida citação dos direitos autorais e observar o termo de uso de cada documento.

O acervo total que a biblioteca disponibiliza hoje aos seus usuários:

<b>Quadro de Títulos e Exemplares Conforme a Área do CNPQ/ CAPES</b>				
<b>Área CNPq/Capes</b>	<b>Tipo de Material</b>	<b>Formato</b>	<b>Total de Títulos</b>	<b>Total de Exemplares</b>
Ciências Exatas e da Terra	Livros	Impresso	1.409	4150
	Periódicos	Impresso	15	539
		Eletrônico	5767	5767
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	3	15
Ciências Biológicas	Livros	Impresso	228	622
	Periódicos	Impresso	3	83
		Eletrônico	4715	4715
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	1	1
Engenharias	Livros	Impresso	413	1351
	Periódicos	Impresso	3	83
		Eletrônico	3983	3983
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	0	0
Ciências da Saúde	Livros	Impresso	250	522
	Periódicos	Impresso	5	374
		Eletrônico	8505	8505
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	0	0
Ciências Agrárias	Livros	Impresso	59	131
	Periódicos	Impresso	0	0
		Eletrônico	1884	1884
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	0	0

Ciências Sociais Aplicadas	Livros	Impresso	1629	4177
	Periódicos	Impresso	5	374
		Eletrônico	6483	6483
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	4	4
Ciências Humanas	Livros	Impresso	2011	3460
	Periódicos	Impresso	23	346
		Eletrônico	9700	9700
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	13	13
Linguística, Letras e Artes	Livros	Impresso	5083	8746
	Periódicos	Impresso	46	617
		Eletrônico	6483	6483
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	1	1
Multidisciplinar	Livros	Impresso	1	1
	Periódicos	Impresso	6	915
		Eletrônico	2251	2251
	Multimeios (DVD, CD-ROM, etc)	Multiformatos	0	0
Totais			60982	76296

## 12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 12.1. Professores a contratar

As coordenadorias que compõem a área de **Infraestrutura** (Edificações, Arquitetura e Urbanismo, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho) do Ifes – *campus* Colatina - atualmente oferecem cinco cursos: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio e o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. O corpo docente técnico atualmente lotado nesse eixo é composto por 23 profissionais, sendo que 1 vaga está em aberto devido a remoção de professor para outro campus.

Atualmente, as coordenadorias do eixo contam com a colaboração de professores de outras coordenadorias para ministrar algumas disciplinas para os cursos que oferece.

### 12.2. Materiais a serem adquiridos

O Ifes - *campus* Colatina - conta atualmente com 11 laboratórios de informática que atendem aos cursos do campus. Conta ainda com um laboratório de materiais, dois ateliês de projeto, um laboratório de instalações elétricas, um laboratório de instalações hidrossanitárias, um laboratório de conforto ambiental e segurança e uma sala de maquete e artes.

Além da estrutura supracitada, o eixo de **Infraestrutura** conta com salas para aulas teóricas.

Visando a identificar as necessidades de infraestrutura física para viabilização da implantação do curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, foi feito um levantamento das necessidades de laboratório e salas de aula, levando em consideração as necessidades dos cursos já ofertados.

Assim, acreditamos que o ideal é a construção de 02 novas salas de aulas/ ateliês de projetos informatizados, além da construção de espaço específico para planejamento e atendimento pelos docentes. Ressalta-se ainda a necessidade da criação de espaços para grupos de pesquisa e para atividades de extensão.

## 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Leandro Camatta de. **A produção imobiliária de loteamentos residenciais e o poder das elites locais: os casos de Colatina e Linhares/ES**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno (CNE/CP) nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno (CNE/CP) nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno (CNE/CP) nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 01, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 02, de 17 de junho de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN22010.pdf?query=CEST](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN22010.pdf?query=CEST)> Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)> Acesso em 24 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 5.224, de 1º de outubro de 2004**. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Decreto\\_5.224.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Decreto_5.224.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2007.



BRASIL. **Decreto n. 5.225, de 1º de outubro de 2004.** Altera dispositivos do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5225-1-outubro-2004-534244-publicacaooriginal-18915-pe.html>>. Acesso em: 13 nov. 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000). Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=78741-d9235-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em: 3 abril 2008.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2009.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de Dezembro de 1996:** LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)?> Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)> Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. **Parecer CES/CNE 112/2005**, homologação publicada no DOU 06/06/2005, Seção 1, p. 13. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0112\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0112_05.pdf)> Acesso em 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.770**, de 21 de dezembro de 1994. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1994. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECESN3862002.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECESN3862002.pdf)> Acesso em: 3 abril 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5649-rces06-06&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5649-rces06-06&Itemid=30192). Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Resolução n. 7, de 7 de dezembro de 2018.** Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)> Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010-** Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 18 ago. 2023.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades, um antologia.** Trad. Dafne Nascimento Rodrigues. 1ª reimpressão da 6ª edição de 2005. São Paulo: ed. Perspectiva, 2007.

DAVINI, Maria Cristina. **Currículo Integrado**. [Material didático]. 1983. Disponível em: <[http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1216/Encontro3/Curriculo\\_Integrado\\_Davini.pdf](http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1216/Encontro3/Curriculo_Integrado_Davini.pdf)>. Acesso em: mar. 2021

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal do Espírito Santo. IFES, Conselho Superior. **Resolução CS nº 38/ 2021**. Regulamenta as diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Ifes. Disponível em: <https://proen.ifes.edu.br/component/content/article/2-uncategorised/16339-documentos-e-normativas>. Acesso em: 18 maio 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/colatina/panorama>. Acessado em 19 ag. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Colatina. **Portaria nº 159, de 11 de maio de 2020**. Constitui o Núcleo de Tecnologia Educacionais (NTE) no Ifes Campus Colatina. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/FC399B67AA05E4FCA1C180ED13A42133?inline>> Acesso em: 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Colatina. **Portaria nº 195, de 17 de julho de 2017**. Cria o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Colatina. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vQ2FtchVzIC0gQ29sYXRpbmEvREcvMjAxNy8wNy9Qb3J0YXJpYSBERy1Db2xhdGluYSBuwrogMTk1IC0gMjAxNyAtIENyaWHDp8OjbyBkbyBORUFCS5wZGY=&inline>> Acesso em 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Colatina. **Portaria nº 260, de 20 de setembro de 2021**. Constitui o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) do Ifes - Campus Colatina. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/41593C0BC7740F2DC44B87EDBFFC4DA8?inline>> Acesso em: 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Colatina. **Portaria nº 492, de 20 de novembro de 2019**. Constitui o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade (NEPGENS) do Ifes Campus Colatina. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/8363E57AB5D05AAF65CF5B2AF2FBC0D6?inline>> Acesso em: 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Colatina. **Portaria nº 497, de 20 de novembro de 2019**. Homologa e divulga o novo Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos Presenciais de Graduação deste Ifes Campus Colatina. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/D11AB88776CBA4C74E849FFF97D6FA83?inline>> Acesso em: 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução CS nº 139 de 14 de dezembro de 2022**. Homologa o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Ifes. Disponível em: <<https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/documentos-institucionais/regulamento-organizacao-didatica/rod-graduacao-2023.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução CS nº 19/ 2018**. Altera a Resolução nº 55/2017 de 19/12/2017 que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?start=11>. Acesso em: 25 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução CS nº 48 de 6 de dezembro de 2019**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo referente ao período 2019/2 – 2024/1. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_48\\_2019\\_-\\_PDI\\_-\\_Anexo.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf). Acesso em: 28 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução CS nº 55/ 2017**. Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Espírito Santo: IFES, 2016. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhoscomissoes/conselho-superior/2017/Res\\_CS\\_55\\_2017\\_-\\_Anexos.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhoscomissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_55_2017_-_Anexos.pdf). Acesso em: 20 abr. 2023

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 64/2019, de 13 de dezembro de 2019**. Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_64\\_2019\\_-\\_Criar\\_o\\_N%C3%BAcleo\\_Docente\\_Estruturante\\_nos\\_cursos\\_de\\_Gradua%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-_Criar_o_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_Ifes.pdf). Acesso em 28 ago 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 27/2016, de 14 de março de 2016**. Altera a Resolução nº 20/2012 de 7 de maio de 2012. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es\\_2016/Res\\_CS\\_27\\_2016\\_-\\_Altera\\_Resolucao\\_20\\_2012\\_-\\_Arquitetura\\_e\\_Urbanismo\\_-\\_Colatina.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es_2016/Res_CS_27_2016_-_Altera_Resolucao_20_2012_-_Arquitetura_e_Urbanismo_-_Colatina.pdf). Acesso em 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 38/2021, de 13 de agosto de 2021**. Regulamenta as diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Ifes. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_CS\\_38\\_2021\\_-\\_Regulamenta\\_as\\_diretrizes\\_para\\_as\\_Atividades\\_de\\_Extens%C3%A3o.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_38_2021_-_Regulamenta_as_diretrizes_para_as_Atividades_de_Extens%C3%A3o.pdf). Acesso em 18 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 58/2021, de 15 de outubro de 2021**. Normatiza a oferta de componentes curriculares a distância e o uso de tecnologias educacionais nos cursos presenciais do Ifes. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_CS\\_58\\_2021\\_-\\_Componentes\\_Curriculares\\_a\\_distancia.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_58_2021_-_Componentes_Curriculares_a_distancia.pdf). Acesso em 18 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 58/2018, de 17 de dezembro de 2018**. Regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho->

[superior/2018/Res CS 58 2018 - Regulamenta Est%C3%A1gios dos alunos do Ifes.pdf](#)>  
Acesso em 18 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 63/2019, de 13 de dezembro de 2019.** Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <[INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. \*\*Resolução do Conselho Superior nº 64/2019, de 13 de dezembro de 2019.\*\* Estabelece as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes. Disponível em: <\[INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. \\*\\*Plano de Desenvolvimento Institucional \\(PDI\\): 2019/2 – 2024/1.\\*\\* Disponível em: <\\[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\\\_CS\\\\_48\\\\_2019\\\\_-\\\\_PDI\\\\_-\\\\_Anexo.pdf\\]\\(https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_48\\_2019\\_-\\_PDI\\_-\\_Anexo.pdf\\)>. Acesso em: 30 abr. 2023.\]\(https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\_CS\_63\_2019\_-\_Estabelecer\_as\_normas\_e\_os\_procedimentos\_Colegiados\_dos\_Cursos\_Superiores\_do>Ifes.pdf</a>><br/>> Acesso em 2 março 2023.</p></div><div data-bbox=\)](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-_Criar_o_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do>Ifes.pdf</a>><br/>> Acesso em 28 de agosto de 2024.</p></div><div data-bbox=)

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Portaria nº 1063, de 5 de junho de 2014.** Homologa o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/CEPE/portarias/portaria\\_1063\\_2014\\_homologa\\_regulamento\\_napne.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/CEPE/portarias/portaria_1063_2014_homologa_regulamento_napne.pdf)> Acesso em 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução nº 01/2019, de 11 de março de 2019.** Estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes. Vitória: Ifes, 2019. Disponível em: <[JOHN, Vanderley M. Desenvolvimento \*\*sustentável, construção civil, reciclagem e trabalho multidisciplinar.\*\* USP \(PCC/USP\). Disponível em \[http://www.reciclagem.pcc.usp.br/des\\\_sustentavel.htm\]\(http://www.reciclagem.pcc.usp.br/des\_sustentavel.htm\). Acesso em: 22 nov. 2010.](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_1_2019_Estabelece_procedimentos_para_abertura_i_mplanta%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_revis%C3%A3o_de_Projeto_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do>Ifes.pdf</a>> Acesso em 6 jun. 2023.</p></div><div data-bbox=)

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192)> Acesso em 28 ago 2023.

RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior n. 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso: 21 maio 2008.

SAVIANI. Dermeval. **Saber escolar, currículo e didática**. 3.ed.Campinas: Autores Associados, 2000.

*PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 1/2024 - COL-CCGAU (11.02.21.01.08.02.06)*

*(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)*

*(Assinado digitalmente em 30/08/2024 15:30 )*

*LEANDRO CAMATTA DE ASSIS*

*COORDENADOR DE CURSO*

*COL-CCGAU (11.02.21.01.08.02.06)*

*Matrícula: 1674424*

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **30/08/2024** e o código de verificação: **6855259a9**